Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Quarta-feira
18

ANO 57.º
Nº 19 559
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PELA PRIMEIRA VEZ DESDE O 25 DE ABRIL O CDS SOBE AO GOVERNO?

Comissão Nacional do PS confirma abertura à direita

- **Só votaram 120 dos 183 dirigentes**
- **Maior oposição surgiu da Juventude Socialista**

A Comissão Nacional do Partido Socialista confirmou ontem a sua opção à direita em termos de um acordo com o CDS que poderá levar este partido ao Governo o que sucederá pela primeira vez desde o 25 de Abril. No final de uma reunião de 7 horas, Mário Soares, já ao princípio da manhã de hoje, anunciou que aquele órgão, o segundo mais importante do seu partido, autoriza a formação do II Governo Constitucional no âmbito do(s) acordo(s) assente(s) com a formação política do professor Freitas do Amaral.

Na sequência desta decisão, Mário Soares deve ter comunicado ao princípio da tarde ao Presidente da República a sua disposição de formar Governo, e a sua nomeação oficial como Primeiro-Ministro deve estar garantida, podendo ser atrazada apenas por motivos tácticos, nomeadamente para dilatar o prazo de 10 dias de que dispõe para apresentar o «seu» programa de Governo à Assembleia da República. A audiência com Ramalho Eanes decorria ainda aquando do fecho desta edição, tendo o secretário-geral do Partido Socialista e Primeiro-Ministro (por enquanto) indigitado recusado quaisquer declarações à entrada para Belém.

Esta abertura do PS à direita foi decidida ontem pelo voto de 120 dos 183 membros da Comissão Nacional divididos por 96 votos favoráveis, 1 contra e 23 abstenções.

Tanto quanto conseguimos apurar o voto contra teria partido de Tito de Morais e as abstenções diriam respeito a um importante bloco da Juventude Socialista, que terá sido o sector que maiores objecções colocou a uma «coligação» com o CDS. Ainda segundo as informações de que dispomos, 20 a 30 elementos teriam abandonado a reunião antes do seu termo. Os trabalhos registaram mais de meia centena de intervenções, não podendo a reunião ser considerada como «pacífica» e tendo o «dado decisivo» sido lançado pela intervenção final de Mário Soares.

A chegada a Belém, ao meio-dia de hoje. Na reunião de ontem à noite: 96 a favor, 1 contra, 23 abstenções

Com o(s) acordo(s) PS-CDS ultimados e aguardando apenas assinatura, põe-se agora a questão da composição do futuro Governo, onde se dá como certo que os «centristas» ocuparão as pastas dos Negócios Estrangeiros, Comércio Externo e Justiça, estando a da Indústria em disputa, nomeadamente quanto à permanência de Nobre da Costa (que o CDS aceita).

A fórmula governativa «PS-CDS sozinhos» permite uma maioria na Assembleia da República de 143 votos. Longe, porem, de poder ser considerada como «estável» e «coerente», colocam-se desde já justificadas preocupações quanto à sua duração.

(Págs. 5 e 11)

Banco de Portugal restringe a expansão do crédito

A decisão de restringir a expansão do crédito teria sido tomada pelo Banco de Portugal, antecipando-se às exigências do Fundo Monetário Internacional. Esta decisão, que, a concretizar-se, constituiria uma real ameaça de falência para centenas de pequenas e médias empresas e de desemprego para milhares de trabalhadores, não foi nem desmentida nem confirmada nos contactos que esta manhã estabelecemos com os gabinetes dos drs. Vítor Constâncio e Silva Lopes e com as Relações Públicado Banco de Portugal e do Ministério das Finanças.

AMANHÃ NO "DL"

Lopes Graça faz o ponto de cinquenta anos de intervenção crítica

OS INGLESES NA IRLANDA

"Desumanidade" em vez de "tortura"

— decide Tribunal de Estrasburgo

As «forças de segurança» britânicas na Irlanda do Norte foram culpadas de «tratamento desumano e degradante» contra guerrilheiros do IRA, no Outono de 1971. A sentença foi proferida pelo Tribunal Europeu de Direitos Humanos, que, entretanto, fez uma ressalva: a prática não pode ser classificada como «tortura», conforme alegações do governo irlandês.

O presidente do Tribunal, o juiz italiano Giorgio Belladore Pallieri, declarou haver provas de violações do Artigo 3 da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, em 14 casos em que as chamadas «forças de segurança» de Sua Magestade empregaram técnicas de interrogatório que envolviam «privações sensoriais». Assim, sob esse nome empolado e «científico», guerrilheiros do IRA foram vendados, privados de alimentos e bebidas e flagelados com ruídos excessivos, dentro das suas celas, através de aparelhos especiais. Os interrogatórios foram realizados entre Setembro e Novembro de 1971 e na época a denúncia do que se estava a passar provocou escândalo e fortes reacções contrárias.

A sentença foi emitida seis anos depois do governo da Irlanda apresentar queixa em Estrasburgo, pela primeira vez, contra as violações da Convenção dos Direitos Humanos praticados pela Inglaterra. As deliberações demoraram quase um ano, e o veredicto está expresso num longo documento de aproximadamente 200 páginas. Este caso constitui a primeira disputa interestados a ser julgado pelo Tribunal de Estrasburgo, nos 19 anos da sua existência.

A Grã-Bretanha não contestou o facto de que ocorreram «certos maus tratos» após a adopção do internamento sem julgamento, em Agosto de 1971 e os seus advogados alegaram que tais «incidentes» eram da exclusiva responsabilidade de «soldados isolados e sob tensão», negando que para tal procedimento existissem ordens administrativas. Entretanto, Dublin insistiu que as provas apresentadas mostravam que os métodos eram sancionados por altos funcionários.

Coincidentemente, advogados da Coroa britânica compareceram ontem no Tribunal de Estrasburgo para enfrentar novas acusações: estas dizem respeito à aplicação de castigos corporais em indivíduos responsáveis por acções violentas na ilha de Man, na costa ocidental da Inglaterra. A ilha depende da Coroa, mas não faz parte do Reino Unido. Lá, ainda se utiliza o chicote. O veredicto, sobre este caso é esperado dentro de três meses.

post-scriptum

Que se tem feito para defender o cinema português?

Vivendo há dois anos em Portugal e acompanhando sempre, através da Imprensa um debate em que muito se falou do cinema post-25 de Abril, não poderia então deixar de emitir a minha opinião sobre o assunto, em pontos que talvez nunca tivessem sido focados.

É triste ler nas páginas especializadas que não há um único filme nacional em exibição em todo o Portugal neste momento. Em que país estamos finalmente?

Muito se fala da invasão do filme indiano, chinês, «westerns», «pornos», e deste ou daquele cinema. Será mesmo uma invasão orquestrada ou uma disputa de um mercado cujo país não tem mercadoria própria para defender-se?

Em países cuja produção cinematográfica está a afirmar-se, criaram-se, mecanismos em sua defesa. No México 50 por cento dos filmes em exibição são de origem mexicana; em Espanha há uma lei que obriga todos os cinemas a exibirem antes de cada longametragem um curto espanhol de 3 a 5 minutos; no Brasil existe uma outra lei que obriga todas as salas a exibirem o mínimo de 112 dias de produção nacional, existindo actualmente uma luta de todo o pessoal ligado ao cinema visando aumentar para 180 dias obrigatórios. E isto em países cujas situações não brilhavam pela sua democracia, nem muito menos...

Falou-se que seria temerário lançar filmes portugueses hoje a fim de não queimar um futuro público. Parece-me que a qualidade aumenta de acordo com a aquisição de experiências, através de filmes lançados, sem esperar por situações ideais, e que esses reflictam o estádio actual do cinema português.

Enquanto hoje temos programado seis festivais de outras nacionalidades (Cinema e psicanálise, Ciclo Hermann Hesse, Festival Chaplin, Cinema Americano, Cine Italiano e Alemão), filmes portugueses esperam há meses oportunidade de serem estreados, e o cinema Universal fechou as suas portas por falta de apoio financeiro. Facto é a grande quantidade de divisas que saem através de importação e o quanto se deixa de ganhar com a exportação de filmes, sem contar, é claro, o factor cultural, que já é um outro terreno.

Pergunto: por que é que até hoje não existe um mecanismo de defesa do cinema português? Acredito ser a hora de produtores,a ctores, críticos, cineclubes, enfim, todos aqueles que directa ou indirectamente estão ligados à produção nacional, lutarem pelo desenvolvimento do cinema português.

Um exemplo? Que a Assembleia da República legisle para a obrigatoriedade de no mínimo ANUAL de um filme nacional em cada sala. Acredito ser o mínimo a pedir. Finalmente: que tem sido feito para ligar-se ao cinema dos países africanos de língua portuguesa? Se já dificilmente escutamos música portuguesa na Rádio, se mais de 70 por cento da programação da RTP é estrangeira, que pelo menos possamos assistir de vez em quando a um filme português.

Cícero P. O. Carvalho
LISBOA

Bombistas: é urgente desmascará-los

Na passada quinta-feira, dia 12, a Polícia Judiciária comunicou que descobriu e apreendeu material de guerra e explosivos suficientes para 130 bombas. Deteve também quatro indivíduos cuja identidade não revelou. Hoje escrevo muito preocupada porque sobre este assunto caiu um grande silêncio. É preciso não esquecer que faz quatro semanas no dia 16, que o cauteleiro Orlando Benedito foi a enterrar no Alto de São João, vítima da bomba que o feriu no 1.º de Dezembro.

É urgente que se proclame do alto dos telhados quem são os que estão prontos a aleijar, a ferir, a matar. São muitos os que já estão com a boca cheia de terra e não podem requerer justiça. Em nome deles, os mortos duplamente mortos pelo silêncio e complacência com que se tratam os seus assassinos, eu lanço este grito; apelo para a inteligência e sentido de dever dos homens da nossa Polícia Judiciária. Descubra-se a chaga maléfica, ponha-se este cancro a nu. Venham os nomes. Preto no branco. Desmascare-se quem manda matar, quem mata, e quem debaixo dumamalcheirosa saia encobre toda a casta de ladrões, assassinos, de marginais pagos a centenas de contos por morte feita, por incêndio ateado. Confio naqueles homens que até já têm dado a vida no cumprimento do seu dever. É pois urgente deslindar este escândalo!

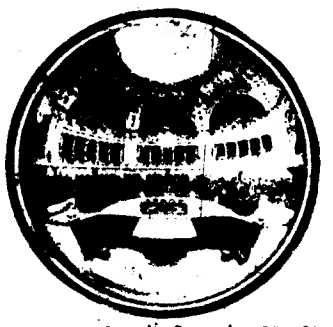
Luísa de Sousa Camilo
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Informação estatizada não é do(s) Governo(s)



Em Portugal, as grandes expectativas costumam transformar-se rapidamente em grandes decepções. Daí o desencanto do nosso povo, que viveu momentos de grande esperança, quando viu começar a transformar-se em realidade um novo modelo de sociedade mais justa, acreditando ser finalmente possível, na nossa Pátria, a conquista de um claro consenso sobre determinados valores fundamentais, de tal maneira que ninguém pudesse transgredi-los impunemente.

As palavras, porém, são vãs se não se transformam em acção, se não modulam e fortalecem a realidade social. O cepticismo, que se difundiu por toda a parte após o 25 de Novembro, tem uma das suas causas principais na falta de correspondência entre as intenções e os actos da classe política dirigente.

Temos vivido, o que é sumamente perigoso, numa situação de simulação consentida, de tal modo que muitas actuações dos cidadãos, nomeadamente no que diz respeito às suas contribuições para a vida da comunidade, constituem um conjunto de falsidades conhecidas. Dizer a verdade, nestas condições, começa a ser considerado um acto atípico e extravagante.

COMO ERA O FASCISMO?

Como era o fascismo? Um regime assente no corporativismo, na exaltação nacionalista e na ditadura de um partido único, responderão alguns; uma doutrina visando substituir a democracia por uma ordem autoritária, dirão outros; enfim, qualquer coisa que já não nos diz nada, concluirão muitos. Na verdade, a memória curta de uns e o esquecimento interessado de outros, estão já a remeter o fascismo para o rol da história passada, esconjurando com meia dúzia de fórmulas mágicas um pesadelo que durou meio século e é parte viva e dolorosa do Portugal contemporâneo.

Não se podem consolidar formas de vivência democrática se o que o fascismo foi permanecer iliquidado, entre parênteses, quando não aberta e despudoradamente recuperado e reivincado por forças reaccionárias com audiência e lugar nesta nossa insólita democracia pró-fascista. E que foi o fascismo? Aqui, como nas outras nações onde chocaram os ovos da besta imunda, os seus traços dominantes foram sempre o racismo, o totalitarismo, o imperialismo, o recurso ao terror e à supressão das liberdades democráticas, o obscurantismo, o desprezo pela dignidade da pessoa humana, as prisões, os campos de concentração, as torturas, etc.

Constando que por informação de alguns órgãos da comunicação social, foram readmitidos ao serviço no Forte de Caxias vários funcionários que pertenceram à extinta PIDE/DGS, e atendendo ao choque que tal notícia provocou na opinião pública democrática, teve inteiro cabimento a iniciativa de Acácio Barreiros (UDP), aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, PCP, UDP e independentes, e as abstenções do PSD e CDS, no sentido de a Assembleia da República requerer «se proceda com urgência a um rigoroso inquérito que permita verificar os fundamentos de tal notícia», requerendo também desde já que se proceda «à suspensão de todos aqueles que, comprovadamente, tiverem pertencido àquela corporação fascista».

Acácio Barreiros entregou também à mesa o projecto de lei n.º 94/1, que visa institucionalizar a nulidade das reintegrações de «pides», informadores, vigilantes e forças especiais de choque ou de assalto da extinta LP.

REQUERIMENTO AO MINISTÉRIO DA DEFESA

O chamado «caso Edmundo Pedro» vai aquirindo as porproções irrequietantes de uma bola de neve que ninguém sabe onde irá parar e capaz de causar grandes desvastações à sua passagem, a menos que a prodigiosa frivolidade da nova classe política dominante consiga, dentro do seu esquema habitual de retirar peso e gravidade às coisas, amortecer mais este choque.

A propósito de uma nota oficiosa segundo a qual no 25 de Novembro tinham sido distribuídas armas a civis pelo próprio EME, Acácio Barreiros, em requerimento ao Ministério da Defesa, ontem entregue na mesa da AR, põe a seguinte questão: «Como é admissível que oficiais do 25 de Abril continuem afastados das FA acusados, sem provas, de terem enquanto militares distribuído armas a civis, quando o EME admite publicamente que ele próprio procedeu à distribuição de armas?»

Esta questão, segundo os autores do requerimento, tem grande importância, dado que os então CEME e CEMFA, generais Carlos Fabião e Costa Gomes (na altura também Presidente da República) declararam, o primeiro, não ter conhecimento de qualquer distribuição de armas, e o segundo ter entregue toda a direcção militar, no 25 de Novembro, ao general Ramalho Eanes.

Assim sendo, pergunta a UDP: «1 — Quem são os oficiais que procederam à distribuição das armas?; 2 — Qual a quantidade de armas distribuídas pelo EME e, concretamente, a quem foram elas distribuídas?; 3 — Do montante de armas distribuídas, quantas foram até hoje devolvidas?; 4 — Tem o EME controlo sobre as armas distribuídas? Se tem, então qual o motivo porque dois anos e meio após o 25 de Novembro ainda não se procedeu à sua recolha total? Se não tem, então como poderá o EME garantir que, por exemplo, a presente onda de criminalidade seja totalmente alheia a essa distribuição não controlável do armamento?»

Frisando não esquecer que a actual campanha «nasceu no jornal reaccionário «O Dia», no momento em que a direita pretende forçar a sua entrada no Governo», a UDP, no seu requerimento, assinala que se começa «a levantar o véu de profundas manobras reaccionárias feitas no 25 de Novembro» e que também não esquece que «um presidente do PPD então em exercício ainda antes do 25 de Novembro garantia que aquele partido estava em condições de armar 50 mil homens».

ESTATUTOS DA ANOP

A Assembleia da República concedeu ontem a ratificação ao decreto-lei que aprova os estatutos da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP).

Esta ratificação obteve os votos favoráveis dos grupos parlamentares do PS e do PCP, os votos contrários do CDS e a abstenção do PSD que requererá a discussão do decreto governamental na Assembleia da República.

O decreto baixará, agora, à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias onde as propostas de alteração apresentadas pelo PCP e pelo PSD serão objecto de discussão e votação.

Manuel Gusmão (PCP) referiria as objecções do seu grupo parlamentar ao articulado do decreto-lei em discussão, centrando-as em duas ordens de razões, a primeira dizendo respeito à violação da Lei de Imprensa e da Lei sobre os Conselhos de Informação, no que se refere às atribuições e competências previstas para a ANOP e respectivos órgãos, e a segunda à deficiente concretização de princípios constitucionais, no que se refere à independência dos meios de comunicação social pertencentes ao Estado e à «livre expressão e confronto das diversas correntes de opinião».

E.S.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicado no «Diário da República», 1.ª Série: **Presidência do Conselho de Ministros**: Resolução n.º 7/78: Considera a alteração, ao abrigo da Lei n.º 17/77, de 1 de Março, ao prazo da utilização do empréstimo de 90 000 contos solicitada pelo Governo da República da Guiné-Bissau. Resolução n.º 8/78: Considera a alteração, ao abrigo da Lei n.º 18/77, de 1 de Março, ao prazo de utilização do empréstimo de 140 000 contos solicitada pelo Governo da República da Guiné-Bissau. Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 775/77, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 293, de 21 de Dezembro.

Ministérios do Plano e Coordenação Económica, das Finanças e da Indústria e Tecnologia: Despacho Normativo n.º 11/78: Transfere a titularidade e a gestão das participações do sector público, do Instituto das Participações do Estado, para as empresas públicas e maioritàriamente participadas.

Ministérios do Plano e Coordenação Económica e dos Transportes e Comunicações: Despacho Normativo n.º 12/78: Fixa as remunerações dos gestores de empresas públicas.

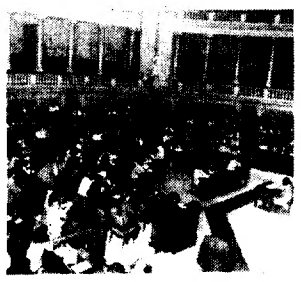
Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 15/78: Dá nova redacção ao n.º do artigo 5.º do Regulamento da Caixa Geral de Depósitos, aprovado pelo decreto n.º 694/70, de 31 de Dezembro.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público ter o Governo da Itália depositado o instrumento de ratificação da Convenção Relativa à Supressão da Exigência da Legislação dos Actos Públicos Estrangeiros.

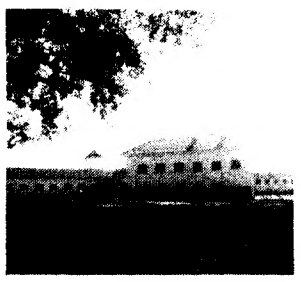
Ministério da Agricultura e Pescas: Decreto-Lei n.º 16/78: Dá nova redacção aos artigos 2.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 56/77, de 18 de Fevereiro e prorroga até 30 de Junho de 1978 o prazo a que se refere o artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 75-N/77, de 28 de Fevereiro (Crédito Agrícola de Emergência).

Região Autónoma dos Açores: Assembleia Regional: Decreto Regional n.º 2/78/A: Fixa em 60 km por hora o limite máximo de velocidade para condutores não profissionais habilitados com carta há menos de um ano. Decreto Regional n.º 3/78/A: Estabelece o enquadramento do orçamento da Região Autónoma dos Açores.

ponto a ponto



No plenário da Assembleia da República, os senhores deputados Raul Rego (PS) e Rui Pena (CDS) foram autorizados a ser ouvidos como testemunhas de defesa, no 2.º Juízo Criminal de Lisboa, no próximo dia 14 de Março pelas 10 e 30, nos autos de querela n.º 4/78, que o Ministério Público move contra Pedro Emanuel Feytor Pinto. Pedro Feytor Pinto foi Director-Geral da Informação no consulado marcelista.



Em breve balanço de actividades do ano passado, a Junta e a Assembleia de Freguesia de Alpiarça sublinham, em comunicado à população que, apesar de todas as carências, «o obra untária realizada por todos os eleitos vale como exemplo daquilo que deve ser o futuro da nossa terra e do nosso País, facto de que é prova a moção aprovada de repúdio pela desintervenção na Quinta de S. João. As pessoas deram o máximo de si próprias para servir a autarquia».

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vai realizar, de 6 a 14 de Maio, a III Exposição-Feira Agrícola e Indústrial desta vila. Este certame, que tem a designação de «Agrin-Xira 78», é o primeiro a ser realizado pelo município, através dos seus serviços de informação e turismo. As duas edições anteriores foram organizadas por uma empresa privada.

MÉXICO

AGENTES DA CIA ESTÃO A PROVOCAR DESORDENS?

JOAQUIN ANDRADE

MÉXICO, Janeiro (IPS). — Agentes da Agência Central de Inteligencia (CIA) dos Estados Unidos estão a trabalhar de uma forma activa em quatro estados da República (Oaxaca, Puebla, Jalisco e Tamaulipas), revelou o jornalista Manuel Mejido, na sua coluna que é publicada no matutino «El Universal».

O colunista disse também que o secretário do Governo do México, Jesus Reyes Heroles, acaba de receber uma informação, estritamente confidencial, onde são detalhadas as actividades destes agentes e a sua vinculação com os distúrbios ocorridos recentemente, em vários estados.

A informação de Mejido enquadra-se na opinião quase generalizada da imprensa mexicana no sentido de que as relações dos Estados Unidos e o México chegaram ao seu ponto mais baixo desde que ambos os governos não conseguiram acordo sobre o preço do petróleo.

«Os registos oficiais» — disse o periódico «Uno Mas Uno» — indicam que nem na pior época do presidente Echeverria, as relações bilaterais chegaram a um nível tão baixo, pois, se bem que na opinião pública houve uma forte deterioração no regime anterior, debaixo de água existiam entendimentos sobre os principais problemas...»

São vários os indícios de que o Governo norte-americano exerce pressões sobre o México para que o governo de Lopez Portilho aceita vender petróleo a preço inferior de 2 dólares e 60 que os petróleos mexicanos pretendem por milhar de pés cúbicos.

Há poucos dias o director-geral da PEMEX, Jorge Diaz Serrano, disse em conferência de imprensa que o México está submetido a fortes pressões norte-americanas para que o fluido se entregue a um preço inferior ao reclamado.

A 9 de Janeiro, o presidente Lopez Portilho, falando aos trabalhadores disse: «porque temos muito petróleo, começamos a ter problemas do tipo deste que estamos confrontando, mas a decisão é manter a todo o momento a independência económica e política do país».

As palavras do presidente reflectem o que muitos observadores interpretam como uma preocupação crescente pela volta que tomaram as relações com os Estados Unidos, desde que o preço do petróleo se converteu num escolho aparentemente insanável, para exportar o produto até ao norte.

A possibilidade de que os Estados Unidos iniciam uma escalada de desestabilização no México com o propósito de pressionarem as autoridades do país, não é uma hipótese despropositada mas sim uma hipótese que se avalia por alguns elementos que a Imprensa mexicana se tem encarregado de evidenciar.

No ano passado, houve violentos recontros em Oaxaca, onde os estudantes se revoltaram contra o Governo. Em Tamaulipas e Guadalajara continua a haver perturbações de ordem.

Sem dúvida, que a violência em alguns estados tem razões facilmente detectáveis. Em Tamaulipas, por exemplo, as recentes eleições municipais provocaram um clima de agitação e violência, quando o partido autêntico da revolução mexicana (PARMA) disse ter ganho em vários municípios e o partido oficial se negou a reconhecer esses triunfos.

Talvez para diminuir importância às denúncias sobre as actividades dos agentes estrangeiros, o secretário do Governo, Reys Heroles disse ontem, que a violência nos estados de Tamaulipas e Guadalajara «são factos circunstanciais e isolados que não constituem uma má estreia na reforma política».

Contudo não passou despercebido aos observadores a informação difundida pelo matutino «El Dia» de que Humberto Carrillo Colon, ex-secretário da Embaixada do México em Cuba, expulso desse país sob a acusação de espionagem para a CIA, tenha reaparecido, agora, surpreendentemente como chefe de imprensa da Câmara de Tampico.

Tampico é um dos municípios do estado de Tamaulipas, situado no nordeste do país, onde nos últimos dias, a violência se desencadeou com tal força, que as autoridades locais pediram reforços militares ao Governo Central.

A tese de que agentes estrangeiros estão a provocar desordens no México, parece ser garantida pelo jornalista Jorge Aymami, subdirector do matutino «El Dia», que assegura num recente editorial:

«Também não devemos ignorar, sem que com isso levantemos fantasmas, a possibilidade de que a violência gerada em Tamaulipas, desempenhe um papel secundário na acção de interesses estrangeiros que têm razões para procurar no âmago da desestabilização política, o meio de coação mais idóneo para que o nosso país responda afirmativamente aos seus requerimentos.

Aymami acrescenta que «que de ora em diante não devemos nunca perder de vista que somos uma potência petrolífera exposta à influência e à pressão dos grandes poderes internacionais.»

A acção destes agentes vinculados à CIA (especula-se em certos círculos) poderia ser tema de conversações entre o presidente José Lopez Portilho e o vice-presidente norte-americano Walter Mondale, quando este vier ao México no próximo dia 20 de Janeiro para uma visita oficial de dois dias.

política

de A a Z

COM O CDS RUMO A QUÊ?

A decisão do Conselho Nacional do Partido Socialista não constituiu uma surpresa. Mas tem um significado político: pela segunda vez, num curto período de perturbação e de controvérsia, o órgão que nos intervalos dos congressos orienta o Partido Socialista rectificou a estratégia partidária. A orgulhosa decisão de «governar só», denunciada a versatilidade dos «amores alternativos», era inviável. Antes da votação da «moção de confiança» na Assembleia da República, já a inviabilidade da estratégia em que a direcção do Partido Socialista se empenhara era evidente. Ameaçado pela «convergência democrática», Mário Soares provocou, e perdeu, numa jogada de antecipação.

Mas foi essa derrota parlamentar que criou as condições propiciatórias à indicação do seu nome para, por escolha do Presidente da República abonada nas opiniões que recolheu, se desempenhar da tarefa exploratória que compete ao indigitado para o lugar de Primeiro-Ministro.

A manobra de «cerco» que dificultava a acção do dito «Governo PS só», ou mais trivialmente conhecido por «Governo PS com independentes», mas pelo PS hegemonizado, não resistiu à sedução fácil do «Poder». As pastas ministeriais contaram como argumentos decisivos. Ser ministro uma hora é mais aliciante do que ser oposição toda a vida. E os pratos de lentilhas são da tradição bíblica.

A «convergência» desfez-se. CDS e o seu parceiro PSD separaram-se de pessoas e projectos. E o Partido Socialista revelou, uma vez mais, capacidade manobradora numa situação que parecia bloqueada. Mas a estratégia bipolar (pacto de incidência governamental com o CDS, pacto interpatidário com o PCP) definida pelo Conselho Nacional não teve a almejada concretização. Que os negociadores partidários distribuam entre si as responsabilidades, nós anotamos os factos. Fracassada, há dias, em circunstâncias que são conhecidas e que foram divulgadas mas ainda não completamente esclarecidas, a estratégia bipolar, o Conselho Nacional do Partido Socialista foi chamado a uma nova rectificação da linha política partidária.

Na madrugada de hoje, Mário Soares brevemente se explicou. Mas... A adversativa salta. E toda a argumentação que perpasse na mente do observador político conduz, inevitavelmente, a esta pergunta: E o Partido Socialista?

GOVERNAR, GOVERNAR

Para garantir o livre funcionamento das instituições democráticas e evitar um «Governo de gestão», porque o «País que somos» não se pode permitir a originalidade de não ter Governo e porque muitos dos «políticos que temos» insistem em não aceitar a realidade política nacional, o Conselho Nacional do Partido Socialista deu luz verde para uma «combinação» com o CDS que, como nos tem sido repetido, com diferentes acompanhamentos musicais, não é «aliança», não é «coligação», não é «convergência», mas que funciona, incontestavelmente, como «partilha do Poder».

Não seria este o momento mais azado para os socialistas abandonarem certas posições, dizem-nos. Podemos realizar, sem dificuldade, o sentido do argumento. Podemos, igualmente, admitir que os partidos políticos se defendam da subalternização que resultaria da intervenção presidencial, propondo, ou impondo, um «Governo de gestão».

Mas é mais difícil entender que o Partido Socialista não deposite esperanças na realização antecipada de eleições gerais. O argumento dos custos é sugestivo, mas precário. Apesar da «boa sorte» que o sereno e comedido professor Sousa Franco nos desejou, e se desejou, porque para o País iam os seus altos e beneméritos pensamentos, a **crise** não poderá ser vencida sem estarem preenchidas condições de empenhamento, de participação e de mobilização popular. A **crise** não poderá ser vencida sem os trabalhadores.

Garantirá o CDS essa mobilização, essa participação, esse empenhamento, das classes trabalhadoras?

Governar sem base social de apoio não é possível. Os votos, parlamentares não bastam, são necessários, para vencer a **crise**, cérebros e braços.

A REACÇÃO DA «DIREITA»

Com um raro sentido da oportunidade política a «direita» preparou e fez deflagrar no momento adequado o «caso Edmundo Pedro». Certos jornais, certos intriguistas políticos, certos activistas civis e militares, empenharam-se numa deliberada exploração do «escândalo». O «caso» reveste aspectos que a «esquerda» não poderá deixar de ponderar. Mas não deverá ser confundido o acessório e o essencial, os factos e a sua exploração política.

Não se pense que a constituição de um «Governo PS-CDS» vai neutralizar a «direita», fazer abrandar a «ofensiva». Do próprio CDS, logo no início do «caso Edmundo Pedro», veio uma feia tentativa de exploração do acontecimento. Foi um porta-voz CDS, que antes de ser clara a complexidade do «caso», se adiantou a relacionar a detenção com uma directiva do Presidente da República contra a corrupção no Estado.

Dos colaboradores, teóricos e práticos, do marcelismo, não terão os democratas lições a receber em matéria de corrupção. Estão na memória de todos nomes e casos. E se os filhos não devem pagar pelos pais, nem os discípulos amarrados às lições dos mestres, afigura-se prudente estar atento e vigilante.

Por outro lado, não pensem os socialistas que as personalidades CDS, do CDS representativas e em representação do CDS instaladas no Governo, serão defesa suficiente, razão bastante, para que da «direita» cessem os ataques. O próprio CDS sofrerá ataques da «direita» e não falamos apenas da denúncia de traição dos «aliados» de «A Rua». Falamos de novos e mais fortes ataques, falamos do desgaste das bases nortenhas.

Uma política com uma «direita» que promete assumir a vocação inerente à designação «centrista», essa tal «aliança» que não é «aliança», essa tal «coligação» que não é «coligação», poderá ter um preço para o Partido Socialista. Estarão os socialistas dispostos a pagar a factura, o mais tardar em 1980?

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA de «Fornecimento de uma viatura automóvel para recolha de lixo»

CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 3000$00

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria

ÚLTIMO DIA E HORA: Em 9 de Fevereiro de 1978, às 17.30 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na sala das Sessões Públicas da Câmara Municipal do Seixal, pelas 21.30 horas, do dia 10 de Fevereiro de 1978

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Secretaria dos Serviços Técnicos Municipais.

Seixal, 12 de Janeiro de 1978

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

Pub

DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

ATRIBUIÇÃO DE LICENÇAS DE TRANSPORTE DE ALUGUER DE MERCADORIAS A INDUSTRIAIS DE CAMIONAGEM REGRESSADOS DAS EX-COLÓNIAS

ESCLARECIMENTO

Decorre até 15 de Fevereiro de 1978, o prazo de entrega dos requerimentos para a atribuição de licenças de aluguer de mercadorias a industriais de camionagem regressados das ex-colónias.

Entretanto, tendo chegado ao conhecimento desta Direcção-Geral, a quem compete exclusivamente a execução de todo o processo de atribuição daquelas licenças nos termos do Decreto-Lei n.º 367/77, de 2 de Setembo, que infundadas dificuldades no preenchimento daqueles requerimentos poderiam estar a ser objecto de actividades puramente especulativas, informam-se os eventuais interessados que todos os esclarecimentos relativos àquele preenchimento, bem como quaisquer outros relacionados com a obtenção das licenças, deverão ser solicitados aos seguintes organismos:

— **DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES**
Av. das Forças Armadas, 40 — Lisboa

— **DIRECÇÃO DE TRANSPORTES DE LISBOA**
Av. 5 de Outubro, 52-5.º — Lisboa

— **DIRECÇÃO DE TRANSPORTES DO NORTE**
Rua do Campo Alegre, 1459-1.º — Porto

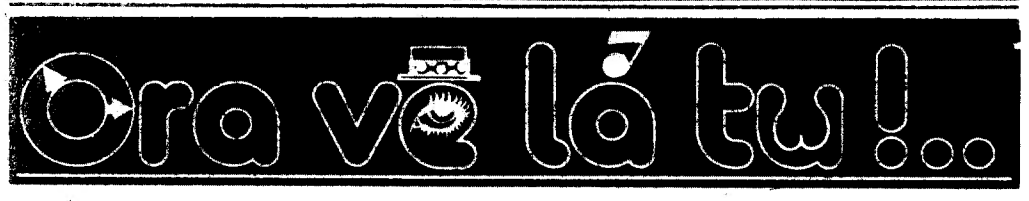
— **DIRECÇÃO DE TRANSPORTES DO CENTRO**
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 100-2.º-Esq.º — Coimbra

— **DIRECÇÃO DE TRANSPORTES DO SUL**
Rua Diogo Cão — Évora

— **COMISSÕES CONCELHIAS PARA OS DESALOJADOS.**

Lisboa e Direcção-Geral de Transportes Terrestres, em 3 de Janeiro de 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
O SUBDIRECTOR-GERAL
José Varela Pinto



SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO EM CAUSA

Trabalhadores da banca rebelam-se contra orientação que dizem repressiva

Josué da Silva

A Comissão Nacional de Trabalhadores do Banco Fonsecas e Burnay — Zona Sul encontra-se, desde o dia 15 de Dezembro de 1977, sob levantamento de processo disciplinar. Os motivos, segundo as informações por nós colhidas, baseiam-se apenas no facto de os trabalhadores do BFB, através da sua CT, pretenderem «serem esclarecidos sobre o teor do despacho da Secretaria de Estado do Tesouro de 25/10/77», respeitante ao eventual pagamento dos abonos para impostos aos ex-banqueiros, que envolvem, afirma-se, milhares de contos. Atente-se que a resistência dentro daquele Banco se processou a nível colectivo. Quer isto dizer que todas as secções, através dos seus trabalhadores, se manifestaram contra os pagamentos em causa.

ALGUMAS CAUSAS DO DIFERENDO

Antes do 25 de Abril «as remunerações mensais dos presidente e vice-presidente da direcção e o adicional de cada um dos administradores-directores eram fixados pelo conselho-geral, também anualmente; ao conselho de administração cabia, por seu lado, fixar, para o mesmo período, as remunerações mensais do director-secretário, dos directores e dos subdirectores». A transição é de um documento do conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República de 13 de Outubro de 1977 e refere-se, em passagens evidentemente assinaladas, à interpretação dos estatutos que geriam (ainda gerem?) a vida das entidades bancárias nacionais. Todavia e por nos parecer indispensável, acrescentaremos o parágrafo que, no citado documento, contrapõe uma nota de real interesse para os trabalhadores do Fonsecas e Burnay. Diz-se nesse parágrafo: «Na fixação de tais remunerações e encargos a elas inerentes apenas havia que atender ao grau de prosperidade do Banco e aos resultados da última gerência». (O sublinhado é da nossa lavra).

Facto saliente e sabido é que o «grau de prosperidade dos bancos» e «os resultados das suas gerências» eram, no tempo da outra senhora, altamente catastróficos. Jogava-se então como os números e, fazendo-se verdadeiros malabarismos (postos a nu depois do 25 de Abril), conseguiam os banqueiros desse tempo levar o zé pagante à crença de que a Banca até dava lucros. Era assim que se justificavam, ultrapassando a letra dos próprios estatutos, os vencimentos chorudos, os prémios, os abonos e etc. Na realidade e segundo a letra dos referidos estatutos, «na fixação de tais remunerações e encargos a elas inerentes» apenas havia que atender ao grau de prosperidade (que nunca houve) do Banco e aos resultados da gerência (resultados que conhecemos como negativos). Repetimos o parágrafo em causa, porque nele se insere muito do diferendo que opõe os trabalhadores do BFB ao despacho da secretária de Estado do Tesouro, demissionária, dra. Manuela Morgado. Porque, dizem os trabalhadores daquele Banco, se não existiam lucros e se eram os lucros que condicionavam e delimitavam as remunerações competentes, «não se percebe como é que agora se pagam abonos do nível que estão a ser exigidos pelos ex-banqueiros, como se na realidade os lucros existissem ou os estatutos fossem letra morta».

ORIENTAÇÃO REPRESSIVA DA SET

Facamos uma inversão de tempo no rumo desta história. Assim, em vez de iniciarmos a descrição por uma ordem cronológica corrente, servir-nos-emos de um outro documento posterior aos primeiros sinais de desacordo entre os trabalhadores do BFB e a secretária de Estado do Tesouro, dra. Manuela Morgado. Trata-se de uma moção aprovada numa RGT deste Banco, em 5 do corrente e na qual se afirma nomeadamente:» Considerando que o despacho da Secretaria de Estado do Tesouro de 25/10/77 suscitou a justa indignação dos trabalhadores do BFB que, em plenário a nível nacional, em 11/11/77, deliberara denunciar publicamente a frontosa imposição, por via administrativa, do pagamento de milhares de contos aos ex-banqueiros e desenvolver todos os esforços no sentido de conseguir a anulação do referido despacho; considerando que, enquanto protelava a reunião solicitada pela CNT-Secretaria-do da Zona Sul, a dra. Manuela Morgado (já demissionária e antes que fosse tarde) reforçava, por despacho de 13/12/77, a imposição de proceder ao referido pagamento, não hesitando em mandar instaurar «processos disciplinares no caso de obstrução por parte dos trabalhadores»; considerando que, perante a resistência colectiva dos trabalhadores em processar o referido pagamento, o Conselho de Gestão, tentando levar à prática as orientações repressivas da dra. Manuela Morgado, individualizou trabalhadores, para impor, com zelo raro, significativo e comprometedor, o processamento do abono ao ex-banqueiro Eurico Nunes, actual subsecretário demissionário da Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças; considerando que enquanto se impõe a austeridade, enquanto na prática se congelam os Contratos Colectivos de Trabalho, enquanto se negam aos trabalhadores as suas mais simples reinvidicações, enquanto se mantêm os pensionistas com reformas de miséria, enquanto a saúde, os transportes colectivos e a habitação social se mantêm ao nível mais baixo da Europa, brindam-se os ex-banqueiros com verbas para o pagamento do seu imposto complementar de 1974, reconhecendo-se-lhes privilégios que usufruíam na Banca Monopolista e ao abrigo de estatutos desse tempo, como se nada se tivesse alterado; considerando a actual situação económico-financeira do Banco que tem vindo a preocupar os trabalhadores mas que afinal não parece preocupar os gestores do BFB, já que nunca apontaram tal situação a quem de direito, para obstar à saída de milhares de contos, utilizando a prática de privilegiar os ex-banqueiros, mesmo com prejuízos para a Banca Nacionalizada; considerando que o parecer que propõe o pagamento dos impostos aos ex-banqueiros se baseia na prosperidade do BFB, em 1973, o que não corresponde à verdade;

Os trabalhadores do Banco Fonsecas e Burnay, Zona Sul, reunidos em 5-1-78, deliberam: «responsabilizar a dr.ª Manuela Morgado e o Conselho de Gestão do Banco Fonsecas e Burnay, pela imposição desta medida antieconómica e imoral e pelo consequente agravamento da situação económico-financeira do banco, com o avolumar dos seus prejuízos; mandatar o Secretariado da Zona Sul para denunciar toda esta situação e as suas consequências, junto do Presidente da República, Conselho da Revolução e dos Grupos Parlamentares do Partido Socialista e do Partido Comunista Português na Assembleia da República».

OUTRA VEZ CRIME NESTE PAÍS

No que concerne aos repetidos esforços da Comissão de Trabalhadores do BFB-Zona Sul, para se entrevistar com a secretária de Estado do Tesouro e assim poder discutir o problema dos pagamentos (a que os trabalhadores não se opõem, mas só na fórmula consentânea com as realidades actuais e com uma justiça real de dividendos), temos connosco a carta que aquela Comissão de Trabalhadores enviou à Sete em 7 de Dezembro último e sobre a qual, em manuscrito, a própria dr.ª Manuela Mogado escreveu o despacho que o Conselho de Gestão do BFB recebeu em 15 de Dezembro e no qual se afirma: «Ao Conselho de Gestão do BFB: para dar cumprimento ao Despacho de 25-10-77 e proceder ao levantamento de processos disciplinares no caso de obstrução por parte dos trabalhadores à respectiva execução. 13-12-77 a) Maria Manuela Morgado Baptista.

Ao que parece, insistir no diálogo e no esclarecimento, tornou-se crime outra vez neste País.

Todavia e para além dos vários pormenores a salientar neste caso e de entre eles, aquele pormenor de ser um membro da Secretaria de Estado do Tesouro (ex-banqueiro) a ver-se privilegiado, pelo menos quanto ao tempo de espera, no pagamento dos abonos (acerca de 600 contos ao que nos afirmaram), o que está a acontecer no Banco Fonsecas e Burnay, não é uma excepção. Outros bancos sofrem as mesmíssimas pressões com o mesmo fim, e neles se estabelecem as mesmas dificuldades devido a imposição de uma política económico-financeira com que os trabalhadores não concordam e contra a qual apresentam os seus muito claros argumentos.

E já agora e reconhecendo-se o que se está a passar, fechemos com esta pergunta: «quo vadis» Banca Nacional? Será que pretendem que regresses ao teu passado tão pouco dignificante?

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA PARA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO NO NOVO CENTRO DE DESPACHO

Faz-se público que o prazo de entrega das propostas para o concurso em epígrafe fica prorrogado para as 17 horas do dia 8 de Fevereiro de 1978.

O acto público da abertura das propostas fica igualmente prorrogado para o dia 9 de Fevereiro de 1978.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1978.

PELA
EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS
DE LISBOA
O Presidente da CEAL
João Bau

SOCIALISTAS CEDERAM À DIREITA

Segundo Governo constitucional terá a forma de coligação do PS com "personalidades" do CDS

Ao fim de 7 horas de reunião a Comissão Nacional do Partido Socialista desvinculou ontem Mário Soares da necessidade de qualquer acordo prévio com a esquerda e deu-lhe «luz verde» para a concretização de acordos com a direita que consumem a formação de um Governo PS-CDS. Esta inflexão do Partido Socialista à direita obteve 96 votos a favor, 1 contra e 23 abstenções totalizando 120 votos num total de 183 membros da Comissão Nacional, o segundo órgão mais importante daquele partido. Ao longo da sessão registaram-se mais de 50 intervenções que culminariam às primeiras horas de hoje com um discurso final, e decisivo, de Mário Soares.

A partir de agora Soares, à frente do Secretariado Nacional do seu partido, está mandatado para ultimar diligências com vista à formação do II Governo Constitucional à luz unicamente das exigências da extrema-direita parlamentar que assim colocará algumas das suas mais destacadas figuras no Poder, o que sucederá pela primeira vez pós-25 de Abril. Esta «coligação» far-se-á através da fórmula governativa «PS mais personalidades», na qual a Comissão Nacional insistiu, sendo na qualidade de «personalidades» que dirigentes «centristas» se integrarão no Executivo.

Em paralelo com estas decisões as cúpulas socialistas pretendem continuar negociações com o Partido Comunista com vista à conclusão de um acordo interpartidário de carácter geral ou de acordos pontuais, preconizando novas tentativas relativamente ao PSD. Da parte dos comunistas foi declarada a oposição frontal a um Governo de coligação PS-CDS, enquanto o PSD manifestou a intenção de se manter na oposição.

Para concretizar, em termos de Governo, o mandato que lhe foi confiado, Mário Soares necessita agora apenas do «agreement» do Presidente da República, com que se avistou a partir das 12 horas. Não existem dúvidas, contudo, quanto à sua nomeação definitiva como Primeiro-Ministro, já que Belém se não opõe a uma solução deste tipo. Após esta nomeação, Mário Soares terá 10 dias para apresentar à Assembleia da República o «seu» programa de Governo, prazo que se não apresenta reduzido uma vez que tal documento se encontra em fase adiantada de elaboração designadamente através do estabelecido nos acordos com o CDS. A consulta ao Conselho da Revolução, que ao abrigo da Constituição o Presidente da República terá de fazer antes de nomear o Primeiro-Ministro, poderá ser feita esta tarde. Aquele órgão político-militar encontra-se reunido em Belém, desde as 15.30 horas.

A assinatura dos acordos PS-CDS deverá ser feita muito em breve, pretendendo os «centristas» que o acto seja rodeado de uma certa «solenidade». Entre as duas partes falta neste momento acordar nos nomes das «personalidades» da direita que integrarão o próximo Governo de Soares. O CDS está, naturalmente, optimista quanto a este ponto, não só pelo que já se adiantou em anteriores contactos entre as duas partes como também porque o apego ao Poder manifestado pelos socialistas, entre outras coisas como forma de manterem uma certa coesão do partido e de ultrapassarem as dificuldades que se lhe deparam nomeadamente com o último escândalo político que atingiu um dos seis dirigentes, lhe facilita a tarefa.

Com 143 votos no Parlamento a actual fórmula «PS-CDS sozinhos» garante ao futuro Executivo maioria no hemiciclo de S. Bento. Quanto à «coerência» e «estabilidade» desta fórmula, utilizando expressões vinculadas por Belém, não parece que tenham sido atingidas e uma das interrogações que se coloca à partida é a de saber quanto tempo resistirá.

Mário Soares e António Macedo na mesa da presidência da Comissão Nacional do PS. Ao fim de sete horas de reunião os 120 delegados presentes optaram por um Governo com a direita

"Centristas" em Belém e S. Bento

Foi movimentado o dia de ontem para os dirigentes do CDS, que passados quase quatro anos depois do 25 de Abril, vêem perspectivas de entrarem na área do poder pela mão do Partido Socialista.

Ontem, à saída do Palácio de Belém, no final de mais uma audiência com o Presidente da República, a pedido do CDS, Freitas do Amaral afirmava que tinha sido dada «a última palavra do CDS ao dr. Mário Soares e ao Presidente da República, sobre as negociações e o acordo» acentuando porém que na reunião do secretariado do seu partido realizada ontem à noite «ainda se tomariam em conta e se ponderariam os elementos novos, surgidos nos últimos dias ou que possam surgir».

Antes o presidente do CDS esteve reunido em S. Bento cerca de duas horas com o dr. Mário Soares. Este encontro antecedeu a reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista. À saída não prestou declarações à Imprensa. Amaro da Costa, que acompanhou Freitas do Amaral, revelou no entanto não ter resultado nada de novo deste encontro, dado que os dois partidos tinham chegado a acordo a semana passada, sublinhando que «a situação adquirida entre o PS e o CDS é a de uma ampla margem de consenso num conjunto de matérias de natureza política e programática».

Sobre as negociações PS-PSD, o mesmo dirigente faz uma leitura segundo a qual «aparentemente não existe, neste momento uma margem suficiente de consenso entre o PS e o PSD que permita, pelo menos nesta fase, a assinatura de um acordo entre aqueles partidos».

Amaro da Costa adiantou que o acordo PS/CDS «no caso de se vir a firmar, não estabelece qualquer vinculação dos dois partidos relativamente à assinatura de outros acordos com terceiros desde que não contradigam o estabelecido entre socialistas e centristas» e que «não há qualquer tipo de limitação quanto às personalidades do CDS a participar no Governo». E comentou: «Eu não devo ser. E se fosse?».

Quanto à eventualidade de Freitas do Amaral vir a ocupar o cargo de presidente da Assembleia da República, Amaro da Costa lembrou que «teoricamente qualquer deputado o pode ser» mas que seria «prematuro» pensar agora nessa questão, visto que o mandato do actual presidente só termina em 15 de Outubro.

Amaro da Costa ministeriável pela primeira vez, por obra do Partido Socialista

O objectivo da audiência com o general Ramalho Eanes foi, segundo o dirigente do CDS «dar conta das últimas diligências efectuadas, embora deva competir ao dr. Mário Soares a última palavra sobre o assunto».

Interrogado sobre se o afastamento do PCP e do PSD teria tido influência na posição do seu partido, Freitas do Amaral afirmou que «o CDS assumiu os seus caminhos autonomamente, em função do que lhe pareciam ser os interesses nacionais e os seus pontos de vista como partido, e não há maiores exigências, nem dureza, pelo facto da exclusão do PCP, ou da oposição do PSD.

PCP NÃO SE FECHA AO DIÁLOGO

O PCP teve ontem novo encontro com uma delegação do Partido Socialista, reatando assim as negociações anteriormente interrompidas por decisão deste último partido. Carlos Costa, Domingos Abrantes e Carlos Brito foram os interlocutores.

No final, Carlos Costa anunciou aos jornalistas que «ainda» não fora assinado um acordo mas que o PCP persiste na luta para que ele seja conseguido «porque é necessário ao povo português». Sublinhou também que do ponto de vista do seu partido «as negociações nunca estiveram encerradas e não o serão facilmente».

Carlos Costa revelou que conseguiram «avançar muito quanto aos princípios orientadores de uma política económico-financeira, mas há pressupostos indispensáveis à sua realização, sem os quais ela não pode ter viabilidade». Considerou uma das condições base do acordo o respeito pelo PS dos actuais limites das formações económicas, e sublinhou que os comunistas «nunca fariam um acordo em que não ficasse assegurado que a Reforma Agrária — essa grande conquista da nossa Revolução — seria respeitada e sem que ficasse expresso o respeito pelo sector nacionalizado.» O dirigente comunista disse ainda pensar que o acordo entre o seu partido e o PS é necessário à recuperação económica do nosso País «a qual não pode ser alcançada sem o contributo dos trabalhadores, o que, no plano político, quer dizer sem o contributo do PCP», e ao mesmo tempo que declarava que o PCP votaria contra um governo PS/CDS, considerou que «as eleições são a outra via democrática para a solução da crise política».

A NATUREZA e a MODA
todos os anos se transformam
Os profissionais do
PRONTO A VESTIR e do CALÇADO
sabem que a apresentação
destas transformações têm
importância vital
para o desenvolvimento da
sua indústria.
Por isso criamos o

MODA OUTONO INVERNO

1.º Salão
do pronto-a-vestir
e do calçado

Exponha os seus produtos
de **14 A 19 DE MARÇO** na
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
num salão altamente profissionalizado.
Milhares de compradores esperam a sua oferta

INSCREVA-SE JÁ !

FIL • P. das Indústrias — Lisboa-3
Telef. 64 63 60 — Telex. FIPORT. 12282
Delegação: Grande Hotel do Porto
Rua Santa Catarina, 197 — Telef. 28176

C/78

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL — R D A

CURSO DE HISTÓRIA E CULTURA DA R D A

Dias 17 e 18 às 21 horas, no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras de Lisboa.

Conferência pelo Dr. HUBERTO HELBING — ex-catedrático da Univesidade de HUMBDLDT de Berlim, subordinada ao tema :

«As Bases Filosóficas e Científicas do Socialismo na R D A»

Com a colaboração de alguns destacados elementos do estudo de Filosofia em Portugal.

—— ENTRADA LIVRE ——

Pub

COMUNICADO

UM GRUPO DE TRABALHADORES RODOVIÁRIOS SAUDA CALOROSAMENTE A LISTA UNITÁRIA VENCEDORA DAS ELEIÇÕES DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

Um Grupo de Trabalhadores Rodoviários abaixo-assinados vêm por este meio saudar todos os trabalhadores Metalúrgicos pela grandiosa vitória que a sua LISTA UNITÁRIA obteve sobre a Lista B afecta à «Carta Aberta», no acto eleitoral que decorreu no passado dia 14 do corrente.

Inequivocamente, esta vitória é de todo o Movimento Sindical Unitário, que o mesmo é dizer, de todos os trabalhadores portugueses.

Aproveitamos para congratular-nos pela iniciativa dos nossos Delegados Sindicais Rodoviários ao criarem uma LISTA UNITÁRIA concorrente às eleições do nosso Sindicato a realizar no próximo dia 17 do corrente, pois só desta forma reforçaremos a nossa luta e a nossa unidade em torno da CGTP – Intersindical Nacional, vanguarda de todos os trabalhadores portugueses.

Não podemos pois, deixar de salientar o nosso repúdio pelas atitudes divisionistas que a Lista B dos Rodoviários, afecta à «Carta Aberta», tem levado a cabo durante a sua campanha.

No entanto camaradas, a vitória será nossa. Votando massivamente reforçamos a UNIDADE.

QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO!
VIVAM TODOS OS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS!

(Atenção: seguem assinaturas)

ASSINATURA: [illegible] B.I. Nº 2039490
ASSENATURA: Emilio Alberto Domingues Costa B.I. Nº 55410
ASSINATURA: Maria Albertina P. T. Pinto B.I. Nº 2282634
ASSINUTURA: [illegible] B.I. Nº 1344425
ASSINATURA: Herminio Duarte Ramos B.I. Nº 0189057
ASSINATURA: João Carneiro B.I. Nº 2009379
ASSINATURA: Fabio Pinto B.I. Nº 2711438
ASSINATURA: Manuel Henrique Faria B.I. Nº 295164
ASSINATURA: Ademar Nunes Valente B.I. Nº 0349046
ASSINATURA: Eduardo Guilherme [illegible] B.I. Nº 334K644
ASSINATURA: José Duarte da Costa Magalhães B.I. Nº 2155005
ASSINATURA: António Marques dos Santos B.I. Nº 0300995
ASSINATURA: Victor Martins Rodrigues B.I. Nº 1868648
ASSINATURA: Horacio da Silva Faria B.I. Nº 42702
ASSINATURA: Joaquim Antonio Cortinha Galinha B.I. Nº 213559
ASSINATURA: [illegible] B.I. Nº [illegible]
ASSINATURA: José Augusto Martins B.I. Nº 1116222
ASSINATURA: Carlos Nunes dos Santos B.I. Nº 4307642
ASSINATURA: [illegible] B.I. Nº [illegible]
ASSINATURA: [illegible] B.I. Nº 1150875
ASSINATURA: Américo António Coelho Galego B.I. Nº 0057792
Alberto [illegible] 2599373

MADEIRA:

Trabalhadores da Grão-Pará não recebem há cinco meses

FUNCHAL, 18 — Cerca de 500 trabalhadores da Grão-Para manifestaram-se ontem junto do Governo Regional e nomearam uma comissão que foi recebida por Ornelas Camacho. A manifestação baseou-se no facto dos trabalhadores não receberem os seus salários há cinco meses e de lhes faltar matéria-prima para que possam trabalhar. Contactados pelo «DL», afirmaram que o ministro da República lhes prometeu estar na disposição de iniciar diligências imediatamente para resolver o problema e que se afirmou pronto a deslocar-se a Lisboa com esse objectivo se o problema não for resolvido durante a próxima semana. Interrogados acerca dos motivos que os tinham levado a dirigir-se ao ministro da República e não ao secretário-geral do Trabalho, os trabalhadores declararam que no decorrer dos últimos tempos tinham chegado à conclusão de que este último «não atava nem desatava».

QUATRO NAVIOS AO LARGO

Quatro navios da CTM aguardam ao largo da Madeira espaço para descarregar no porto do Funchal. Os quatro navios são o «Horta», que chegou no dia 2 e que vai levar três semanas a descarregar mercadoria que carregou em Leixões em 5 dias; o «Ganda», que chegou no dia 9; o «Fedros», que chegou no dia 14 e o «Gorgulho», que chegou ontem.

Recorda-se, a propósito, que a permanência de cada um destes navios no mar custa cerca de 150.000$00 por dia e que esta quantia vai onerar a mercadoria transportada, prejudicando, gravemente, o consumidor.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA

DE

«Fornecimento de uma motoniveladora articulada, de rodas com a potência aproximada de 60 – 70HP».
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 3000$00

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal, Serviço de Secretaria .....

ÚLTIMO DIA E HORA: Em 9 de Fevereiro de 1978, às 17,30 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na sala das Sessões Públicas da Câmara Municipal do Seixal pelas 21,30 horas, do dia 10 de Fevereiro de 1978.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Secretaria dos Serviços Técnicos Municipais.

Seixal, 11 de Janeiro de 1978

o Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

União dos Sindicatos de Beja denuncia política do MAP

. O abandono em que se encontram as terras devolvidas aos agrários, através dos sucessivos despachos do ministro António Barreto e o desemprego que começou de novo a ter forte expressão no Alentejo, foram referidos numa moção aprovada pelo plenário da União dos Sindicatos de Beja que representa 40.415 trabalhadores. Os dirigentes sindicais manifestaram ainda o seu repúdio pelas acções levadas a cabo pelo MAP «no momento em que o Governo está demissionário».

Na moção responsabilizam-se os órgãos do poder pelas consequências «destas medidas arbitrárias» que vão certamente trazer ao País grandes prejuízos. Salienta-se ainda que, enquanto os trabalhadores aguardam, com serenidade, o resultado das conversações entre os partidos políticos «o MAP continua a atacar a Reforma Agrária». A União dos Sindicatos de Beja alude ao caso da UCP «26 de Janeiro», na Vidigueira, à qual foi retirada uma herdade sem ter em conta os aspectos da pontuação.

Na moção acrescenta-se que grande maioria das reservas entregues aos agrários estão por cultivar ou subaproveitadas. Nesta situação encontram-se as herdades da Abóboda e do Pinheiro. Também a herdade dos Machados, dirigida por uma comissão administrativa está subaproveitada. Sublinham os dirigentes sindicais que «o desemprego voltou a alastrar nos campos, onde já estavam criadas as condições para a sua eliminação, se o Governo cumprisse o que estipula a Constituição». Na moção refere-se também a demagogia dos CRRAs que prometem aos trabalhadores «a garantia dos postos de trabalho» e nada disso tem acontecido.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL

ÉVORA, 18 — Uma exposição de livros ingleses sobre melhoramento e produção animal realizar-se-á de 24 até 28 de Janeiro no Instituto Universitário de Évora. Trata-se de cerca de 250 obras recentemente publicadas no Reino Unido, especialmente seleccionadas pelo British Council, de Londres, para apresentação nos principais centros da Europa.

A exposição, que foi já apresentada em Lisboa, está agrupada em vários sectores, nomeadamente fisiologia animal, saúde animal, criação e genética, alimentação e nutrição, pecuária, bovinos, lacticínios, suínos, aves de capoeira, ovinos e caprinos.

DIFICULDADES NO CUMPRIMENTO DA LEI

Esgotados no comércio os cintos de segurança

Estão esgotados os cintos de segurança na maioria das casas especializadas de Lisboa, um mês depois da publicação de legislação que determinava a obrigatoriedade do seu uso.

O «DL» contactou esta manhã dois desses estabelecimentos e registou depoimentos dos seus responsáveis, que nos asseguraram as dificuldades que decorrem para a importação desses acessórios e a incapacidade do fabrico nacional corresponder às exigências e necessidades dos nossos automobilistas e seus acompanhantes.

Daí em parte o facto das autoridades que fiscalizam o trânsito nas estradas portuguesas não exercerem para já uma actuação repressiva quanto à aplicação dessa nova norma, como o admitiu um porta-voz da BT por nós ouvido esta manhã, sem relacionar propriamente os factos. Aliás, a entrada em vigor da obrigatoriedade do uso de cinto de segurança não motivou qualquer fiscalização especial ontem, pois que as Brigadas de Trânsito se limitaram a exercer a sua vigilância dentro da normalidade.

Por enquanto, ainda segundo o mesmo porta-voz da BT da GNR, não há números nem indicações especiais quanto ao volume de autuações que terão sido já efectuadas em todo o país, parecendo que a missão dos responsáveis pelo trânsito incidiu mais sobre a prevenção, chamando a atenção dos condutores para a conveniência no uso do cinto de segurança, que sobre a repressão na falta daquele. Admite-se que em muitas áreas não tenham mesmo sido autuados automobilistas que circulavam sem cinto pelas razões acima apontadas.

Trabalhadores do MAP em busca de estatuto

Em conferência de imprensa realizada ontem de manhã, dirigentes do Sindicato da Função Pública (Zona Sul) e do secretariado dos delegados sindicais de Lisboa do Ministério da Agricultura e Pescas (MAP), informaram que os trabalhadores de Lisboa do MAP se reunem hoje para analisar a sua situação e discutir formas de luta. Os trabalhadores deste ministério exigem a sua integração no quadro e a incorporação na Função Pública dos trabalhadores de organismos de coordenação económica e organismos corporativos (como ex-grémios).

Além do facto de que a grande maioria dos 13 mil trabalhadores da MAP não se encontra no quadro, muitos trabalhadores estão excluídos da sua integração pela Lei Organica do MAP, publicada em 28 de Maio de 1977, que estabelece como condição que possuam as habilitações literárias exigidas por lei.

São atingidos muitos trabalhadores rurais sem a quarta classe, alguns dos quais trabalham para o MAP há dezenas de anos, que assim ficam sem garantia de emprego.

O reduzido número de quadros também limita a carreira de muitos dos trabalhadores, encontrando-se na base da carreira funcionários com muitos anos de serviço.

Os organismos representativos dos trabalhadores apresentarão medidas como a recolha de assinaturas a nível nacional para um abaixo-assinado a aprovar no plenário e contactos com as direcções sindicais das outras zonas a fim de promover reuniões de trabalhadores do MAP nos restantes distritos.

UMAR contra a corrupção

Tomando posição quanto ao tráfico e corrupção de menores, denunciados numa série de reportagens publicadas no «Jornal de Notícias», a UMAR (União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias) iniciou um movimento de recolha de assinaturas para, em documento, «exigir a abertura de um inquérito rigoroso ao tráfico e corrupção de jovens» com o fim de se apurar quem são «aos possíveis protectores dessa tenebrosa rede de traficantes».

O abaixo-assinado será entregue no próximo dia 28, sábado, pelas 16 horas, no Governo Civil, na subdirectoria da PJ, e no comando distrital da PSP.

Desalojados acusam alto-comissário

A Comissão dos Interesses dos Desalojados (CID) acusa o alto-comissário de não ter «cumprido a sua promessa pública» de proceder a inquéritos individuais prévios antes de proceder à transferência de desalojados dos hotéis em que se encontram instalados.

Em comunicado agora divulgado, a CID refere o caso da transferência dos 250 desalojados do hotel Beira-Mar, da Quarteira, e da Pensão Baixa-Mar, de Vila Real de Santo António, para as instalações do Vale do Jamor, que classifica de «novo Ghetto de Varsóvia dos desalojados portugueses».

Por seu turno, o chefe de gabinete do alto-comissário para os desalojados, José de Almeida, afirmou à ANOP que, na base do comunicado da CID «reside uma tentativa de continuar a confundir» o conceito de desalojado com o de refugiado.

Para José de Almeida, todos os casos mencionados no comunicado não dizem respeito a desalojados, mas sim a refugiados que, por não terem nacionalidade portuguesa, estão a cargo do Alto-Comissariado da ONU para Refugiados e não do comissariado português, que só trata do caso dos desalojados.

O chefe de gabinete do alto-comissário afirma ainda que, no que se refere a refugiados, se tem operado em Portugal uma transferência de responsabilidades daquela organização da ONU para a Cruz Vermelha, «acontecendo que desde 1975 os refugiados das ex-colónias estão alojados à custa do Estado português, o que se traduz numa despesa média diária da ordem dos 200 escudos por pessoa».

Quanto ao corte de alimentação e alojamento, o dr. José de Almeida esclarece que este só se verificou no caso de desalojados que já tinham trabalho ou estavam a receber subsídios de desemprego.

RETORNADOS PARA A ARGENTINA

A existência de um plano de emigração «massiça» para a Argentina de «retornados» portugueses brancos das ex-colónias africanas, foi desmentida em Genebra pelo director do «Comité Intergovernamental de migrações europeias» (CIME).

O director do «CIME», John Frederick Thomas formulou este desmentido e outros esclarecimentos para aclarar confusas versões jornalísticas aparecidas na imprensa espanhola, portuguesa e argentina relativas às implicações que poderia ter uma emigração massiça de portugueses para o mencionado país do extremo sul das américas.

Algumas das versões publicadas atribuiam conotações racistas à possível emigração massiça de portugueses para o extenso país do hemisfério sul, assinalando que a Argentina estaria interessada em recebê-los para manter pura a origem europeia exclusiva da sua população.

Insinuavam, além disso, que essa pressuposta política argentina de manter pura a origem europeia dos seus habitantes — fruto da escassa população indígena inicial nesse país e da influência massiça de contingentes emigratórios europeus desde o século passado — prejudica numerosos latino-americanos mestiços que deixam os seus países para procurar trabalho na agricultura e indústria da Argentina.

PSD quer moeda própria para a Madeira

Um deputado do PPD/PSD da Assembleia Regional da Madeira, Crisóstomo de Aguiar, apresentou no período antes da ordem do dia, um projecto para criação de moeda própria na Região.

Refira-se que mais de uma vez os deputados do CDS tinham apresentado tal proposta que sofria sempre a oposição dos deputados do PSD...

As bases da proposta apresentada agora pelo deputado Crisóstomo de Aguiar apontam para os seguintes pontos: «A Região Autónoma da Madeira passará a ter moeda própria que circulará em exclusivo somente nesta Região e cuja unidade base tem o nome de pataca. A moeda criada será convertível apenas em escudos sendo esta convertibilidade condicionada aos interesses da Região. O banco emissor será o banco de Portugal. A emissão, o controlo e os âmbitos de intervenção serão regulamentados por decretos-leis a apresentar à Assembleia da República por proposta da Assembleia Regional».

SEGUNDO O PPM

AR já não representa vontade dos portugueses

«A Assembleia da República já não representa de facto a vontade dos portugueses», afirma um comunicado do PPM em que este partido ee debruça sobre a actual situação política.

Segundo o PPM, a demora na formação do II Governo Constitucional «é de molde a dificultar cada vez mais o empenhamento das forças políticas na Administração Pública com base em soluções de compromisso».

O mesmo comunicado refere, sem o nomear, o caso Edmundo Pedro, afirmando: «Também muitos factos perturbantes e demonstrando uma evidente corrupção a diferentes níveis da sociedade têm atingido pessoas e organizações com responsabilidades no processo político. Isto vem corroendo rapidamente o aparelho de Estado e afastando os portugueses das suas instituições».

Noutro passo, o PPM apresenta a sua solução para a saída da crise — a nomeação de um governo de gestão de responsabilidade presidencial, a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições gerais antecipadas, com uma lei eleitoral nova que consagre a obrigatoriedade do voto bem como uma nova divisão dos círculos eleitorais.

O comunicado termina com um apelo ao general Ramalho Eanes no sentido de que este «considere devidamente a solução aqui preconizada, deixando de permitir a criação e continuação de situações altamente gravosas para o País e para o seu próprio prestigio pessoal».

A DISSOLUÇÃO E RECONSTITUIÇÃO DA FEPU

A FSP entra em guerra contra o PCP e o MDP

Num comunicado ontem distribuído, a Frente Socialista Popular considera o afastamento do PCP e do MDP da FEPU e posterior criação de uma nova frente com a utilização da mesma sigla e símbolo, como «uma grosseira mistificação da realidade» e declara ter requerido ao Supremo Tribunal de Justiça a impugnação com suspensão imediata da utilização da sigla e símbolo da «Frente Eleitoral Povo Unido (FEPU)».

Neste documento a FSP refere divergências anteriores existentes com o PCP e o MDP no seio da FEPU, contencioso que considera resultante «de uma prática sectária e obcessivamente controleirista do PCP», e afirma que desde há alguns meses vinha marcando a sua atitude «por um progressivo afastamento de sentido crítico, designadamente ao nível do órgão coordenador máximo daquela Frente».

Considera a FSP que, do ponto de vista jurídico, «a declaração pública de afastamento voluntário do PCP e do MDP relativamente à FEPU, impede aquelas organizações utilização posterior da referida sigla e símbolo».

Contactada esta manhã pelo «DL», uma individualidade próxima do órgão máximo da FEPU, escusou-se a comentar por agora, a impugnação apresentada pela FSP ao Supremo Tribunal de Justiça mas, quanto ao aspecto jurídico do problema, disse-nos que «a FEPU que ontem foi registada no STJ é a terceira existente no plano legal».

«A primeira — sublinhou — foi constituída exclusivamente pelo MDP e pelo PCP, embora tivesse havido um apoio político posterior da FSP. Como as frentes eleitorais se extinguem automaticamente com a publicação dos resultados eleitorais, foi constituída em 27 de Janeiro de 1977, uma nova Frente, com o mesmo símbolo e designação, que se distinguia da anterior quer pelos objectivos, quer pelo seu âmbito. Já não se tratava de apresentar apenas listas, mas de dinamizar a participação popular na administração local, e apresentar listas conjuntas em eleições que se viessem a realizar, caso os partidos integrantes assim o decidissem. Esta já integrava a FSP. Ontem foi dissolvida a segunda Frente e constituída uma nova FEPU, por decisão dos órgãos competentes do MDP e do PCP.»

Sobre a sua validade jurídica disse-nos o mesmo informador que «não é ilegal porque, antes de ser constituída a nova Frente, foi dissolvida a anterior».

Manuel Serra, «leader» da FSP

CASA MONTEIRO
RUA DO OURO, 265-269 · RUA DA PRATA, 249-255
RUA STA. JUSTA, 43 · LISBOA

até 15 de Fevereiro
SALDOS ESPECTACULARES

PRONTO A VESTIR
Homem · Senhora · Criança

LINGERIE · LÃS EM FIO

Camisas flanela	125$00
Camisas modernas	195$00
Calças caqui	75$00
Calças fazenda e cotelé	198$50
Calças tweed	200$00
Pijamas flanela	198$50
Jeans	149$50
Camisetes malha	50$00
Vestidos fazenda	125$00
Vestidos malha seda	125$00
Blusões criança	75$00
Collants	12$50

DISCOTECA · PERFUMARIA
LANIFÍCIOS P/ HOMEM E SENHORA
SEDAS E ALGODÕES · BRINQUEDOS

...e muito mais... venham ver!

Lista unitária eleita nos Rodoviários

—mil votos de vantagem no SNTCT

A lista unitária recolheu cerca de 70 por cento dos votos nas eleições ontem realizadas para os órgãos directivos do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, derrotando deste modo a única candidatura opositora, afecta à «Carta Aberta».

De acordo com os resultados finais, conhecidos esta madrugada, a lista A, que se apresentou sob o lema «Unidade para a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores rodoviários», obteve 3137 votos (69,74 por cento); e a lista B, «Por um sindicato democrático», 1280 (28,46 por cento). Registaram-se ainda 81 votos nulos ou brancos.

A afluência às urnas foi de 30,9 por cento (4498 votantes para 14 558 eleitores).

SNTCT — VANTAGEM DA LISTA UNITÁRIA

Embora se desconheçam oficialmente os resultados apurados até agora na votação realizada para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), o nosso jornal está em condições de informar que a lista unitária «C» se encontra neste momento em primeiro lugar, com uma vantagem de cerca de mil votos.

Este dado respeita aos votos apurados nas urnas, únicos até agora escrutinados (cerca de 7 mil). Decorrem entretanto, e até segunda-feira, as operações de apuramento dos votos por correspondência.

Recorde-se que no escrutínio anterior, em idêntica ocasião, a vantagem da lista unitária era consideravelmente inferior, situando-se na ordem dos 400 votos.

A afluência às urnas nesta segunda votação, determinada pela anulação da anterior devido a diversas anomalias verificadas, foi ligeiramente maior, prevendo-se que ultrapasse os 88 por cento.

MINEIROS DO NORTE

Na sede do Sindicato dos Mineiros do Norte e Centro em Oliveira do Arda (Castelo de Paiva) realizou-se esta manhã a tomada de posse dos novos dirigentes, que integravam a lista unitária vencedora nas últimas eleições, recentemente realizadas. Recorde-se que a lista derrotada, afecta à «Carta Aberta» e à direcção cessante, viu rejeitado o pedido de impugnação das eleições que apresentara, em assembleia geral que lhe foi esmagadoramente desfavorável.

Vaga de despedimentos nas metalúrgicas do Norte

— greve em duas empresas

«Os despedimentos e o desemprego têm estado na ordem do dia. Na maioria dos casos de despedimento contam-se os trabalhadores mais activos, trabalhadores e delegados sindicais, sem excepturmos os despedimentos colectivos que surgem em empresas entregues ao patronato sabotador», afirmaram esta manhã em conferência de Imprensa os dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito do Porto, a propósito da vaga de despedimentos que tem vindo a registar-se em várias empresas nortenhas.

Na conferência de Imprensa, convocada para «clarificar a atitude dos trabalhadores sujeitos a uma onda repressiva que está a expandir-se assustadoramente», os dirigentes metalúrgicos aludiram às sucessivas vitórias registadas nos actos eleitorais da grande maioria dos Sindicatos, e referiram que se agravam as condições de vida dos trabalhadores por cedência às imposições da CIP, de que a vaga de despedimentos é uma consequência.

Citaram a propósito os casos das empresas «Albertino de Sousa e Sá» (foram instaurados ali 20 processos disciplinares), «Oliveira e Ferreirinha», «A Perfiladora», «Alumínia», além de «repressão e coacção sobre trabalhadores da J.J. Gonçalves e Facar e o não cumprimento da PRT nas firmas Garagem Sá da Bandeira, Metalúrgica Duarte Ferreira, Ribeiro e Graça, etc».

Os dirigentes sindicais acrescentaram que os trabalhadores metalúrgicos «não estão dispostos a baixar os braços» e apontaram como condições de base da defesa dos direitos dos trabalhadores os seguintes pontos: garantia do respeito pela Constituição e pela legislação que dela resulta, reconhecimento e garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego, fim às medidas de congelamento da contratação colectiva e aos atentados contra os direitos consagrados na lei sindical.

GREVE NA PERFILADORA...

Os cerca de 180 trabalhadores da fábrica de perfis de alumínio «Perfiladora», da Senhora da Hora, encontram-se em greve como forma de protesto contra o despedimento de um delegado sidical que denunciou, durante uma visita de um inspector de segurança social à empresa, a falta de condições de higiene de algumas instalações fabris.

A gerência moveu-lhe um processo que culminou com o despedimento. Reuniões já efectuadas entre representantes sindicais e a administração não permitiram resolver o problema.

... E NA SANTOS BARRETO

A instauração de um processo disciplinar a um delegado sindical, movido pela gerência da empresa metalomecânica «Santos Barreto», de Leça da Palmeira, está na origem de uma paralisação dos seus mais de 100 trabalhadores, que já dura há uma semana. Entretanto, durante uma reunião na delegação do MT do Porto, as partes em litígio chegaram a acordo, sendo o processo disciplinar arquivado. Todavia, a greve mantém-se já que a entidade patronal se recusa a pagar os dias de paralisação.

Correio dos jovens leitores

P. No primeiro período deste ano lectivo tive que comprar dois livros de 65$00 cada, mais um de 60$00, e agora a minha professora de História mandou-nos comprar um livro que custa 85$00.

A minha mãe diz que não pode dipensar tanto dinheiro para um livro, e tenho vergonha de o dizer à professora.

João Paulo — 12 anos Lisboa

R. Não tenhas vergonha de dizer à professora que a tua mãe não te pode dar 85$00 para um livro de História.

Deves dizê-lo, João Paulo, e deves dizê-lo em voz tão alta que ecoe pelo país fora — mais alto ainda, tão alto que chegue aos ouvidos daquele funcionário ministerial que disse no programa «Bota de 7 Léguas» (no ano passado, se não me engano) que nenhum livro escolar seria vendido a preços superiores a 35$00.

(Na minha opinião mesmo 35$00 é caro de mais. Deve haver — tem que haver — um processo de tornar os livros escolares menos dispendiosos, enquanto não forem gratuitos ?!?!?!).

P. Porque podem os professores faltar dias e semanas sem apanharem faltas, enquanto que os alunos não podem dar mais que duas faltas sem as justificar?

No ano passado, a minha professore de Francês faltou 5 semanas seguidas, e ninguém nos disse se voltava ou não. A professora de História também faltava muito. Uma vez faltou à primeira aula, mas apareceu à segunda, e marcou falta aos alunos que não vinham a esta. Como podíamos nós saber que ela vinha à segunda aula se faltou à primeira?

Este ano tenho duas professoras e um professor que faltam muito. Às vezes andamos 3 ou 4 horas seguidas no recreio, e é muito aborrecido, sobretudo quando chove ou faz frio.

Os professores também deviam apanhar faltas, e no fim de cada período as suas faltas deviam ser afixadas na parede da escola, para todos as verem, tal como acontece com as faltas dos alunos. Era bem feito!

Ana Paula — 12 anos. Lisboa

R. Os professores também apanham faltas, Ana Paula, não penses que não.

Mas quando tu e os teus colegas andam dias e semanas sem saberem se o vosso professor volta a dar aulas ou não, a culpa não é dos professores, mas do sistema escolar que não serve os interesses dos alunos nem dos professores.

Nos países onde o ensino tem o lugar que merece na sociedade, os alunos não ficam sem professor, mais que um dia, às vezes nem tanto. Qualquer professor que falte é imediatamente substituído até poder regressar ao serviço.

Penso que, enquanto não houver neste país um serviço efectivo de substituição de professores ausentes, o menos que os aluno podem exigir é que sejam informados sobre a duração da ausência dos seus professores.

Há tempos, uma amiga minha perguntou a um membro da comissão directiva duma escola lisbonense, por que motivo esta informação não era dada logo aos alunos. A resposta foi: «Não é costume»...!

Nessa altura, a turma da filha da minha amiga tinha estado sem aulas de Estudos Sociais durante quatro semanas, com todos os prejuízos que daí provinham. Acontece que muitos dos pais dos alunos dessa turma estavam verdadeiramente interessados nos estudos dos seus filhos, e, juntos, foram pedir à direcção que desse autorização a alguns deles — devidamente habilitados para tal — para preencher as horas vagas da turma dos seus filhos.

O Conselho Pedagógico da escola recusou a colaboração dos pais que eram, repito, devidamente habilitados.

Espero que tu, Ana Paula, possas tirar algumas conclusões destes apontamentos, aliás pouco animadores.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/29 445, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Entroncamento, de uma linha aérea a 30 kV, com 393 metros, do poste n.º 7 da linha Entroncamento - Alcanena, ao posto de transformação n.º 172 de Casal do Grilo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-H. E. A. A.) a que se refere o processo 8/23 054, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de modificação da linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação n.º 39, em Lardosa, com aumento de comprimento de 23 metros, passando a linha a ter origem na subestação de Alcains e ficando com um comprimento total de 8093 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Previdência paralisa amanhã

Os trabalhadores das Caixas de Previdência e das sedes dos Serviços Médico-Sociais vão paralisar amanhã durante todo o dia a fim de que seja revisto o seu Contrato Colectivo de Trabalho. Os trabalhadores dos postos clínicos paralisarão apenas duas horas, das 10 ao meio-dia.

A decisão foi ontem confirmada em conferência de Imprensa, tendo a Comissão Negociadora Sindical ratificado também a paralisação, exactamente nos mesmos moldes, para o próximo dia 24.

Se depois do dia 24 o Ministério dos Assuntos Sociais não quiser ainda rever o CCT da Previdência, os trabalhadores poderão adoptar formas de luta mais duras, nomeadamente, dilatando a duração do período de greve.

Os promotores da conferência de Imprensa referiram ainda o procedimento de presidentes das comissões administrativas de muitas Caixas de Lisboa e Porto que reuniram os trabalhadores para lhes dar conhecimento de alguns pontos da Portaria de Regulamentação de Trabalho do sector (que segundo alguns, estará para sair em breve, embora oficialmente os representantes dos trabalhadores não tenham recebido qualquer informação nesse sentido). Um dos pontos ventilado nessas reuniões terá sido o das tabelas salariais que poderão levar trabalhadores menos esclarecidos a pensar que a sua situação financeira ficará muito beneficiada com a PRT, no caso de ser publicada. A Comissão Negociadora Sindical considera este procedimento dos presidentes das CA como uma tentativa de alienar os trabalhadores da greve.

Bancários do Norte desamparam a "Carta Aberta"

A Direcção do Sindicato dos Bancários do Norte decidiu abandonar o Secretariado do «MADIS-CA» («Carta Aberta»), imputando-lhe uma «sujeição cada vez mais evidente à prática de correia de transmissão partidária».

A decisão foi tomada no decurso de uma reunião extraordinária da direcção, ontem efectuada, mas não prejudica a permanência daquele sindicato na «Carta Aberta».

A Direcção dos Bancários do Norte acusa o Secretariado da «Carta Aberta» de violar as deliberações do último plenário do movimento particularmente no que respeita aos «princípios de independência do poder político e de democracia interna», e de atentar contra a «unidade de acção».

Entretanto o Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte, que recentemente abandonou a «Carta Aberta» decidiu explicar publicamente por que motivo não respondeu a um comunicado daquele movimento distribuído entre a classe a propósito de tal decisão. É que «não queremos dar cobertura ao jogo de quem procura afirmar-se usando a calúnia e a provocação».

IARN: escândalo no Porto

PORTO, 18 — Preferindo outras unidades hoteleiras o IARN entregou, no Porto, o alojamento dos retornados a uma sociedade irregular, denominada «Organizações Coelho», em termos de um quase monopólio. Isto, não só com prejuízos dos próprios retornados, que são amontoados em quartos sem condições, como também em prejuízo dos dinheiros públicos já que outras unidades ofereciam melhores condições. As Organizações Coelho» que controlam ainda o alojamento de retornados em várias localidades do Norte, serviram-se, para o efeito, de unidades não registadas na Direcção-Geral de Turismo.

Estes factos, denunciados hoje por um matutino portuense, parecem revestir-se de aspectos escandalosos que vão desde a utilização de retornados em serviços das «Organizações Coelho», a troco de baixo salário, até transformação dos quartos em «casernas» e ao pagamento «cerca de 2500 contos mensais» a tempo e horas ao «monopolista» enquanto alguns hotéis ainda esperam por pagamentos em atraso. Cerca de 500 retornados são assim alojados pelas «Organizações Coelho».

Jogo roubado

Roubaram anteontem a um vendedor de jornais e lotaria, quatro bilhetes e meio de jogo. Dois desses bilhetes têm os números 18847 e 47621.

OS números dos outros dois bilhetes não foram decorados.

ELES JÁ UMA VEZ BARRARAM A PASSAGEM À VOLTA A PORTUGAL

As cooperativas da Beira Litoral querem e podem dialogar com o Governo

O cooperativismo, sobretudo depois do 25 de Abril, alastrou na Beira Litoral de uma forma segura ganhando terreno e implantando-se com firmeza no espírito dos agricultores que se consciencializaram de que só associados poderiam resolver muitos dos problemas que têm de enfrentar no seu quotidiano: o escoamento da batata, a recolha do leite, a aquisição de factores de produção. E até na questão de representatividade. Dificilmente qualquer Governo dialoga com um agricultor isolado o que já não acontece com as organizações que representam. E neste momento as cooperativas da Beira Litoral são um interlocutor com um certo peso na agricultura deste País — peso que o Governo não pode ignorar.

Agricultores de Vagos aguardam ser atendidos na sua cooperativa...

Das cooperativas da Beira Litoral a de Vagos é talvez a mais conhecida, situação para que contribuiu, em grande parte, a atenção que lhe deram os órgãos de Comunicação Social. Com a questão do preço do leite que levou os seus associados a barrarem a passagem da Volta a Portugal em Bicicleta, façanha repetida o ano passado pela Cooperativa de Cantanhede (por causa da batata), a Cooperativa de Vagos apareceu em destaque nas páginas dos jornais. Também as lutas partidárias que nela se registaram foram objecto de notícia. No entanto a cooperativa não se define por umas tantas acções espectaculares ou pelas querelas políticas. Comporta atrás de si um trabalho, uma obra. Neste momento com cerca de quatro mil sócios tornou-se uma organização forte no movimento cooperativista da Beira Litoral.

Ouvimos um dos seus dirigentes, recentemente eleito que nos falou dos problemas do escoamento da batata. **«Muitos agricultores estão à espera do dinheiro da batata para subsistirem».** Agricultores que consideram que o preço de 5$0 pago pela Junta não «está lá muito certo tendo em conta o dinheiro que gastaram na produção». Nota-se, este ano, da parte dos associados da cooperativa de Vagos um certo retraimento em relação à sementeira de batata.

«O ano passado vendemos cerca de 16 mil sacos de semente e este ano há apenas 5 mil pedidos. Este decréscimo baseia-se no facto dos agricultores terem ainda batata em casa. Quanto à imposição dos 25 por cento de batata nacional, se o Governo insistir em levar para a frente essa medida nós estamos na contingência de suspender as requisições que fizemos», afirma o dirigente da Cooperativa.

GOVERNO CONTRARIA

Queixavam-se os agricultores de Vagos da falta de protecção do Governo à lavoura da Beira Litoral. Pretendia a cooperativa criar estruturas e utilizar técnicas eficientes que lhe permitissem a curto prazo obter resultados dos valores investidos. Sobretudo na produção do leite que normalmente ronda os 50 a 60 mil litros mas que podia subir muito mais. A Cooperativa tem esbarrado, no entanto, com os entraves postos pelo Governo. Lamentam os dirigentes da Cooperativa de Vagos que as sementes para a campanha deste ano tenham chegado **«tão tardiamente e a preços insuportáveis»** o que contraria o Decreto 75-P/77 de 28 de Fevereiro. Entretanto a cooperativa, empenhou no fomento da criação pastagens. Começou por instalar, há cerca de dois anos, campos à base de leguminosas gramíneas e cruciferas.

Por outro lado tivemos de adquirir aveias ao preço de 12$00 o quilo quando quem as forneceu comprou-as no Alentejo a 6$00. Nesta transacção a lavoura de Vagos que semeia perto de 300 mil quilos de semente de aveias desembolsou cerca de 1.500.000$00 em favor do comerciante-intermediário. Se existissem circuitos de comercialização eficiente isto já não acontecia», sublinha o dirigente da Cooperativa.

Contestam ainda os agricultores de Vagos a má qualidade das rações e concentrados o que causou a morte de alguns bovinos, atribuída (portanto) à falsificação dos alimentos que comem. Não falando já das dificuldades sentidas na obtenção de rações. Porque não se procede a uma fiscalização rigorosa de modo a combater as irregularidades? Perante esta situação a Cooperativa de Vagos decidiu fornecer ao agricultor as rações. Nesse sentido estabeleceu contactos com a Coveco — União de Cooperativas Holandesas: para a aquisição de um moinho de martelos, triturador dos produtos fornecidos pelos agricultores tais como sementes de cereais e leguminosas, do bagaço de uva, de palhas e fenos, de resíduos de peixe. Estes produtos seriam depois misturados com os minerais, vitaminas e proteínas que a baixo preço lhes forneceria a Coveco. Esta iniciativa vinha possibilitar que **os associados da Cooperativa tivessem alimentação para o gado a um preço mais barato do que se pratica no mercado.**

«Dirigimo-nos à Junta Nacional dos Produtos Pecuários com o objectivo de levar aquele organismo a ceder-nos mensalmente 80.000 quilos de milho. Para nosso espanto a Junta indeferiu o pedido. Entretanto a Junta cede milho a outras organizações da lavoura e até a particulares que dele se aproveitam para fazerem negociatas»

A Cooperativa de Vagos ficou impedida de produzir mais leite e a um preço menos elevado. Tudo indica, que o Governo não está interessado no aumento da produção do leite... No concelho de Vagos há cerca de 7 mil vacas a produzir leite e 100 ordenhas mecânicas. Mas o concelho nem sequer dispõe de um único veterinário para prestar assistência aos animais. **«Os técnicos do Governo só servem para estar nos gabinetes a lixar a vida aos agricultores».** Quando adoece uma vaca o agricultor paga, aos veterinários particulares, preços exorbitantes. Por outro lado os lavradores compram vacas sem garantia sem saberem se elas são boas ou más.

«Os nossos associados quando querem comprar uma vaca têm de se deslocar às feiras, sujeitos a toda a espécie de enganos. Se tivessemos apoio técnico e financeiro do Estado podiamos montar um estábulo onde se fizesse a selecção dos animais. E a partir daí íamos abastecendo os nossos sócios com boas vacas».

Mas vocês não importaram vacas da Holanda?

«Outro barrete que engiámos. Dos animais que vieram da Holanda 90 por cento saíram maus. Não produzem o leite suficiente. Não sabemos se o clima contribuiu para isso ou se os animais eram, de facto maus...

A CAP, NÃO...

Divergências partidárias desencadearam uma crise na cooperativa de Vagos o que provocou eleições antecipadas. Segundo as notícias da altura (há cerca de dois meses) duas facções degladiavam-se tentando impor a sua linha política. Para o dirigente, que nós contactamos, a questão foi bem mais simples. E o «péssimo ambiente» que se vivia na cooperativa era criado (apenas) por três elementos da anterior direcção. **«A política é para se discutir noutro lado e não dentro das cooperativas»**, opina o actual dirigente.

As lutas políticas que em determinada altura se localizavam na cooperativa opõem agora esta aos vereadores da Câmara Municipal onde predomina uma maioria do CDS. As relações existentes entre Cooperativa e Câmara não são das melhores. Os dirigentes da Cooperativa acusam a Câmara de ingerência nos assuntos para os quais «não deviam meter prego nem estopa». Segundo nos informaram a Câmara levanta constantemente problemas, critica e intromete-se na vida da cooperativa. E isto acontece porque, de acordo com as declarações do dirigente da cooperativa, **«as pessoas que estão na Câmara são afectas ao partido que perdeu as eleições na cooperativa».**

Falou-se ainda no tempo da anterior direcção da Cooperativa de Vagos na montagem de uma fábrica de derivados do leite por uma multinacional holandesa o que vinha colidir com o espírito cooperativista. Na verdade o dirigente de Vagos confirmou que a hipótese tinha sido admitida...

«Nós estamos abertos à iniciativa. Aceitá-los ou não depende da evolução dos contactos. Mas talvez essa hipótese se não venha a concretizar na medida em que não produzimos leite para suprir as necessidades do País quanto mais para alimentar uma indústria».

A propósito do escoamento da batata o dirigente da Cooperativa de Vagos criticou a acção da Junta Nacional das Frutas que **«necessita de ter autonomia própria e de ser imediatamente reestruturada».**

Uma pergunta um tanto «indiscreta»: Qual é a influência da CAP na Cooperativa?

«Nenhuma. Nós não queremos nada com esses senhores... Eles não defendem os interesses dos agricultores. Ainda **recentemente aconselharam os agricultores a não vender a batata. Como se viu foi um conselho muito negativo...»**

EM MONTEMOR-O-NOVO

Delegados das UCPs e Cooperativas exigem a reabertura do crédito

Delegados das UCPs e Cooperativas do concelho de Montemor-o-Novo decidiram no plenário que se realizou ali no fim-de-semana iniciar os trabalhos de adubação com vista à preparação das mondas e culturas de Primavera. Os representantes das Cooperativas e UCPs exigem e reabertura do crédito, cortado a 13 unidades do concelho, e ainda o pagamento das dívidas do Estado.

Foi sublinhado no plenário o perigo que correm as culturas de Outono-Inverno devido à acções de «boicote e sabotagem» desencadeadas pelo MAP. Na medida em que no actual momento político o CRRA de Évora não tem legitimidade para decidir sobre questões de fundo resolveram os trabalhadores não aceitar as notificações para entrega de gados e máquinas. Consideram os participantes no plenário que o MAP deve proceder às transferências imediata das verbas do CAE gastas em investimentos para linhas de crédito a médio e longo prazo, de acordo com os processos já em poder do CRRA na medida em que os investimentos feitos são de cerca de 130 mil contos enquanto os débitos montam apenas em 36.500 contos.

No plenário foi ainda aprovada uma moção contra a «a acção provocatória e divisionista da UDP», que, ao atacar os dirigentes da CGTP-Intersindical, manifesta um comportamento semelhante «ao dos nossos inimigos de classe, os grandes agrários e capitalistas».

Pub

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO C. C. T. V.

INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES
AOS UTENTES DA PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS MÉDICO SOCIAIS
AO POVO EM GERAL

Informam-se os utentes da Previdência e dos Serviços Médico Sociais que, para defesa dos mais elementares direitos dos trabalhadores deste sector,

— **OS SERVIÇOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E SEDES DOS SERVIÇOS MÉDICO SOCIAIS PARALISAM TODO O PRÓXIMO DIA 19 DE JANEIRO.**
— **OS SERVIÇOS DOS POSTOS CLÍNICOS PARALISAM NO PRÓXIMO DIA 19 DE JANEIRO DAS 10 ÀS 12 HORAS.**

A Comissão Sindical Negociadora apela à compreensão e solidariedade de todos os utentes e beneficiários.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1978

Pela COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS

ESPECTACULAR CAMPANHA DE

SALDOS

NA

JOFRAMA

SALDOS QUE NÃO SÃO «MONOS», SÃO ARTIGOS DE QUALIDADE VENDIDOS A PREÇO DE

SALDO

Alguns exemplos:

Jogos de cama est.º, 2, larg.ª 2 lenç. e 2 almof 695$	Lençol flanela 2, larg.ª 139$	Jogos de banho aveludados 5 peças - Damas 550$
Toalha estamp.ª redondas e quadradas 1,5 135$	Espectacular cobertor Jaguar - Astor 599$	Manta - Colcha Tróia veludo 750$
Grande cobertor mexicano 2 × 2,4 499$	Toalhões turcos c/ franja enormes 119$	Cobertor casal nosso reclame 249$
Voil branco extralene 1,5 — 3, 65$ 115$	Colchas linho grosso eram a 950$ só a 595$	Cobertor de veludo Jarama 1195$
Jogo banho 5 peças lindos 249$	Jogos de cama bebé — bordados e estampados 159$	Jogo de mesa 2,5 c/ 12 quard. adamascado 315$
Toalhas de mesa estampadas 1,2 redondas e quadradas 99$	17 Toneladas de atoalhado turco com pequenos defeitos	Ceroulas e camisolas de felpa 59$

SOMOS O REI DOS PANOS DE LENÇOL

Milhares de peças de lindos panos em cores e estampados, mais baratos que nas FÁBRICAS

Em cor, 2m larg., terylene/algodão a ..... 85$00
Estampados, lindos padrões, 1,60 a ..... 59$00
2 m larg. terylene/alg. a ..... 95$00
Pano Exp. 2,29 larg.
tirylene/algodão, lote a ..... 75$00

15 000 MALHAS EXTERIORES

Em Shetland e Lambswool de 400 e tal, 500 e tal, 600 e tal e 700 e tal $. Todas a escolher a 250$

JOFRAMA

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232
(Frente à Rua da Assunção)
FILIAIS — RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B
(Junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203-217
Telefones 862899 · 872156 · 873340 · 868572
LISBOA-2
MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS

O CASO DOS POLICLÍNICOS

Ordem dos Médicos interlocutora do MAS

Representantes dos policlínicos do 4.º ano foram recebidos ontem à tarde, em audiência no MAS, pelo chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Saúde, dr.ª Maria dos Prazeres Beleza, a quem apresentaram um documento.

O MAS limitou-se a informar os policlínicos de que neste momento estão a decorrer conversações entre aquele Ministério e a Ordem dos Médicos que foi considerada, na sequência da nota oficiosa, como a entidade válida para a resolução do contenciosos que opõe os médicos P-4 ao Ministério dos Assuntos Sociais.

Entretanto, num âmbito mais alargado, vai decorrer hoje à noite nas instalações escolares do Hospital de Santa Maria uma reunião de curso dos médicos que estão à espera de ser integrados a partir de 1 de Fevereiro no Serviço Médico à Periferia no ano de 1978. A reunião deverá, além da posição a tomar face ao despacho do MAS do passado dia 13 de Janeiro, pronunciar-se, em definitivo, sobre se será possível, dadas as condições actuais, os «periféricos» poderem começar a trabalhar já no dia 1 de Fevereiro.

Como aqui noticiamos, no desmentido em que os «periféricos» respondem a um comunicado do MAS, a razão de fundo, a reivindicação prioritária não é de forma alguma salarial, mas sim a da «garantia de prosseguimento na carreira médica». No que respeita ao despacho de 13 de Janeiro é opinião dos policlínicos que «não só nada adianta na resolução do problema, como visa permitir a exclusão de médicos das carreiras médicas e de um Serviço Nacional de Saúde».

AO LONGO DESTE ANO

Emprestimo à Guiné-Bissau de 230 mil contos

O empréstimo de noventa mil contos que Portugal concedeu à Guiné-Bissau e que deveria ter sido utilizado em várias parcelas ao longo dos anos de 76, 77 e primeiro semestre, vai agora ser completamente cedido ao longo deste ano.

Acontece que a Guiné-Bissau não tinha ainda utilizado qualquer verba referente a este empréstimo que se considera ligado à aquisição de produtos portugueses. O montante do empréstimo poderá ser utilizado, revela ainda a resolução do Conselho de Ministros, hoje publicada no «Diário da República», no pagamento de fornecimentos anteriormente efectuados desde que feita a prova de que se trata efectivamente de produtos de origem portuguesa.

Entretanto, outra resolução do Conselho se Ministros, sobre um outro empréstimo à Guiné-Bissau, desta vez no valor de 140 mil contos, também beneficiará do mesmo regime que o anterior.

NO PRÓXIMO MÊS DE MARÇO

Mais uma organização na "esquerda revolucionária"

Vai aparecer no próximo mês de Março mais um partido político no espaço da «esquerda revolucionária». Um comunicado hoje divulgado anuncia para essa altura a realização do Congresso de fundação de uma «organização unitária de trabalhadores e revolucionários, com direcção política autónoma».

Segundo o comunicado, o fracasso «do grande movimento popular de massas que se recriou com a candidatura do camarada Otelo Saraiva de Carvalho à Presidência da República» torna necessária «a construção de uma alternativa orgânica para os trabalhadores e revolucionários», que defenda a Revolução Socialista e a implantação do Poder Popular e a sociedade sem classes.

Segundo se anuncia, decorreram recentemente em todo o país várias reuniões de pessoas com e sem filiação partidária nas quais se concluiu da possibilidade de em breve «a direita poder vir a desferir um golpe de força para a tomada ditatorial do poder», surgindo daí «a necessidade de unir todos os trabalhadores e antifascistas para a resistência ao golpe, resistência que tem de ser preparada a vários níveis, na organização dos trabalhadores e na acção contra aqueles que no aparelho de Estado, nos campos e nas fábricas, nos exploram e nos reprimem».

Em consequência dessas reuniões encontra-se já divulgado nas estruturas existentes um projecto de programa revolucionário, contendo a declaração de princípios da Organização a criar, cujo nome, símbolo e hino serão também aprovados no Congresso.

Ainda segundo o mesmo comunicado, emitido por uma Comissão Executiva Central, o novo programa adopta como referências históricas a luta antifascista, anticolonialista e anti-imperialista de antes do 25 de Abril, bem como a prática revolucionária de militares e civis verificada durante o processo pós-revolucionário pós-25 de Abril» e, como referência programática, o «Documento Guia de Aliança Povo-MFA», o «Documento do COPCON», a «Plataforma da FUR», o «Manifesto dos trabalhadores e soldados» e as «Bases Programáticas da Candidatura à Presidência de Otelo Saraiva de Carvalho».

Há quarenta e

Faz hoje quarenta e quatro anos que os operários da Marinha Grande viveram duas horas de liberdade na sequência de um movimento revolucionário que viria a abortar por volta das cinco da madrugada, quando forças militares ocuparam o centro da vila obrigando os revoltosos a debanda e iniciando uma onda de repressão que viria a levar centenas de pessoas à prisão.

Fundamentalmente, a «revolta da Marinha Grande», como viria a ser conhecido um movimento que, de facto, abrangia grande parte do país e envolvia milhares de operários, destinava-se a combater o Estatuto Nacional do Trabalho destinado a entrar em vigor em 18 de Janeiro desse ano.

Este documento legal salazarista, nitidamente inspirado na «carta del Lavoro» de Mussolini, tinha um objectivo primordial: neutralisar a actividade sindical colocando os organismos de classe sob o controlo do Estado que desta forma passava a ser, oficialmente, o intérprete das aspirações e dos sejos das classes trabalhadoras. Com a entrada em vigor do Estatuto Nacional do Trabalho, os trabalhadores viam-se impedidos não apenas de prosseguir na luta pela defesa dos seus interesses mas até, de eleger os seus dirigentes a fim de manterem, face à crescente fascisação das instituições, uma política de trabalho comum e progressista.

Com a entrada em vigor da legislação antigrevista que lhes coacoartara o direito à greve, os trabalhadores tinham tomado consciência da gravidade da situação e, sobretudo, da necessidade revelar que não estavam dispostos a vergar as costas perante uma política dia-a-dia mais evidentemente destinada a colocá-los, sem apelo nem agravo, nas mãos do patronato.

O PROJECTO REVOLUCIONÁRIO

Os preparativos do movimento de 18 de Abril tiveram o seu início em Setembro de 1933 e foram-se desenvolvendo à medida que os órgãos dos trabalhadores, nomeadamente a CGT, de inspiração anarco-sindicalista, a Federação Anarquista, da Região Portuguesa, a Federação Operária Portuguesa e a Comissão Intersindical, de inspiração comunista formulavam os seus planos para uma acção concertada contra o Estatuto Nacional do Trabalho. As posições destes diversos organismos não eram semelhantes, quer no que se refere à orientação a dar ao movimento quer no que se refere aos planos concretos de acção, mas isso não impediu que a conspiração se fosse planificando e viesse a eclodir, em revolta aberta, na Marinha Grande.

Com a CGT a defender uma greve geral revolucionária, com a CIS a defender a convocação de reuniões onde os trabalhadores votassem contra a legislação impugnada e com outras organizações defendendo a revolta imediata e aberta, os conspiradores foram consolidando os seus planos e preparando um levantamento cujas consequências poderiam ter sido bem diferentes se não tivessem verificado alguns factos imprecisíveis.

O projecto revolucionário previa que brigadas organizadas para o efeito sabotassem os eléctricos na madrugada do dia 18 imobilisando-os nas ruas para servirem de trincheiras se a polícia reagisse. Pouco depois, às três horas da ma-

A PSP presente no Lice

PORTO, 18 — «Há apenas uma situação de certa tensão, o que acaba por já ser normal» — disse-nos esta manhã um membro da gestão no Liceu António Nobre, desta cidade, onde ontem alguns alunos, apoiados por outros não ali matriculados, pretenderam causar incidentes com provocações a colegas progressistas. A tentativa não surtiu efeito uma vez que os alunos do António Nobre não deram cobertura às tentativas de provocação esboçadas. Entretanto, um piquete da PSP, presente na rua junto das instalações do liceu, e que ainda ali se mantém não chegou a intervir verdadeiramente nos factos. O pavilhão polivalente, local habitual de convívio dos alunos, foi entretanto encerrado como medida preventiva de qualquer agudização da situação.

No Liceu Garcia de Orta, onde prossegue o inquérito ordenado pelo MEIC um piquete da PSP está também presente junto das instalações.

POSIÇÃO DA EUC

Neste momento, ainda que as aulas decorram normalmente, continua a viver-se um ambiente de tensão no Liceu D. Dinis continuando as ameaças dos alunos de prática fascista que têm agitado, neste princípio de ano, alguns liceus no País.

Ainda ontem, estudantes do Liceu D. Dinis entraram em contacto com orgãos de soberania (Presidência da República), grupo parlamentar do PCP e deputados pela Juventude Socialista a quem deram conhecimento do clima que se vive no D. Dinis.

Entretanto, a direcção central do Ensino Secundário da União dos Estudantes Comunistas emitiu um comunicado insurgindo-se contra a «completa impunidade com que os grupos neonazis têm actuado nas escolas do Ensino Secundário, tentando impor, através da violência, um clima de teror e intimidação». A UEC, denuncia no final do seu comunicado os grupos que «criam um clima de terror onde estudar não é possível, violentam a situação da liberdade alcançada com o 25 de Abril e demonstram na prática aquilo que pretendem no futuro, não só como grupos isolados mas também como elementos ligados a um partido recentemente legalizado, o MIRN, cujas aspirações vão contra os mais elementares direitos consignados na Constituição».

ESCOLA NUNO GONÇALVES

A Comissão Provisória da Associação de Pais da Escola Preparatória Nuno Gonçalves, face a furtos e violências a que os alunos têm sido sujeitos por

O 18 DE JANEIRO

e quatro anos, na Marinha Grande...

ANO 13.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1934 — N.º 4016

Diario de Lisbôa

MANZONI DE SEQUEIRA — DIRECTOR JOAQUIM MANSO — Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA — Redacção, composição e impressão — RUA LUZ SORIANO, 44

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS ACONTECIMENTOS DESTA MADRUGADA

O descarrilamento de Santa Iria

(Reportagem fotografica do nosso enviado especial)

O ministro das Obras Publicas chega ao local do sinistro, a fim de avaliar a extensão do desastre e presenciar os trabalhos de reparação da via

Brigadas de operarios procedem rapidamente á desobstrução da via, onde se amontoam os destroços do comboio descarrilado

A cidade apareceu esta manhã envolta em denso nevoeiro e um pouco sobressaltada pelos acontecimentos de caracter social que se deram esta madrugada e que não chegaram a ter grande repercussão.

Segundo informações fornecidas pelas autoridades á Imprensa o governo estava informado de que devia estalar esta madrugada uma greve revolucionaria promovida pela III Internacional, de acôrdo com a Confederação Geral do Trabalho.

Tomou imediatamente as providencias que o caso requeria a fim de fazer abortar rapidamente qualquer tentativa de perturbação da ordem.

A's 3 horas entraram de prevenção rigorosa as forças de terra e mar. Sabendo-se de antemão quais eram os planos dos extremistas, a Policia ocupou alguns pontos estrategicos a fim de garantir os serviços de comunicações. A vigilancia policial incidiu principalmente sobre as estações do Rossio, de Campolide e do Sul e Sueste e sobre as estações dos carros electricos do Arco do Cego e de Santo Amaro. Ao mesmo tempo patrulhas da G. N. R. e brigadas de pessoal de Via e Obras da C. P. exerciam rigorosa vigilancia sobre a via ferrea [illegible]

A partir da 1 hora da madrugada [illegible] as leitarias, restaurantes e casas de pasto que costumam estar abertos a essa hora. Ao mesmo tempo começou a [illegible] os automoveis e os transeuntes que se lhe tornavam suspeitos. Nos varios teatros os espectadores foram avisados de que os espectaculos terminariam a hora de poderem utilizar os carros electricos e os taxis antes de recolherem ás garagens.

A população que circulava a essa hora pelas ruas pôde assim perceber que se passava alguma coisa de anormal embora a essa hora não se tivesse produzido ainda qualquer perturbação grave visto que o movimento estava marcado para as 3 horas da madrugada.

Devido ás providencias que se tomaram, áparte uma ou outra alteração da ordem os serviços de comunicações, fornecimento de energia electrica e abastecimento da cidade começaram a fazer-se normalmente, as primeiras horas da manhã.

Os comboios circularam com a possivel regularidade, chegando alguns com atraso á estação do Rossio, em virtude do descarrilamento dum comboio de mercadorias na Povoa de Santa Iria que abaixo relatamos.

A' hora habitual começaram a sair de Santo Amaro e do Arco do Cego os primeiros carros electricos e a cidade amanheceu com o seu aspecto normal.

Informações oficiais

O director da Policia de Segurança e Defesa Social, sr. capitão Lourenço, declarou esta madrugada aos jornalistas que o governo estava informado daquilo que se planeava e que a projectada greve geral promovida pela Internacional moscovita de acôrdo com a Confederação Geral do Trabalho devia estender-se a todo o país.

Em varios pontos da cidade foram distribuidos manifestos assinados pela C. G. T., Comissão Inter-Sindical, Federação das Associações Operarias e «Comité» das Organizações Sindicais Autonomas, convidando o operariado a secundar a greve geral.

Tomaram-se imediatamente todas as providencias. O plano dos revolucionarios consistia em cortar não só as comunicações ferroviarias como o

(Ver continuação na pagina central)

drugada, as esquadras e os quartéis deviam ser assaltados e as armas encontradas nos seus paiois distribuidas pelos revoltosos. O sinal para o arranque do assalto às esquadras e aos quartéis seria a deflagração de uma bomba de nove quilos colocada no miradouro da Senhora do Monte da Graça pelo revolucionário Custório Costa.

OS PRIMEIROS CONTACTOS

Não é fácil determinar exactamente em que momento e em que circunstâncias é que as forças governamentais se aperceberam do que se planeava, mas é possível que o alarme tivesse sido dado por uma bomba lançada, um tanto ou quanto infantilmente, contra um guarda da PSP, por um revolucionário que seguia para Chelas integrado num grupo de camaradas que deviam participar na revolta. O certo é que na tarde do dia 17, Ernesto José Ribeiro, que seguia, na companhia de outros revolucionários para um olival onde devia ter lugar uma reunião viu um guarda da PSP que saía de casa para entrar em serviço e que lhe atirou uma bomba. Pouco depois, as forças governamentais começaram a tomar as suas disposições para impedir a eclosão do movimento revolucionário. Forças policiais tomaram posição nos pontos estratégicos da cidade e os eléctricos passaram a transportar elementos armados da GNR. Face a esta situação, foi resolvido adiar a revolta enviando telegramas e comunicados a todos os centros onde ela devia eclodir horas mais tarde. Custódio Costa recebeu instruções para não fazer deflagrar a bomba destinada a sinalizar o início do assalto às esquadras e aos quartéis e os revolucionários incumbidos de entrar em acção de madrugada foram desmobilizados.

Na Marinha Grande, porém, as ordens de desmobilização não foram recebidas e os revolucionários entraram em acção exactamente como fora plenado.

OS ACONTECIMENTOS DA MARINHA GRANDE

As brigadas incumbidas de desencadear a acção na Marinha Grande receberam as armas que tinham sido guardadas num barracão situado no Casal Galego e entraram em acção à uma da madrugada, hora a que os revolucionários de Lisboa já tinham desistido da revolta.

Protegidos pelo nevoeiro que caíra sobre a região, os revoltosos dirigiram-se em grupos para os locais que lhes tinham sido destinados, nomeadamente para os pontos de acesso à vila, para a estação dos Correios e para os locais onde deviam cortar os fios dos telefones e abater as àvores que deviam atravessar nas estradas. O primeiro dos alvos previstos, a estação dos Correios, foi conquistado sem grande dificuldade mas o chefe, que residia no andar superior, conseguiu contactar telefonicamente com o chefe da estação da CP avisando-o do que se passava. Esta chamada telefónica foi trágica para os revoltosos porque alertou as autoridades que enviaram imediatamente forças militares de Leiria para a Marinha Grande. Entretanto, os revoltosos, depois de um tiroteio que durou duas horas, ocuparam o posto da GNR cujo sargento acabou por se entregar.

Entre as três e as cinco da manhã, o povo da Marinha Grande dominou a situação e viveu em democracia mas, às cinco da manhã, começaram a ouvir-se os primeiros tiros disparados pelas forças militares. Sem saberem que a revolta se tinha malogrado no resto do País e sem estarem preparados para defender a vila, os revoltosos foram rapidamente dispersados e os homens da GNR, da PSP, de Infantaria Sete e de Artilharia Quatro, não tiveram dificuldade em dominá-los. Aguardava-os a deportação, a cadela e o Tarràfal.

O significado do «18 de Janeiro» não ficou, porém, diminuído por este malogro inevitável e as duas horas de liberdade que a Marinha Grande viveu e que tiveram de esperar 44 anos para ser continuadas, são um momento alto da luta do povo português contra o fascismo.

Recordar o «18 de Janeiro» é simultaneamente homenagear os homens que lutaram nessa e em todas as datas contra a tirania e evocar o espírito indomável de um povo que nunca perdeu o sentido da liberdade.

Primeiras reacções às decisões do PS

Ainda na expectativa quanto à verdadeira amplitude da decisão ontem tomada pela Comissão Nacional do PS de avalizar a assinatura de acordos com o CDS que poderão levar este partido ao Governo, os principais partidos parlamentares e a Central Sindical Unitária, CGTP-IN, aguardavam esta manhã que a entrevista de Mário Soares com Ramalho Eanes produzisse informações mais concretas. O PCP e a CGTP pronunciaram-se, contudo, tendo em atenção os dados já presentes.

«UMA JUSTA CONDENAÇÃO»

Instado esta manhã pelo «DL» a pronunciar-se quanto às conclusões da Comissão Nacional do PS, que apontam para um Governo de coligação com o CDS, o Partido Comunista, através da sua Secção de Informação e Propaganda fez o seguinte comentário:

«Não sendo por nós conhecido neste momento o texto do comunicado emitido pela Comissão Nacional do Partido Socialista, tudo indica no entanto, pelo que tem sido noticiado, que os dirigentes do PS se encaminham para um Governo de coligação com o CDS. Sempre nos pronunciámos contra uma tal orientação. Consideramos que um Governo de coligação com o CDS, longe de poder resolver os mais prementes problemas nacionais, conduzirá a um sério agravamento da situação económica e financeira do País e das condições de vida dos portugueses e fará aumentar os perigos de limitações das liberdades com graves consequências para a democracia portuguesa. Consideramos igualmente que um tal Governo longe de assegurar a base social de apoio indispensável a um grande esforço nacional voltado para a recuperação económica e a consolidação do regime democrático, sendo legítimo esperar que um Governo de coligação com o CDS — a verificar-se — venha a enfrentar a justa condenação e repúdio dos trabalhadores e de sectores democráticos muito vastos, interessados na defesa das conquistas de Abril e empenhados no respeito e defesa da Constituição.»

Enquanto um porta-voz do PSD, abordado pelo «DL», informava que «antes da reunião normal da Comissão Permanente do seu Partido» (reunião iniciada cerca das 12 horas) «não haveria qualquer comentário a fazer» — e que mesmo depois «nada garantia que fosse tornada pública qualquer posição» — um informador autorizado do CDS declarava que «por enquanto não havia comentários a fazer à decisão socialista», reservando os mesmos para mais tarde, para depois da ida de Mário Soares a Belém. O mesmo informador chamou ainda a atenção para as declarações que o presidente do partido, Freitas do Amaral, fará esta noite na Televisão.

A POSIÇÃO DA CGTP-IN

Solicitado esta manhã para nos dar a sua posição oficial quanto à eventualidade da formação de um governo PS/CDS, o Departamento de Informação da CGTP-IN prestou-nos a seguinte informação:

«Não há nada, ou pelo menos nós não conhecemos, que nos garanta que vai ser formado um Governo composto por elementos do PS e do CDS. Por tal motivo não podemos pronunciar-nos em concreto sobre esta questão.

«Mantêm-se no que respeita à constituição do novo Governo, as reivindicações tornadas públicas em conferência de Imprensa, do passado dia 6 de Janeiro, pelo que reafirmamos que não avalizaremos um Governo cuja política e composição não demonstrem querer respeitar o projecto consagrado na Constituição nem satisfazer as reivindicações mais sentidas pelos trabalhadores.

«Dado que as soluções para os graves problemas nacionais só são possíveis com uma grande mobilização do povo português, esta mobilização passa obrigatoriamente pelo respeito das seguintes reivindicações dos trabalhadores: garantia do respeito absoluto pela Constituição e pelo ordenamento político-jurídico que dela resulta, consolidando-se as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário e reforçando-se a participação efectiva dos trabalhadores na definição das grandes medidas da política económica e social; defesa do poder de compra dos trabalhadores e das camadas de mais baixos rendimentos

ceu António Nobre

elementos estranhos à escola, elaborou uma moção que já apresentou à Assembleia Municipal pedindo para que a Câmara Municipal de Lisboa providenciasse no sentido de um maior policiamento naquela área.

Têm sido constantes na zona onde a escola está instalada, entre a Paiva Couceiro e a Graça, cenas de violência com alunos da escola, cujo grau etário não ultrapassa os 14 anos e indivíduos alheios à Nuno Gonçalves. Episodicamente há assaltos aos alunos que são ameaçados com navalhas e espoliados de tudo o que trazem desde algum dinheiro a material escolar. Neste momento, a frequência dos assaltos diminuiu sensivelmente.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Gabriela
5.ª feira de manhã em CASCAIS nos
armazéns do CONDE BARÃO

PUB.

A C. P. informa

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA DA LINHA DO LESTE

Por motivo dos trabalhos de renovação da via a iniciar em 4 de Janeiro, no troço Abrantes-Torre das Vargens, serão efectuadas as seguintes alterações horárias de segunda a sexta-feira até aviso em contrário:

O comboio n.º 2325 que parte de Lisboa (S. Apolónia) às 11.30 h e chega a Badajoz às 17.15 h, suspende a sua circulação no trajecto Abrantes-Beemposta. Este percurso é assegurado por camionagem.

Os comboios n.º 2324 que parte de Badajoz às 8.15 h chegando a Lisboa (S. Apolónia) às 14.30 h, e o n.º 2522 que liga Valência de Alcântara a Torre das Vargens respectivamente às 8.30 h e 10.50 h são substituídos pelos comboios 22320/22520 com o seguinte horário:

		H. M.
BADAJOZ	P.	6.40
Elvas	P.	7.10
Santa Eulália (par.)	P.	7.39
Santa Eulália	P.	7.42
Arronches (ap.)	P.	7.55
Assumar	P.	8.03
Portalegre	(C.	8.14
	(P.	8.15
Crato	P.	8.33
Mata (ap.)	P.	8.43
Chança	P.	8.51
Torre das Vargens	C.	9.02
Valência de Alcântara	P.	7.05
Marvão-Beirã	P.	7.40
Castelo de Vide	P.	8.07
Vale do Peso	P.	8.33
Vale do Peso-A (ap.)	P.	8.38
Cunheira	P	8.55
Torre das Vargens	C.	9.08
Torre das Vargens	P.	9.17
Fazenda (ap.)	P.	9.25
Ponte de Sor	P.	9.35
Beemposta	P.	9.53
Abrantes	(C.	10.04
	(P.	10:05
Tramagal	P.	10.13
Santa Margarida	P.	10.20
Praia do Ribatejo	P.	10.31
Almourol	P.	10.35
Tancos (par.)	P.	10.39
Barquinha	P.	10.45
ENTRONCAMENTO	C.	10.50

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral do Saneamento Básico

ANÚNCIO

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO BÁSICO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Abastecimento de Água, de Pinhal Novo (2.ª fase)»

Para os devidos efeitos comunica-se que a caução provisória a prestar para o concurso em epígrafe é de 225 000$ e não 335 000$, como, por lapso, foi publicada.

Direcção Geral do Saneamento Básico, 16 de Janeiro de 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Armando Costa Gomes Pinto

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos

Galeria Actual – Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

SAMORA MACHEL

"Relações com todos os países"

«O meu país tem feito grandes esforços para impedir que Smith transforme a sua guerra de agressão num conflito generalizado a toda a África Austral» — afirmou Samora Machel numa entrevista dada a uma agência noticiosa norte-americana.

O presidente moçambicano expremiu também o seu profundo receio de que o Ocidente caia na armadilha de reconhecer qualquer tipo de acordo negociado pelo primeiro-ministro rodesiano com os dirigentes nacionalistas do interior, excluindo a Frente Patriótica.

Relativamente a outros assuntos, o chefe de Estado moçambicano precisou que o seu Governo está interessado em desenvolver relações de cooperação no domínio político, científico, tecnológico e cultural com todos os países, incluindo os Estados Unidos, numa base de igualdade, não-ingerência nos assuntos internos e de vantagem mútua.

Machel: «Relações com todos os países, certo. Ingerência nos assuntos internos, não»

Interrogado sobre se estaria disposto a solicitar assistência militar estrangeira, nomeadamente cubana, para defesa das fronteiras de Moçambique das incursões das tropas rodesianas, Machel afirmou:

«Essa é uma questão a decidir livremente entre nós e os nossos amigos, e no momento oportuno. No entanto, a tradição tem sido sempre a do nosso povo se libertar por si mesmo, sem o auxílio de tropas estrangeiras.»

Numa outra ordem de ideias, o presidente de Moçambique defendeu a instalação de «Centros de Reeducação» no seu país, «Centros» esses destinados a recuperar pessoas que, pela sua conduta, quer no sector político, quer nas relações quotidianas, afectaram (ou ainda afectam) «a vida normal do país».

INTERESSES DOS EUA E DE BONA

Ford e BMW não abandonam África do Sul

Os dirigentes da Ford e da BMW afirmaram a sua intenção de permanecer na África do Sul e desenvolver aqui as suas actividades, apesar do clima político.

Henry Ford II, que preside à empresa americana que maior número de automóveis vende à África do Sul, revelou esta intenção no fim de uma entrevista na Cidade do Cabo com o primeiro-ministro John Vorster.

Interrogado a respeito de eventuais pressões da Administração Carter para uma retirada da Ford da África do Sul, Henry Ford declarou: «Não nos vamos embora. Esperamos prosseguir aqui as nossas actividades. E oxalá elas se desenvolvam.»

Pelo seu lado, de visita à África do Sul por ocasião da abertura de um Centro de Formação, em Rosslyn, perto de Pretória, e do lançamento de novos modelos, o presidente do construtor alemão de automóveis BMW, Eberhard von Kuenheim, fez declarações similares:

«A BMW não tem nenhuma dúvida quanto ao futuro das suas actividades na África do Sul. Estamos aqui para ficar e tencionamos não só continuar a operar neste país, mas pretendemos crescer aqui o mais possível.»

Von Kuenheim salientou, a propósito, que a única fábrica BMW fora da ALemanha Federal se encontra na África do Sul.

Winnie aguarda veredicto

Aproxima-se do fim o julgamento, na África do Sul, da militante negra Winnie Mandela, cujo marido, Nelson Mandela, se encontra na ilha-prisão de Robben, condenado a uma pena perpétua por sempre se ter mostrado um inimigo coerente do «apartheid».

A defesa e a acusação apresentam hoje a sua argumentação final, mas o magistrado Chris Steyler declarou que voltará a suspender a sessão antes de anunciar o veredicto.

"DEFESA" DE SMITH

Aumentam despesas militares

Segundo o «New York Times», a Rodésia gastou, no ano passado, 700 mil dólares, por dia, em despesas militares, o que representa um aumento de 25 por cento em relação a 1976.

De acordo com outras estimativas, os gastos militares teriam atingido um milhão de dólares por dia. Sabe-se, além disso, que os rodesianos afectos a Smith solicitam ajuda estrangeira, nomeadamente nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e noutros países ocidentais onde o recrutamento de mercenários é habitual.

Ainda de acordo com o «New York Times», os gastos militares agravam seriamente a situação da economia rodesiana e deterioram as condições de vida da população autóctone africana. Em 1976, os investimentos na indústria reduziram-se a 19 por cento, e a agricultura estagnou pela saída do país de numerosos fazendeiros brancos.

Todos os dias um milhar de colonos brancos deixa a Rodésia. Além disso, as sanções impostas pelas Nações Unidas aumentaram o isolamento do regime racista e os brancos são levados a fugir, por falta de segurança, de uma Rodésia cada vez mais ganha pela luta armada.

Para se aguentar no Poder, o Governo minoritário de Smith retira do Orçamento do território fracções cada vez maiores. No ano passado, foram gastos com o Exército (e outras forças de segurança) mais de 700 mil dólares. Mais 25 por cento do que no ano anterior

TANZÂNIA

Nyèrere dirige luta contra corrupção interna

O presidente Julius Nyèrere declarou que se encarregaria pessoalmente da luta contra a corrupção na Tanzânia e que destituiria ou mandaria prender sem julgamento qualquer funcionário suspeito de aceitar subornos.

Nyèrere inaugurou um seminário para graduados da Polícia em Arusha, declarando que a Tanzânia é de tal maneira atingida pela corrupção que o seu Governo está a perder o crédito entre os cidadãos.

Os funcionários que se «deixaram subornar» arruinaram a boa reputação do país.

«A reputação da Polícia e dos tribunais caiu de tal maneira que agora as massas queixam-se abertamente» — disse Nyèrere.

O presidente afirmou que a luta anticorrupção será deslocada do Ministério do Interior para o Palácio da Presidência, para que ele possa dirigi-la pessoalmente.

«Farei o possível para não punir pessoas inocentes. Mas não terei piedade para aqueles que, um pouco por toda a parte, são considerados corruptos» — salientou Nyèrere.

Nyèrere: «Expulsar os corruptos do aparelho de Estado»

ESTADO PALESTINIANO

Arábia Saudita quer comprar margem do Jordão e faixa de Gaza

A revista «Middle East Reporter» (MER), que tem sede em Beirute, capital do Líbano, e que é tida como muito bem informada sobre a política se ofereceu para comprar a Israel a margem esquerda do rio Jordão e a faixa de Gaza, ocupados para aí estabelecer o tão esperado Estado palestiniano, ponto chave de qualquer negociação que tenha por objectivo estabelecer o fim dos conflitos naquela zona. A «Middle East Reporter» cita viajantes chegados de Jeddah, os quais disseram que a oferta foi feita durante a visita do presidente dos Estados Unidos a Riad, no passado dia 3. As mesmas informações acrescentam que os dirigentes sauditas também prometeram aumentar bastante a sua produção de petróleo, caso seja garantida uma solução justa para o povo palestiniano.

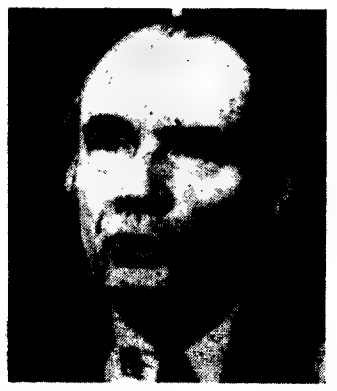
Até agora não houve qualquer desmentido ou confirmação sobre a informação da MER e, em Washington, o secretário de Imprensa da Casa Branca, Jody Powel, declarou que também não podia confirmar que tal proposta tenha partido do próprio rei Khaled.

Esta notícia é divulgada ao mesmo tempo que os ministros dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Israel e Estados Unidos, reunidos em Jerusalém, iniciam hoje novo capítulo do «folhetim» sobre um improvável acordo de paz no Médio Oriente, depois das azedas trocas de palavras em público e dos diálogos cordiais em privado, registados ontem. Moshé Dayan e Mohammed Kamel, chefes das diplomacias israelita e egípcia visitaram esta manhã separadamente, o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance para discutir a troca de propostas de paz entre as duas delegações, efectuada ontem. As 15 horas, 13 de Lisboa, ambos assistiram a uma sessão plenária da Comissão Política Israelo-Egípcia, que está reunida no Hilton Hotel de Jerusalém.

Kamel iniciou as conversações de forma chocante para os israelitas, declarando, na sessão inaugural, que «não haverá paz na Palestina para a Casa de Israel a não ser que possa haver uma Casa igual, na área, para o povo palestiniano». A noite o primeiro-ministro de Israel espantava os seus convidados egípcios num banquete onde como sobremessa, «ofereceu» um duro discurso no qual aparentemente rejeitava as reivindicações principais de Kamel quanto à retirada completa dos israelitas das terras árabes ocupadas e à autodeterminação plaestiniana. Indignado, Kamel respondeu que os argumentos políticos deveriam ser reservados para as negociações e sentou-se sem fazer o brinde de retribuição.

É nesse ambiente deteriorado, de falsos sorrisos e de armadilhas a cada sessão que fontes egípcias afirmam que nenhum dos documentos de trabalho continha algo de novo, permanencendo egípcios e israelitas nas mesmas posições.

Entretanto, autoridades egípcias afirmam que possuem provas de que o jornalista David Holden foi mesmo assassinado pelos serviços secretos de Israel e que utilizaria essas provas caso Telavive mantenha a sua intransigência. Recorde-se que Holden foi assassinado no Cairo, em Dezembro, pouco antes da conferência israelo-egípcia de Mena-House. Demonstrando que não gosta de jornalistas, os serviços secretos de Israel prenderam ontem os correspondentes do «L'Humanité» (PCF) e «L'Unità» (PCI).



Situação crítica da direita francesa

Segundo a mais recente sondagem eleitoral publicada em França, a «maioria» governamental continua a perder velocidade na dura batalha que a opõe à esquerda. Assim, passou de 47 por cento para 44 por cento, apesar das dificuldades que a união de esquerda tem atravessado. Ontem o presidente Giscard D'Estaing lançou um apelo à unidade entre todos os partidos que constituem a «maioria» cada vez mais minoritária». Contudo, escassas horas após este apelo o presidente da Câmara de Paris, dirigente dos gaullistas de direita, Jacques Chirac, acusou os outros partidos da coligação direitista de pretenderem estabelecer uma frente eleitoral para minimizarem a força e o papel político dos gaullistas, unidos sob a sua égide, na União para a República (RPR). Outra acusação mais violenta ainda foi a de que Giscard andaria a estender a mão aos socialistas, para constituir uma nova maioria com eles. Em face da sondagem referida (publicada no jornal «Le Figaro») e das afirmações de Chirac, o centrista Lecanuet defende a convocação urgente dos estados-maiores dos diversos partidos unidos no governo. Enquanto isto, François Miterrand, dirigente socialista, denunciou ontem a campanha eleitoral que segundo ele, tem sido de baixo nível, centrando-se em ataques pessoais e apresentando o próximo mês de Abril como apocalíptico. Uma entrevista com Miterrand na revista «L'Express», que lhe dedicou a sua capa, provocou a imediata suspensão do director da publicação, Philippe Grumbach, que deixou de exercer qualquer controlo redactorial, sendo **promovido** a vice-pesidente. O dono da revista o inglês James Goldsmith, não quer que a ela incline para a esquerda. Foto: o «maire» de Paris, Jacques Chirac (à direita) e o dirigente socialista, François Miterrand (à esquerda).

ITÁLIA

Comunistas e democratas-cristãos mantêm-se irredutíveis

Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, e Benigno Zaccágni, dirigente democrata-cristão, foram esta manhã recebidos pelo presidente Giovanni Leone, no segundo dia de intensas consultas que este tem estado a fazer, a fim de solucionar a crise governamental aberta com a demissão do primeiro-ministro Giulio Andreotti.

Ontem Leone recebera o democrata-cristão Amintore Fanfani (nome indicado como favorito para formar novo Governo, no caso de falhar a tentativa de um segundo gabinete Andreotti) e o social-democrata, Giuseppe Saragat, um dos grandes obreiros da coligação centro-esquerda, que dominaram a vida italiana na década de 60.

Ontem os democratas-cristãos escolheram Andreotti para suceder a Andreotti. O facto em si nada tem de surpreendente, pois todos os observadores davam esta escolha como certa. As dificuldades virão depois, e cada vez se mostram mais duras de transpor. Na realidade, a crise foi aberta essencialmente pela recusa da DC em admitir a participação governamental do segundo maior partido do país (segundo, ou mesmo primeiro, dado que a pequena distância que os separa é perfeitamente capaz de ser vencida em próximas eleições): o PCI. Este, pela sua abstenção, permitiu a sobrevivência do Governo Andreotti e participou do acordo interpartidos firmado em Julho de 77. Contudo, acabou por lhe retirar o seu apoio, no que foi acompanhado pelos socialistas e republicanos. A não ser que os socialistas aceitem voltar às coligações de centro-esquerda, não se vê como poderão os italianos solucionar a crise governamental sem recurso a eleições antecipadas.

Ontem os comunistas apresentaram ao presidente Leone propostas inteiramente antagónicas das dos democratas-cristãos. Estes insistiam, uma vez mais, na recusa enérgica a qualquer participação do PCI no Governo, vibrando assim pelo mesmo diapasão de Washington. Quanto ao PCI, que ontem reuniu os seus secretários provinciais, reclamou novamente a constituição de um Governo de emergência, no que foi acompanhado pelos socialistas.

Enquanto isto, prosseguia a violência política: um industrial foi ferido em Leco, por um grupo que pretendia raptá-lo; em Turim, Pádua e Roma registaram-se atentados de bombas incendiárias; dois aviões comerciais italianos fizeram aterragens forçadas devido a falsos alarmes de bomba.

Amnistia geral na Bolívia

A ditadura militar direitista da Bolívia, que tem à frente o general Hugo Banzer, sofreu esta madrugada a sua mais pesada derrota nos seus seis anos de vigência quando, na sequência de um crescente movimento grevista, com uma greve de fome a alastrar por todo o país mantida em muitos casos por mulheres e crianças e no momento em que se fala na realização de eleições, foi obrigada a decretar uma amnistia geral para «crimes políticos» e «crimes laborais».

A decisão foi transmitida pelo próprio ditador, numa comunicação ao país emitida às 4 horas tmG, aproximadamente meia-noite na Bolívia. Ontem, os mineiros de estanho haviam decretado uma paralisação de 48 horas e estudantes foram para a rua, numa série de manifestações relâmpago. Um dos estudantes morreu nos recontros com a Polícia. Para hoje estava prevista a paralisação dos órgãos da Comunicação Social. O próprio Juan Ponce Caballero, líder da Falange Socialista Boliviana (FSB), direitista e normalmente pró-governamental, classificou as acções repressivas dos últimos dias, desfechados contra centros de greve de fome em La Paz, entre os quais diversas igrejas, de «selvajaria», ao mesmo tempo que pedia a demissão de Banzer.

Desculpas

A varias técnicas impossíveis de superar até a hora do fecho da edição de ontem do «DL» prejudicaram várias secções do jornal, entre elas a de Estrangeiro. Do facto pedimos desculpas aos nossos leitores.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EM NOVEMBRO DE 1980

Reunião de Belgrado prossegue em Madrid

Madrid será a sede da próxima conferência sobre segurança e cooperação europeias, a realizar em Novembro de 1980, e na qual participarão os países signatários da Acta Final de Helsínquia, actualmente reunidos em Belgrado.

Interrompidos durante 35 dias, os trabalhos da Conferência de Belgrado recomeçaram ontem, tendo sido apresentada uma proposta soviética de texto final, da qual consta a aceitação da capital espanhola como local do próximo encontro.

Segundo a proposta, deverá igualmente efectuar-se no próximo mês de Junho uma reunião em Bona, destinada a preparar o «forum científico» previsto no Acordo de Helsínquia. Em Janeiro de 1979 realizar-se-á, nos termos da mesma proposta, uma reunião, na qual serão examinados os projectos existentes para o reforço da segurança e a adopção de medidas no plano militar, bem como sobre desarmamento. A data, duração e ordem de trabalhos da Conferência de Madrid de Novembro de 1980 deverão ser decididas numa reunião preparatória a realizar também em Madrid, em Setembro do mesmo ano.

A proposta soviética contém cinco pontos básicos: — a URSS aceita, como dissemos, Madrid como sede da próxima conferência em Novembro de 1980; defende a organização de consultas especiais entre todos os Estados participantes na CSCE para exame das propostas existentes acerca do reforço da segurança e sobre as medidas de confiança no domínio militar; propõe a realização de três grandes conferências inter-Estados sobre energia, transportes e ambiente na Europa; propõe a protecção aos diplomatas e a outras pessoas nos países estrangeiros, e a garantia de segurança para as manifestações culturais e outras organizadas por um Estado no território de outro; propõe que se convoque para La Valetta (capital de Malta) uma reunião de peritos dos 35 países signatários da Acta de Helsínquia sobre as questões de cooperação económica, científica e cultural no Mediterrâneo.

Segundo a agência AFP, este documento foi acolhido com reservas pelos países neutros e não-alinhados. Quanto aos EUA, já se mostraram preocupados porque o documento não fala dos ditos «direitos humanos».

Motim em Barcelona

Mais de 250 presos de delito comum da prisão de Barcelona auto-infligiram cortes nas veias para pressionarem as autoridades na concessão de uma amnistia, revelaram círculos prisionais, citados pela agência noticiosa — Europa Press.

Embora não tenham sido tomadas medidas especiais de vigilância ou precaução na prisão, a situação foi considerada tensa entre os 800 presos que aí cumprem as suas penas.

A agência disse ainda que outros 200 detidos iniciaram uma greve da fome com a mesma finalidade.

A calma só se restabeleceu na prisão ontem à noite, após várias horas de tumulto. Médicos de Barcelona foram autorizados a penetrar na cadeia para tratar dos feridos.

MDB apresenta candidato à Presidência do Brasil

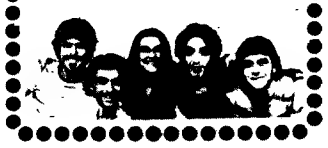
O Movimento Democrático Brasileiro, único partido legal de oposição, tornou pública ontem a possível candidatura do general Rodrigo Octávio Ramos à presidência da República, como resposta à designação do general João Baptista Figueiredo pelo actual presidente, Ernesto Geisel. O general Rodrigo Octávio Ramos é ministro do Supremo Tribunal Militar e o anúncio da sua candidatura, patrocinada pelo MDB, foi feita pelo senador Franco Montoro, ex-dirigente democrata-cristão, que lançou um dado novo no xadrês político brasileiro ao afirmar: «A legislação actual permite perfeitamente que o presidente da República seja eleito, e não designado».

Gabriela
5.ª feira de tarde em QUELUZ nos
armazéns do CONDE BARÃO

RIBEIRINHO E COSTA FERREIRA NA DIRECÇÃO DO D. MARIA II

O dramaturgo e actor Costa Ferreira e o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) foram nomeados membros da direcção do Teatro Nacional D. Maria II, por despacho do secretariado de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, já publicado no «Diário da República».

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
Telef. 72 09 69
grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subs. dio da S E C
13 anos
Com: PAULO ● TORDO
HENRIQUETA ● IRENE
RUI ● LUISA ● OSÓRIO
GOMES ● CAVACO
NOVOS HORÁRIOS:
3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs FEIRAS às 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 15.30 e 21.45
ÚLTIMO MÊS
UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE 77



os Bonecreiros
Representam...
2º MÊS
às 21.30h
ESTRATÉGIA DO CINISMO
de CARLOS COUTINHO
Subsidiado pelo S.E.C.
R. ANTÓNIO MARIA PAIS, 6-A MOSCAVIDE
TEL. 2515007 AUTOCARROS 31, 44, 28

• TRINDADE •
– INATEL –
APRESENTA
HOJE ÀS 21.30
E SÓ ATÉ AO DIA 21
«OS CÓMICOS» com a comédia musicada

«O CONDE BARÃO»
Dia 25 — ESTREIA
« Z U M B I »
direcção de A. BOAL

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626
Diariamente às 21.30 h
Sábado matinée às 16 h
Descanso às 2.as-feiras
UMA ABELHA NA CHUVA
de Carlos de Oliveira
SUB SEC.

ADÓQUE teatro
Tel 87 44 76
Aos SÁBADOS e DOMINGOS
MATINÉES INFANTIS
Um Êxito ESPECTACULAR
BILHETES À VENDA
A FESTA DA MALTA

comuna
teatro de pesquisa
apresenta a partir do dia 19-5ª-feira - 21.30 H
A MÃE
DE BRECHT — VERSÃO DA COMUNA SOBRE TEXTO DE YVETTE CENTENO E TERESA BALTÉ
antónio magalhães
carlos paulo
cármen marques
conceição cabrita
fernanda neves
francisco pestana
gabriela morais
jean pierre tailhade
joão mota
jorge gonçalves
josé mário branco
manuela freitas
melim teixeira • nuno feijão
PRAÇA DE ESPANHA • METRO PALHAVÃ • TEL. 762624
subsídio da s.e.c.

"100 quartos em barafunda"

de Richard Lester

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: The Ritz
Realização: Richard Lester (USA-1977)
Argumento: Terrence McNally, baseado numa sua peça teatral.
Fotografia (Technicolor): Paul Wilson
Música: Ken Thorne
Montagem: John Bloom
Interpretação: Jack Weston (Proclo), Rita Moreno (Googie Gómez), Jerry Stiller (Vespucci), Kaye Ballard (Vivian), F. Murray Abraham (Chris), Paul B. Price (Claude), Treat Williams (Michael Brick), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia-Warner
Cinema: Castil
Classificação: Interdito a men. 13 a.
Duração: 91 minutos

Num espaço cénico digno dos irmãos Marx que pode fazer um realizador como Richard Lester? Sabendo como o autor de A flecha e a rosa é dotado de um humor sobretudo europeu, subtil, eficaz em termos de ironia, um humor a fazer apelo a uma certa cumplicidade do espectador, esperado era que ele se sentisse pouco à vontade na esfera do burlesco que **100 quartos em barafunda** pretende habitar. Isso mesmo é, de resto, de uma evidência límpida nesta sua obra.

Abrindo com uma cena de agonia e funeral digna de qualquer mestre de humor negro, Lester vai penetrar e perder-se num hotel luxuoso para homossexuais. A deriva (como o seu personagem), conseguindo fugir ao racismo que quase aflora, incapaz de rigor no seio da «loucura», Lester vai frustrar-se numa sequência de gags sem surpresa, vai centrar-se no possível trabalho de actores que são, ainda, quem aguenta o barco no meio da tormenta.

Jack Weston, Rita Moreno, Kaye Ballard, Paul Price, dão o melhor que podem e sabem (as mais das vezes, porém, num jogo de quase exasperante cabotinismo) para fazer deste filme qualquer coisa de divertido. Mas sem capitão que valha a bom porto não chegam.

Não deixa de ser angustiante assistir-se às tentativas desesperadas com que, na América, alguns realizadores têm vindo a reerguer o género «burlesco» com os fracos resultados conhecidos. Na maioria dos casos trata-se de equívocos, naguns de pura ausência de talento para esse tipo de cinema. O pior é que os filmes se tornam ridículos e a gente acaba por rir do filme e não com ele. Afora Woody Allen (cujas obras tardam a chegar) por onde andarão os herdeiros de Keaton (Jerry Lewis incluído)?

"Bonifácio Milhões"

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«BONIFÁCIO MILHÕES», de João Bethencourt. Encenação: João Bethencourt. Cenário: Kalma Murtinho. Interpretação: Armando Bógus, Lima Duarte e Natália do Vale. Produção: Vasco Morgado. Teatro Monumental. 14-1-1978.

Eles aí estão, os brasileiros! Vieram, primeiro, em passos electrónicos, via RTP, e trouxeram Ilhéus, os coronéis, os jagunços, o penteado de Malvina, o sotaque, o Batacla, seu Nacib, a janela de Glorinha, os pés descalços de Gabriela; depois, João Maciel e o seu «em busca do tempo perdido». Agora, chegam em carne e osso. Não tenha nada contra. E tenho tudo. Para já, observemos.

A peça de João Bethencourt põe em cena três personagens para actores que a TV popularizou: dois de «Gabriela» e o terceiro de «O Bem Amado» (que ainda não vimos, certamente por ser a melhor, ao que afirma). Três actores para fazer dinheiro, uma comédia que navega em águas que conduzem a esse canal, claro. Claro ou talvez um pouco escuro porque há certas coisas pelo menos turvas a que convém estar atento nesta pecinha em que à primeira vista se glorifica a honradez, a bondade, o sentido de solidariedade do homem. E aí o primeiro e sintomático motivo de espanto: que seja natural e verosímil escrever uma peça, construir um espectáculo à volta de atitudes e de sentimentos que, à primeira vista, deveriam fazer parte do comportamento normal de cada um. Mas parece que isto de se ser honrado na sociedade capitalista, seja ou não de consumo, dá direito a festa ou, pelo menos, a espectáculo.

Não vou contar a peça que o conto não o merece. Anda à volta da «lotería desportiva», totobola em versão lusíada pouco vernácula, e diz respeito ao preenchimento e entrega do respectivo boletim ganhador. Walter, o mau da história, é um economista de formação marxista que revela as suas fraquezas de carácter quando o totobola lhe sai (ou não), substitui os retratos de Marx e Lénine pelos do Papa e Tio Sam; Bonifácio, o bom, é caixeiro-viajante, tem uma família que é uma desgraça, cara de cachorro molhado, e é tão desprovido que bebe café sem água, sem açúcar e sem pó. Há ainda Alzira, mulher de Walter, que está lá para dar um jeito à «estória» e fazer café (pelos vistos, horrível).

Um marxista que revela tão descaradamente que a letra não tem nada a ver com o espírito (olha o que eu digo não o que eu faço) não se pode tomar muito sério. Mas estará lá por acaso? Não terá querido o autor aproveitar a atenção crédula dum público impreparado levando-o a pensar: eles são todos iguais? Do outro lado, há o caixeiro-viajante, e aí é possível fazer-se outra leitura. Não esqueçamos que a peça foi escrita e apresentada numa ditadura. Essa personagem denuncia com clareza a realidade (não) oculta pelo propagandeado milagre económico brasileiro. A palavra fome é dita e sublinhada. Para milagre não está mal. É assim feito de ambiguidades um texto que se embrulha e acaba por ser cacete, ou seja, chato. De passagem, algumas piadas saborosas, umas pitadas de humor absurdo na linha dum Millôr Fernandes. Palavrões em excesso e gestos mais ou menos dúbios não acrescentam graça a não ser para um público complexado.

Não há propriamente uma encenação. Este teatro retoma ou continua a tradição do teatro de actor em que o texto debatido tem menos importância do que a relação directa, cúmplice, que se cria entre aquele e o espectador. Nele o actor é, de facto, o senhor: por isso tem na mão direita o público que se regala, e na esquerda, bem fechada, o teatro outro.

Neste espectáculo, ainda por cima, o público vai procurar nos actores as personagens da telenovela o que facilita o contacto (pista interessante para os semiólogos!). Por sinal, os actores não se eximiram a meter a sua bucha a propósito, o que pode não ser bonito mas, neste tipo de teatro, funciona. Há, aliás, na peça algumas piadas a personalidades e acontecimentos portugueses (Salazar, Morgado, Mourão da Cultura, Teatro Nacional, greve da TAP) que provam ter havido uma adaptação, embora mínima.

Lima Duarte teve sorte por duas razões: em primeiro lugar, porque a sua personagem é a mais interessante, a única que foi submetida a algum trabalho de elaboração que o actor aproveitou — e de que maneira. Acreditem: trata-se de ouro de lei. Quase, quase sem extrapolar (o mesmo não direi de Armando Bógus), Lima Duarte revelou-se um actor de notáveis recursos de expressão. Um regalo. Armando Bógus, que fez um admirável Nacib, não pode aqui fazer mais do que se mostrar, abusando por vezes no sentido de agarrar o público (eu sou o tal) o que pode ser demagógico. A personagem de Natália do Vale não lhe permitiu mais do que mostrar que sabe estar num palco, mexer-se, ouvir, etc. Talvez a actriz pudesse dar mais. Para isso, precisaria, claro, de outra personagem e de outra peça. Fica para outra vez. Para já trata-se apenas de fazer da bilheteira do empresário um prolongamento da taxa televisiva.

Para ver os fenómenos. Engraçado: o fenómeno não tinha entrado na «estória», como dizia um grande poeta brasileiro.

Amanhã a Comuna estreia "A mãe" de Brecht e Gorky

Um trabalho ambicioso, envolvendo muito mais gente do que é normal na Comuna, deve estrear amanhã, no teatro daquele grupo, à Praça de Espanha. Trata-se da peça de Bertolt Brecht, «A Mãe», extraída do conhecidíssimo romance de Máximo Gorki, numa adaptação da Comuna sobre texto de Yvette Centeno e Teresa Baltè.

«A Mãe», obra da literatura politicamente empenhada e que marcou muitos leitores, inclusive em Portugal e antes do 25 de Abril, já subira à cena em 23 de Dezembro, em antestreia. Será apresentada, diariamente, na Comuna às 21 e 30, com matinées aos domingos (às 18 horas) e descanso na segunda-feira.

Neste espectáculo, criação colectiva da Comuna (como é, aliás, habitual) participam António Magalhães, Carlos Paulo, Carmen Marques, Conceição Cabrita, Fernanda Neves, Francisco Pestana, Gabriela Morais, Jean Pierre Tailhade, João Mota, Jorge Gonçalves, José Mário Branco, Manuela de Freitas, Melim Teixeira e Nuno Feijão.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

QUANDO SE JOGA, QUE SEJA PARA GANHAR

Sabe-se que não vai bem o trânsito electrónico entre o Monte da Virgem e o Lumiar. Isto ficou ontem bem patente durante a emissão do **Telejornal Regional**. Interrupções, ligações, novamente as interrupções e o tempo a passar... Agora sim, agora é que vai,. mais uma ligação, mais uma interrupção e o Bento, de punhal na bainha dos olhos, à caça de um sorriso como quem procura uma flor no deserto.

Enfim, a impossibilidade da ligação. Com mil demónios, por que não arranjam um satélite? Em casa de tantos pasarões não se arranja por lá um, já não digo pássaro, mas um passarinho azul?

Antes, estivéramos de visita ao Jardim Zoológico de Viena onde nos disseram algo sobre a sorte dos búfalos, de que mostraram exemplares. No século passado havia-os às manadas nas grandes pradarias americanas. Manadas que não eram brincadeira nenhuma, por vezes com mais de dez mil animais cada.

Os ianques deram cabadia deles. Entre outras, por uma forte razão: exterminando-os, privavam as tribos indias do seu alimento. Sabe-se o resultado: dos milhões de indios, restam minorias dispersas pelo país mais «democrático» do mundo e arredores. Esse genocídio escreve-se a letras de ouro no livro dos direitos humanos», comichão que de súbito deu àquela gente.

Para o serão, como acontece todas as terças-feiras, esperava-nos uma rubrica recheada de boas intenções: **A arqueologia e a sociedade**.

Fique bem expresso que não considero a arqueologia matéria essencial à cultura dos portugueses vivos hoje. Um país que tem a sua Reforma Agrária a defender, que tem centenas de milhares de desempregados, um país onde é urgente a mobilização geral dos profissionais da Pátria que são os patriotas, para a saída da crise e para a escalada do futuro, um país de tantas e tantas carências acumuladas ao longo dos anos, um país como é o nosso talvez passasse mais uns tempitos sem estas viagens ao mundo do passado longinquo.

Fora isso, estou em crer que vai ser um programa não digo inútil, mas perto disso. O nosso povo diz, de certos sorrisos, que **cativam**. Esses, os sorrisos que **cativam**, são os sorrisos verdadeiramente cumpridores da sua missão. Sorrir não basta.

Em televisão, ensinar não basta. Ensinar à maneira de como se ensina fora da televisão, quero eu dizer. A televisão tem a sua maneira própria de fazê-lo. Considero a televisão, antes de tudo, vocacionada para despertar o apetite de saber, mais do que fornecer o próprio saber. É nessa medida, por exemplo, que João de Freitas Branco tem feito muito pela ópera, que António Vitorino de Almeida muito tem feito pela música em geral, que António Pedro ensinou Teatro, que Raul Machado incitava ao estudo e que Pitacas Antunes (o caso mais extraordinário de popularidade através da TV depois do 25 de Abril) ensinava os espectadores a defender-se dos atropelos à economia, etc, etc.

Arqueologia e Sociedade» ensina segundo os livros. Não convive, e por que não convive, não vive. Em Televisão é assim. É a lei.

Diga-se que, pelo amor e cuidado com que é feita, a rubrica deveria ser reformulada. Falar agora de arqueologia não é essencial. Mas já que se fala, que seja para ganhar, quer dizer: desenvolver o interesse por ela.

BARETTA NÃO É A BRINCAR

Sobre a retrospectiva do ano nacional, muito haveria a dizer. Falemos, por hoje, do **Baretta**.

Já se falou do **Baretta** na Televisão como sendo do género dos polícias que utilizam processos pouco ortodoxos. Ontem empregou alguns.

Tratava-se de uma mulher-policia assassinada quando fingia de criada numa casa a que pudicamente chamavam de **Mansão**. Basta dizer que, segundo informações recolhidas das personagens, os grapúdes dela recolhiam, entre **pegas** e jogo», qualquer coisa como 300 mil dólares por semana de lucro. Rica maquia, hem? Nos Estados Unidos dos «direitos humanos» é tudo assim, é tudo em grande...

Baretta foi destacado para resolver o misterioso caso. Acaba por

a) Colocar um microfone num escritório;

b) Arrombar um cofre;

c) Fazer comunicação telefónica através de uma mini-cassette posta dentro do bocal;

d) Fazer escuta telefónica.

São, como se sabe, processos condenáveis. Só que a sua utilização aparece com a capa do serviço público, do bem da comunidade e aqui temos o ponto de partida para justificação das maiores ilegalidades. Se o público aceitar estes processos como bons nas mãos do **Baretta**, porquê não há-de achá-los ainda melhores quando usados por outras mãos que arvoram o **segredo de Estado**, o **interesse nacional**, etc? As escutas em França, as violações da correspondência na Alemanha Federal, as invasões do domicilio na Inglaterra, estão justificadas pelo interesse nacional, n'é?

Pois é, o **Baretta**. A brincar, a brincar é que elas se fazem. Mas cuidado, amigos! O **Baretta** não é a brincar.

Hoje

Os Marretas

I PROGRAMA

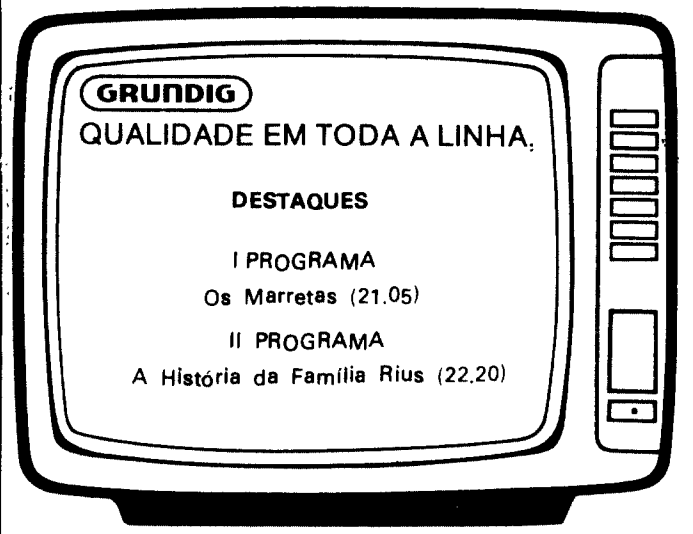
- **18.05** Abertura e Telejornal — 1.ª edição.
- **18.10** Aventuras do Ursinho Colargol — Volta ao Mundo das Fábulas.
- **18.25** Corrida ao Ouro — Episódio com Andrew Hawhorn e Alan Wrigth. Realização de Tom Parkinson.
- **19.05** Tempo de Desporto
- **19.30** Vamos Jogar no Totobola
- **19.40** Telejornal Regional
- **20.00** Telejornal — 2.ª edição.
- **20.20** O Casarão — Novela de Lauro César Muniz. Produção da Rede Globo de Televisão.
- **20.50** Boletim Meteorológico
- **21.05** Os Marretas — Terceiro episódio da popular série da televisão Independente Britânica com a participação de Steve Martin.
- **21.30** Este Portugal que Somos-2.º. Um programa de António José Sara
- **22.00** A Ourivesaria Popular Portuguesa
- **22.35** Grandes Compositores — Mozart.
- **23.00** Telejornal — 3.ª edição.
- **23.20** Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

ANO PROPEDÊUTICO

- **19.00** Desenho
- **19.25** História
- **19.50** Ciências Físico-Químicas
- **20.15** Português
- **20.40** Período destinado ao esclarecimento de dúvidas.
- **22.00** Telejornal
- **22.20** A História da Família Rius
- **23.20** Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 09.15: Ano Propedêutico.
2.º Período: 13.30: Ciclo Preparatório TV
3.º Período: 18.05: Abertura e Telejornal — 1.ª edição. 18.15: Abre te Sésamo. 18.40: O segredo dos flamengos. 19.05: A Terra e o Mar. 19.40: Telejornal Regional. 20.00: Telejornal — 2.ª edição. 20.25: O Casarão. 21.05: Boletim Meteorológico. 21.05: As Cartas — filme de grande metragem realizado por Paul Krasny. 22.25: Caixa alta. 22.25: Telejornal — 3.ª edição. 23.00. Fecho.

II PROGRAMA

22.00: Abertura e Telejornal. 22.25: Gabriela (Repetição»). 23.00: Fecho.

IMPERIO
uma mulher de 30 anos
um jovem de 20
um amor sem amanhã

AMOR AMARGO
Lisa Gastoni · Leonard Mann
um filme de Florestano Vancini
ESTREIA AMANHÃ
Int. men. 13 anos
EASTMANCOLOR TALMA FILMES

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Gabriela
6.ª feira de manhã
na AMADORA nos
armazéns do CONDE BARÃO

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO PARK
AMANHÃ, às 21.30 — ESTREIA
SOPHIA LOREN
MARCELLO MASTROIANNI
É... A "GAROTA" É... O "GANGSTER"
A "GAROTA" DO GANGSTER
É A SUA MELHOR COMÉDIA!
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
cine

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Pedro Gomes continua no Marítimo?

Os futebolistas do Marítimo parecem estar solidários com Pedro Gomes, posição que pode alterar o quadro das relações técnico-dirigentes-massa associativa. De acordo com informações de última hora provindas do Funchal, o técnico não terá solicitado a rescisão do contrato, pelo que se admite a sua continuação no exercício das funções que há três anos vem desempenhando na melhor equipa insular.

O que parece ponto assente é que Jimmy Hagan deu o dito pelo não dito em relação a um contacto estabelecido em Lisboa pelo delegado do Marítimo, Mário Jorge, que terá deparado com a receptividade do técnico britânico no sentido daquele passar a orientar o Marítimo. Num ápice, todavia, Hagan invocou problemas familiares que o deveriam levar a Londres em Abril próximo, razão porque rejeitava o convite.

Os motivos da sua recusa, no entanto, parece serem outros bem distintos, e talvez os que estarão na origem da actuação periclitante do Marítimo, dadas as inibições e dificuldades com que a equipa se defronta (aspecto que já mereceu vivo reparo nas colunas do «DL»): é que os responsáveis não deixam o conjunto treinar-se convenientemente, durante a semana, no Estádio dos Barreiros.

As razões, embora surdamente comentadas, parece não terem consistência, mesmo que possam invocar o facto da relva dos Barreiros ser aveludada, «estufada», exemplar. É que o futebol de uma região no concerto nacional, seja qual for o país e as distâncias, não pode vingar com meias-tintas e alegações deste tipo, sob pena de constituir mentira pública e implicar motivos de outra ordem para asfixiar o futebol madeirense.

ALMADA-COVA DA PIEDADE

O encontro Almada-Cova da Piedade, relativo à 5.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul), vai ser esta noite (21 e 30) repetido, no Campo Vale de Abelha, em Paio Pires. Recorde-se que o jogo, efectuado no Campo do Bravo, no Seixal, por interdicão do terreno do Pragal, não chegara aofim por apedrejamento ao trio de arbitragem. Após inquérito levado a cabo, a FPF decidiu mandar repeti-lo.

ANTECIPAÇÕES

Há vários encontros dos três «Nacionais» antecipados para sábado. Vejamos o rol dos pedidos que deram entrada na FPF e cujas antecipações foram por esta autorizadas. 1.ª Divisão: Riopele-Portimonense e Sporting-Sporting de Espinho. 2.ª Divisão — Zona Norte: Passos de Ferreira-Rio Ave; Passos de Brandão-Vianense; Lourosa-Régua e Leixões-Famalicão (no estádio do Bessa); Zona Centro: Portalegrense-Beira-Mar e Marinhense-Sintrense (no campo dos Marrazes); Zona Sul-CUF-Odivelas.

WILSON: «ALTA»

Mário Wilson, o técnico do Guimarães há dias submetido a uma intervenção cirúrgica que o impediu de ter viajado com a sua equipa para o Funchal no último fim-de-semana, vai ter «alta» amanhã. O treinador vimaranense, recorde-se, foi operado ao tendão de Aquiles, no hospital de Guimarães, pelo dr. Antero de Freitas, necessitando agora de mais uma semana de repouso para pronto restabelcimento.

ESCRITURA DA «LIGA»

Foi adiada por mais uma semana a escritura da «Liga» dos Clubes Profissionais, que se deveria ter efectuado no Porto. É já a terceira vez que isso sucede, ficando agora a dever-se o adiamento à não apresentação das necessárias fotocópias das actas notariais por parte do Lourosa e do Famalicão, o que deve processar-se hoje.

FREDERICO PASSOS

O Gil Vicente de Barcelos (clube da II Divisão, Zona Norte, rescindiu amigavelmente o contrato com o seu treinador, Frederico Passos. A rescisão foi proposta por aquele, alegando que determinada facção da massa associativa vinha prejudicando o seu trabalho.

O director barcelense, A. Joel, informou que Frederico Passos se tinha portado com uma correcção inexcedível e que Armindo João Matos, formado pelo INEF e, actualmente, a treinar os juniores do clube, lhe sucederá, enquanto o Gil Vicente não obtém o concurso de outro treinador.

Juvenis em acção: Arlindo Macedo (Benfica) seguido pelos «leões» Rui Ramalho, António Gomes e José Garcias, foram os melhores atletas presentes no mais jovem escalão etário do «Corta-Mato de Abertura», desenrolado nos terrenos do Jamor

NA SUA AGENDA

HÓQUEI EM PATINS: SPORTING-BENFICA

Na sede da Federação Portuguesa de Patinagem realizou-se, ontem o sorteio das meias-finais da Taça de Portugal de Hóquei em Patins, tendo-se apurado o seguinte resultado: F. C. Porto-Oeiras, e Sporting-Benfica. Os jogos terão lugar nos dias 21 e 28 do corrente, com início às 21.30. A final da prova está marcada para o próximo dia 11 de Fevereiro em local ainda a determinar.

ACAMPAMENTO

O Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã vai realizar, pela segunda vez, o «Acampamento da Neve», iniciativa que pretende consolidar na região uma modalidade que encontra na Serra da Estrela as melhores condições naturais para ser praticada, terá lugar de 24 a 26 de Março próximo, no Vale da Serra da Estrela.

SPORTING DO DESVIO

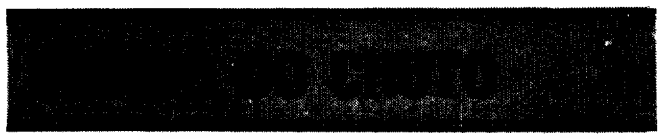
Agremiação voltada para a promoção do futebol juvenil, o Sporting Clube do Desvio tem novos dirigentes para este ano. Vejamos os nomes e os cargos: **Assembleia Geral** — Presidente; Jorge de Oliveira; 1.º Secretário; José Marques; 2.º Secretário: Mário Fernandes **Conselho Fiscal** — Presidente: Carlos Bernardo; 1.º Secretário: Carlos Dias; 2.º Secretário: António Luís. **Direcção** — Presidente: Fernando de Almeida; Vice-Presidente; José Lopes; Secretário-Geral: João Arraiano; 1.º Secretário: Tomás de Almeida; 2.º Secretário: António dos Santos; Tesoureiro; Joaquim Cardador; Vogais de Direcção: Joaquim Mourato; Manuel da Silva; José Duarte e Vítor Correia.

«RESERVAS» DA AFL

Cavungi derrotou ontem à noite a equipa de «reservas» do Atlético, alcançando os dois golos com que idêntica formação do Benfica ganhou aos alcantarenses. O encontro, relativo à 3.ª jornada do Torneio da AFL, foi antecipado para ontem na Luz. Entretanto hoje, e para a mesma ronda, defrontam-se: Sporting-Belenenses e Sintrense-Odivelas, às 21 horas.

CALDAS DA RAÍNHA

Com o patrocínio (aspecto que realça no comunicado que nos enviou) da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Centro Hospitalar e Direcção-Geral de Turismo, o Ténis Clube daquela cidade inscreveu no calendário nacional da FPT as seguintes provas (com datas susceptíveis de alteração): VI Torneio das Festas da Cidade, de 12 a 15 de Maio; VII Torneio «Tretorn-Trigema», de 9 a 11 de Junho; X Torneio Octávio Barrosa, de 21 a 23 de Julho; XI Torneio Thomáz dos Santos, de 4 a 6 de Agosto; XXIX Campeonato Oficial de C. Rainha, de 11 a 15 de Agosto; IV Torneio «Dumlop Sports», de 18 a 20 de Agosto; e V Torneio F.A. Caiado, de 25 a 27 de Agosto.



O antigo capitão da selecção inglesa de futebol Gerry Francis foi transferido do Queens Park Rangers para o Manchester United, pela importância de 400 000 libras (cerca de 32 milhões de escudos). Esta verba constitui novo máximo de transferências de futebolisas entre as equipas inglesas.

O anterior era de 352 000 libras, pagas há uma semana pelo Liverpool ao Celtic, pela transferênciado «internacional» Graham Souness.

Resultados dos encontos ontem disputados para os quartos-de-final da Taça da Liga Inglesa em futebol: Bury-Nottingham Forest 0-3, e Wrexham-Liverpool 1-3. Nottingham Forest e Liverpool estão apurados para as meias-finais.

A equipa de futebol do West Bromwich, da Primeira Divisão Inglesa, acaba de contratar novo treinador, pela terceira vez, no espço de nove meses. O novo tecnico é Ron Atkinson, de 37 anos, que dirigia o Ambridge United, da Terceira Divisão. Sucede a Ronnie Allen, que deixou o clube para ir trabalhar como treinador para a Arábia Saudita, por 190 mil dólares (7600 contos). O West Bromwich ocupa o sexto lugar no campeonato de Inglaterra, cujo guia é o Nottingham Forest.

Um magistrado impos ontem uma multa de 15 000 marcos (cerca de 30 mil escudos) ao guarda-redes da selecção alemã de futebol, SEPP Maier, por «conduzir embriagado». O futebolista, de 33 anos, que ajudou a Alemanha Federal a vencer o Campeonato do Mundo de 1974, viu também a sua carta de condução suspensa por um mês.

O Liverpool contratou para a sua equipa de futebol o internacional escocês Graham Souness, médio do Midd Lesbrouch pela importância de 352 000 libras (cerca de 28 milhões de escudos, o que constitui verba recorde nas transferências entre equipas inglesas. Sousess, de 24 anos, irá alinhar juntamente com o seu compatriota Kenny Dalglish.

Pargana

É do basquetebol, claro: um tipo com a mania das grandezas

ANDEBOL EM ALVALADE

Voltámos a perder com o Japão

As «Esperanças» do nosso andebol deram réplica mais condigna aos japoneses que a formação, convencionada com «A», que ontem, em Alvalade, foi derrotada (33-21) pelos nipónicos. Com efeito, a diferença no primeiro encontro, efectuado há dias, foi menos pronunciada (9) que a de ontem (11). É este o andebol que temos. Paciência.

A propósito do encontro de ontem, deve dizer-se que os amantes que abancaram cedo no Pavilhão de Alvalade tiveram ocasião de se deliciar com a preparação dos nipónicos, que uma hora antes do início do desafio já se espalhavam pelo recinto em exercícios de aquecimento. Depois, esta equipa que hoje, em Almada, participando num torneio-relâmpago, fecha o conjunto das suas actuações em Portugal, foi a demonstração de uma velocidade estonteante e de uma técnica apreciável.

Os golos apareceram naturalmente, a diferença que separa as duas estruturas andebolísticas, por de mais patente no primeiro encontro, reforçou-se, e valeu, sobretudo, ver como a modalidade é levada a sério e com cuidado no País do Sol.

Na primeira parte, com Carlos Silva (o esteio da nossa equipa), a resistência que oferecemos proporcionou momentos altos da partida, sobretudo quando nos adiantamos no «placard» chegando a 6-3, com quatro golos alcançados na transformação de grandes penalidades. No tempo complementar, quando os japoneses cresceram, é que foi o cabo dos diabos, e Mesquita, que então rendera Carlos Silva, seria a vítima.

O jogo foi dirigido pela dupla Manuel Mendes-João Martins, e as equipas alinharam e marcaram:

. PORTUGAL: Carlos Silva (Mesquita), Brito(3), José Luis, João (10), Sacadura, Janeiro, Espadinha (1), Pinho, Vasco (5), Couceiro (1) e Sousa(1).

JAPÃO: Fukui (Sunami), Tsugawa (7), Shiga, Nakai(11), Sato (6), Saito, Hanawa, Yanagawa (3), Hozumi (3), Nakamoto (1), Gamo e Ikenoue (2).

Eis o programa do Torneio-Relâmpago de Almada (esta noite): às 20 horas, Esperanças-Selecção Nacional; às 21, Esperanças-Japão, e às 22 horas, Selecção Nacional (A)-Japão.

CORREDOR DE MOTOS E DE FÓRMULA

Mike Hailwood volta à competição

Mike Hailwood, nove vezes campeão mundial de motociclismo, vai voltar este ano às pistas para competir nas provas «TT» da Ilha de Man.

Apesar dos seus 36 anos e de um grave acidente sofrido em 1974, quando pilotava um carro de Fórmula Um, Hailwood decidiu-se pelo regresso às competições de motociclismo «porque estou aborrecido da vida sedentária que tenho levado na Nova Zelandia».

Em reunião com jornalistas londrinos, aquele desportista anunciou que conseguiu o apoio da «Martini» para pilotar uma «Ducati» e uma «Mitzui» nas provas que se realizam em Junho, na Ilha de Man, participando nas competições de 500 e de 350 cc.

Mike Hailwood foi campeão mundial de motociclismo por nove vezes, tendo triunfado por 12 vezes nos campeonatos «TT». Em 1967 passou para o automobilismo, tendo sido campeão europeu de Fórmula 2 e participado em numerosos Grandes Prémios de Fórmula 1.

Em 1973 foi condecorado com a medalha de São Jorge por ter salvo das chamas o piloto suíço Clay Regazzoni, durante o Grande Prémio da África do Sul. No ano seguinte Mike Hailwood sofreu um acidente no Grande Prémio da Alemanha, tendo ficado em estado grave.

Do acidente resultaram dificuldades na movimentação da perna direita, o que no entanto não o impedirá, segundo garantiu, de pilotar motos.

aguiar
Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96
SALDOS
PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORAS DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas
Camisaria
PREÇOS EXCEPCIONAIS

marrocos
● TANGER
Uma semana. Partidas todas as terças-feiras
● CASABLANCA
Fim de semana. Partidas todas as sextas-feiras
● CIDADES IMPERIAIS
Circuito de 8 dias. Partidas todas as terças-feiras
● ROTA DOS KASBAHS
Circuito de 8 dias. Várias partidas, aos Domingos, de Novembro a Março
Programas ● Reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

Em SETUBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Sporting e FC do Porto também querem subsídios do Ministério da Habitação

O Futebol Clube do Porto e o Sporting mostram-se intrigados com o subsídio de 16 mil contos que o Ministério da Habitação, através do departamento de Urbanismo e Habitação, decidiu conceder ao Benfica. Os dois clubes não deixam de sublinhar que o actual detentor daquela pasta, Eduardo Pereira, foi antigo atleta do clube da Luz.

Comentando a concessão daquela verba, o dr. Américo Sá, actual presidente do Porto, disse à ANOP: «há alguns dias, o presidente do Sporting, João Rocha, deu-me conhecimento do subsídio inicial de 8 mil contos que o Benfica recebeu. Há já algum tempo que o Porto e o Sporting tinham pedido subsídios ao mesmo departamento, e não lhes foram concedidos. Por isso, João Rocha alertou-me para a justiça que ambos os clubes recebessem tratamento semelhante, já que ambos dispõem de valiosos complexos desportivos».

«Não somos contra o subsídio que o Benfica recebeu. Simplesmente — acrescentou Américo Sá — gostaríamos também de receber uma verba, ainda que menor. Por isso diligenciamos para sermos recebidos pelo Presidente da República, em data ainda a designar, para lhe expormos a situação».

. **N. da R.: Não deixa de ser caricata toda a questão, desde a concessão do dito subsídio ao Benfica por parte do MHUC (como se houvesse mais falta de pavilhões desportivos no País que de casas, ou — se assim o quiserem — como se a primeira questão fosse prioritária, deixando quem não viu ainda resolvidos os problmeas da habitação do «país real» entregue ao seu próprio destino e à perspectiva de dormir ao**

João Rocha: uma das duas vozes que protestam contra o subsídio do MHUC ao Benfica

relento) às exigências do Sporting e do Benfica.

Já como tomada de posição pública e denúncia de um atropelo que o futuro titular da mesma pasta não pode reeditar, a atitude do FC do Porto e do Sporting merece os nossos aplausos.

II CROSS AMENDOEIRAS EM FLOR

Foster, Simmons e Fleschen mais Carlos Lopes e Mamede

Os ingleses Brendan Foster e Tony Simmons, os alemães Fleschen e Weigt, e os portugueses Carlos Lopes e Fernando Mamede, são os nomes de maior cartaz que estarão presentes, no próximo domingo, em Vilamoura, para participar no «II Cross Internacional das Amendoeiras em Flor».

A prova, organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo e pela Associação de Faro, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Direcção-Geral de Turismo, foi ontem apresentada à Imprensa na sede do primeiro daqueles organismos.

O «cross», reservado a atletas masculinos, disputar-se-á num percurso de (sensivelmente) 10.000 metros e conta com a inscrição de 74 atletas, 27 dos quais estrangeiros. Os **melhores valores portugueses estarão também presentes.**

O maior contingente de estrangeiros vem de Espanha (8 atletas), **mas os nomes mais sonantes são os ingleses Foster e Simmons, os alemães Fleschen e Weigt (qualquer deles entre os melhores especialistas do mundo em provas de fundo) e ainda o jugoslavo Vulovic, o polaco Gros e o norte-americano Meyer, 4.º na «São Silvestre de S. Paulo» de 1977. Atletas suecos, franceses, suíços e ainda um dinamarques e um italiano, estarão igualmente em Vilamoura.**

A corrida reservada a atletas femininas, que se raliza pela primeira vez, tem a extensão de 4.000 metros e conta, também, com a presença de bons valores estrangeiros, entre os quais deverá salientar-se a francesa Debrouwer, campeã do seu país. Das 31 inscritas, 25 são portuguesas, sendo as restantes espanholas (4) e francesas (2). A anteceder a realização destas duas provas, que serão televisionadas directamente, terá lugar uma outra, reservada a atletas não convidados, na distância de 5.000 metros.

No decurso da apresentação da prova, o professor Moniz Pereira (secretário-Técnico nacional) foi peremptório em afirmar que «o «Cross» de Vilamoura vai ser superior em qualidade, percurso e categoria dos atletas presentes ao «Cross» de Lyon, onde a equipa de corte-mato do Sporting, campeã europeia, esteve presente, vencendo colectivamente a prova.

Prosseguindo a sua análise comparativa, Moniz Pereira realçou, ainda que já a primeira edição da prova, realizada no ano passado, «foi das melhores a que assisti em toda a minha vida». Gilberto Cardoso, da direcção da FPA, declarou que «dado o nível internacional da prova, tivemos de ter alguns cuidados na selecção dos atletas portugueses para a mesma. Lamentamos o aspecto de elitismo, mas nestes casos é fatal».

Referindo-se ao mesmo problema, Moniz Pereira sublinhou que «o critério de selecção pertenceu ao seleccionador nacional (ele próprio), que para isso se baseou nos melhores resultados obtidos em provas de 5.000 e 10.000 metros no decorrer do ano passado».

MUNDIAL DE FUTEBOL

"Montoneros" acusam militares argentinos

. Um porta-voz dos guerrilheiros argentinos «Montoneros» afirmou que a organização irá levar a efeito apenas acções pacíficas, durante a realização da fase final do Campeonato do Mundo de Futebol. «Mas a Junta Militar Argentina está a planear actos terroristas em Paris e Roma, no próximo mês de Março, com a finalidade de desacreditar o nosso movimento», avisou.

Juan Gelman, porta-voz do movimento peronista «Montoneros», anunciou durante uma clandestina conferência de Imprensa que «não se efectuarão acções que possam alterar o normal funcionamento dos jogos do «Mundial», acrescentando que os «outros movimentos oposicionistas também já afirmaram que não desenrolarão qualquer ataque». Gelman adiantou, no entanto, que os «Montoneros» estão a preparar uma série de acções de propaganda.

«De qualquer modo, há a possibilidade de provocação por parte da Junta Militar, no interior e exterior do país, e antes e durante os jogos do campeonato do Mundo», acrescentou. «Temos a informação, através do correspondente de um conhecido jornal estrangeiro, de que a Junta Militar Argentina tenciona atacar elementos dos movimentos de resistência, que vivem em Paris e Roma, para depois apresentar o ataque como resultado de questões internas».

«O primeiro atentado foi o rapto, o ano passado, de Revelli-Beaumont, antigo presidente de uma firma italiana de automóveis, tendo depois atribuído o acto aos 'Montoneros'», disse o porta-voz

HOLANDA E ESCÓCIA FAVORITAS DO GRUPO 4

Holanda e Escócia são as selecções favoritas no Grupo 4 da fase final do Campeonato do Mundo de Futebol, que começa no próximo dia 1 de Junho em Buenos Aires.

Tendo como parceiros de grupo o Irão e o Peru, as duas **seleções europeias não devem ter dificuldades para garantir o seu apuramento para a fase seguinte do Mundial 78.**

Todavia, observadores desportivos não deixaram de recordar a fase final do Campeonato do Mundo de 1974, na qual a Escócia não conseguiu garantir o apuramento, apesar de não ter sofrido qualquer derrota e de ter consentido apenas um golo. Com efeito, **o facto de só ter marcado dois golos contra o Zaire permitiu que Brasil e a Jugoslávia passassem à fase seguinte, mercê de melhor diferença de golos.**

O treinador da selecção escocesa, Ally McLeod, mostrou-se satisfeito com o resultado do sorteio e acrescentou: «Com este grupo temos boas possibilidades de nos qualificarmos para a fase seguinte. Felizmente não temos de defrontar nem a Argentina, nem o Brasil, nem a Itália, que são adversários muito mais difíceis.»

. Para Jan Zwartkruis, adjunto do técnico Ernst Happel, da Holanda, «não há equipas fracas na fase final do Mundial. Não devemos menosprezar o valor dos adversários, mas estou satisfeito com o resultado do sorteio. No entanto, temos de ter em atenção o Peru e **o Irão, que poderão causar surpresas.»**

No Peru, o sorteio do Grupo **4 foi acolhido com agrado, tendo o presidente da Associação Nacional de Futebol, Federico Uriarte, afirmado: «Creio que temos possibilidades de qualificação, mas o problema é que temos que jogar o último desafio com o Irão, além do torneio de defrontar duas equipas muito fortes nas duas primeiras partidas. Afirmou ainda Federico Urlarte que o Peru pode bater a Escócia, cujo valor é sensivelmente igual ao da selecção peruana.**

Os dirigentes iranianos ainda não fizeram quaisquer comentários ao sorteio, mas o comentador desportivo Hushang Nemazee, do jornal «Kayhan», sob o título «O Irão feliz com o sorteio» escreveu: «A perspectiva assustadora de jogar com a Holanda o primeiro desafio pode vir a tornar-se um bom presságio para o Irão, que sempre jogou melhor com equipas mais cotadas internacionalmente.»

. Nemazee recorda que no ano passado o Irão conseguiu, em Madrid, um empate por 1-1 com a Argentina, e que, nos Jogos Olímpicos de Montreal, perdeu apenas pela diferença mínima com a Polónia (3-2) e com a União Soviética (2-1).

ESPANHA PROMOVE-SE

A Espanha está a promover activamente a sua posição de organizadora do Campeonato de Mundo de Futebol de 1982, a quatro anos de distância. Os espanhóis montaram uma exposição num piso de um hotel de Buenos Aires, na qual apresentam as cidades onde, em princípio, se realizarão os jogos do «Mundial» de 82 e têm oferecido diversos «cocktails» para promoção do campeonato.

INDISCIPLINA NA JUGOSLÁVIA

O Comité de disciplina da Federação Internacional de Futebol impôs uma multa de 3 mil marcos (cerca de 60 mil escudos) à Federação Jugoslava de Futebol, como sanção pelos incidentes, ocorridos em Belgrado durante o encontro Jugoslávia-Espanha, a contar para a fase eliminatória do campeonato do Mundo.

O Comité deliberou proibir os jugoslavos de utilizar os seus estádios para encontros internacionais, até 15 de Abril.

Durante a partida que motivou a suspensão, vários jogadores espanhóis ficaram lesionados, entre os quais Pirri e Juanito, o que originou uma nota de protesto da federação espanhola da modalidade.

O jogo, efectuado no passado dia 30 de Novembro, foi ganho pela Espanha (por 1-0, golo marcado pelo argentino naturalizado espanhol Ruben Cano).

SALVAR A DISCIPLINA

Os jogadores advertidos durante os jogos preliminares da fase final do Campeonato do Mundo serão suspensos dos derradeiros jogos. Um jogador a quem tenha sido mostrado o «cartão amarelo», por duas vezes, nos jogos preliminares, não poderá alinhar numa partida da fase final.

NATAÇÃO A ALTO NÍVEL

Michelle Ford: uma "estrelinha" nasce

A jovem nadadora australiana Michelle Ford, de 15 anos, estabeleceu ontem novo recorde do seu país nos 400 metros livres, durante os jogos internacionais «KB». Michelle Ford, que na sexta-feira, melhorara o recorde mundial dos 800 metros livres, nadou a distância em 4 minutos e 14,19 segundos, encurtando em 62 centésimos de segundo o anterior máximo que pertencia a Tracey Wickham.

Também na prova de 100 metros costas foi batido o recorde australiano: a proeza pertenceu a Debba Foster que conseguiu o tempo de 1.04,87 minutos. O anterior máximo pertencia a Glenda Robertsons, com 1.06,26.

Vencedores de outras provas de ontem (homens): 100 metros bruços Gerald Morken, RFA, 1.07,10 minutos, 300 metros estilos, Sergei Korotaev URSS, 2.17,02, 200 metros mariposa, Michael Kraus, RFA, 2.07,01 e 100 metros livres, Peter Coughlan, Austrália, 53,70 segundos.

. **Resultados dos encontros** dos quartos-de-final (terceira **série) da Taça Korac em basquetebol masculino: Resovia Rzeszow (Polónia)-Cinzano de Milão (Itália) 81-86, Inter de Bratislava (Checoslováquia)-AS Berck (França), 92-95, Partizan de Belgrado (Jugoslávia)-Ermerson Genova (Itália) 100-78, Bosna Sarajevo (Jugoslávia)-Scavaolini Pesaro (Itália) 116-91, AEK de Atenas-BC Nice (França) 56-59e Xerox de Milão-Juventud Badalona (Espanha) 88-92.**

A Federação Internacional de Ténis anunciou ontem a **decisão de designar anualmente um «campeão mundial» da modalidade, nas categorias masculina e feminina. Os primeiros «campeões» serão escolhidos em Janeiro de 1979** e relativamente à presente época. **A decisão foi tomada no decorrer de uma reunião de três dias do Comité Executivo da Federação.**

Uma equipa de 25 membros reivindicou novo recorde mundial de pesca no gelo, ao completar 210 horas consecutivas de pesca à linha num buraco de um lago gelado de Hameenlinna (Finlândia). Até agora apanharam (apenas) 70 pequenos peixes com o peso de 2,5 quilos. A tentativa começou no dia de Ano Novo, e a equipa tenciona continuar pescar, por turnos, até completar as 400 horas, no próximo domingo.

Harold Abrahams, o único corredor britânico a conquistar um título olímpico de «sprint», morreu num hospital de Londres, com 78 anos de idade.

Abrahams venceu os 100 metros nas Olimpíadas de 1924, em Paris, mas quebrou uma perna quando fazia salto em comprimento no ano seguinte e dedicou-se à administração desportiva.

Foi presidente do Departamento Britânico de Atletismo Amador de 1968 a 1975 (depois de trabalhar como tesoureiro durante 21 anos) e foi delegado na Federação Internacional de Atletismo Amador.

. Um total recorde de 450 concorrentes participarão no campeonato mundial de corta-mato, em Glasgow, 25 de Março. Leon Schots (Bélgica), Carlos Lopes e Detlef Uhlemann (Alemanha Ocidental), que terminaram nos melhores lugares, na prova do ano passado (em Dusseldorf, na Alemanha Ocidental) deverão correr na Escócia.

Outros concorrentes serão Lasse Viren (Finlândia) que conquistou os títulos dos 5 000 e dos 10 000 metros nas Olimpíadas de 1972 e 1976, e o campeão europeu dos 5 000 metros, Brendon Foster, da Grã-Bretanha.

A Búlgária, o Japão e o Paquistão participam no campeonato pela 1ª vez.

LONDRES
FÉRIAS · NEGÓCIOS
Partidas TODAS as QUINTAS e DOMINGOS de Novembro a Abril
* Fim de Semana 4 dias
* Mini-Semana 5 dias
* Maxi-Semana 8 dias
DESDE 6.650$
Avião + Hotel + Visita cidade + Transportes + Assistência
Programas ● Reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa, 47 Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

Gabriela
6ª feira de tarde
LARGO DO CONDE BARÃO
armazéns do CONDE BARÃO

No ano passado já se exportou energia

A produção hidráulica de energia eléctrica em Portugal registou em 1977 um aumento de 107,5 por cento em relacão a 1976. Tal resultou de o ano passado ter sido muito mais chuvoso do que o anterior, em que os efeitos de prolongada seca obrigaram a restrições nos consumos.

Por outro lado, em 1976 houve necessidade de importar 1845 GWH, ao passo que em 1977 se exportaram 927 GWH.

Quanto ao consumo de energia, este subiu de 10 865 GWH em 1976 para 12 312 GWH em 1977, ou seja mais 13,3 por cento, o que é atribuido, nomeadamente, a um acréscimo das actividades industriais.

Entretanto, segundo informa também a EDP, em 31 de Dezembro último, o armazenamento de água nas albufeiras era de 84,2 por cento da capacidade destas, tendo na semana de 1 a 7 do corrente mês as centrais hidroeléctricas produzido 304,7 GWH e as térmicas 26,9 GWH.

Edições "Mobil"

. A Mobil Oil Portuguesa acaba de lançar quatro edições que são de franco interesse para os interessados na matéria técnica que versam. Eis os títulos e responsáveis directos: «Electricidade estática» (eng.os Fernando Mendonça e Januário Rabaçal Martins, eng.os técnicos Jaime Pires dos Santos e Álvaro Frias de Oliveira), «Princípios básicos da lubrificação», «Compressores de ar e frigoríficos e sua lubrificação» e «Gases do petróleo liquefeitos».

Deste modo, a Mobil continua a desenvolver uma acção de apoio aos estudantes e técnicos de engenharia a quem faculta, gratuitamente e mediante simples solicitação na sua Divisão de Relações Públicas (Rua Castilho, 165, Lisboa 1) todas as edições que oferece, ainda a estabelecimentos de ensino, nomeadamente Universidades e Institutos de Engenharia.

JOÃO MANUEL SARMENTO

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Lizete Sarmento, Manuel Sarmento, Inês Chaves, Maria Isabel Sarmento, Inês Isabel Sarmento, José Sarmento, Jurite Sarmento e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã dia 19 pelas 19,30 horas, na Igreja de São João de Deus será rezada missa pelo eterno descanso do seu muito querido Filho, Neto, Irmão, Cunhado e parente. Agradecendo a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto, assim como a todas aquelas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma lhes têm manifestado o seu pesar.

A Funerária Lisbonense
Telef. 84 45 47 — PPC

Juiz roubado

Larápios introduziram-se a noite passada, por meio de arrombamento, na residência do juiz desembargador João Henriques Marques Caldeira Bettencourt da Câmara, na Rua Carlos Seixas, donde furtaram joias, uma máquina de filmar e cheques de viagem, tudo no valor de 150 contos. A PJ tomou conta da ocorrência.

Necrologia

Armando António Lucena, 55 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Orlanda Lopes de Figueiredo Lucena.

O funeral a cargo da Agência Funerária Pedra da Madragoa, realiza-se hoje às 15 e 30 da Igreja de Santos-o-Velho para o Cemitério da Ajuda.

Capturados ladrões de material fotográfico

. Após aturado trabalho de investigação, a Polícia Judiciária conseguiu identificar e capturar dois indivíduos, de nome Leonardo e Gonçalves, que, em meados de Novembro, se introduziram durante anoite, num estúdio de fotografia, situado na Rua Prof. Mira Fernandes, donde subtraíram duas máquinas fotográficas no valor de cerca de 300 contos, após o que, utilizando as chaves do carro pertencente ao dono do estúdio, que também roubaram, nele se fizeram transportar com o material «desviado». O material foi também apreendido pela Polícia que o devolveu já ao seu legítimo proprietário. Os dois larápios sofreram já condenações por outras «proezas» no género.

Ossadas humanas encontradas em Bragança

. BRAGANÇA, 18 — Foram encontradas ossadas humanas em escavações efectuadas para a construção de uma residência em Freixo de Espada-à-Cinta — revela o semanário regionalista «Mensageiro de Bragança».

Segundo aquele órgão desta cidade, «não há explicação cabal para o estranho achado, visto ser desconhecida a existência de qualquer cemitério no local, mesmo secular».

As ossadas, de vários tamanhos, foram entregues às autoridades.

Tracção "Diesel" na linha do Corgo

. PORTO, 18 — Efectua-se no próximo dia 19 a viagem inaugural de tracção a «Diesel» na linha do Corgo.

Para esta viagem partirá um comboio às 7 e 45 da estação de S. Bento com destino à Régua e Vila Real, prosseguindo depois a viagem até Chaves, estando prevista a chegada de regresso ao Porto para cerca das 22 e 30.

Nesta viagem participam representantes da CP e diversas entidades convidadas além de elementos dos órgãos de comunicação.

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

Nos Açores a 60 km à hora

Os automobilistas com carta há menos de um ano terão de andar à velocidade máxima de 60 km nas estradas dos Açores, segundo o Decreto-Lei 2/78/A hoje publicado no «Diário da República».

Esta decisão da Assembleia Regional dos Açores fundamenta-se no acentuado aumento do parque automóvel daquela região, o estado das viaturas (a maior parte são carros usados e por vezes em más condições), do estado das estradas e do aumento vertiginoso do volume de sinistros registados.

MADEIRA

Flores para as vítimas no desastre de aviação

Foi ontem lançada ao mar, no exacto local onde caiu o avião da Suiss Air, na Madeira, uma coroa de flores de um metro e meio de diâmetro, em memória dos passageiros que pereceram no desastre. Rodeavam a coroa fitas e dedicatórias de familiares, amigos e ainda dos rotários da cidade de Thun, próxima de Genebra.

Houve uma cerimónia religiosa dirigida pelo padre Streeting, capelão da Igreja anglicana inglesa na Madeira.

Atirou as flores ao mar o representante da Suiss Air na Madeira, João José Figueira da Silva. A cerimónia fez-se na lancha Altair da delegação de turismo do Funchal. A bordo dela seguia a assistente da Air Tour Suiss na Madeira e hoteleiros d Reid's Hotel Sheraton, Savoy, e agências de viagens.

Anabela Chaves na SPA

Na sequência do programa de actividades culturais organizadas pela Sociedade Portuguesa de Autores, e levadas a efeito no seu auditório (Avenida Duque de Loulé, 31), efectua-se amanhã (18 e 30), um concerto de piano e violeta com a intervenção da pianista Olga Pratts e da violetista Anabela Chaves.

Serão executadas obras de Bach, Brahms, G. Enesco e Cláudio Carneyro.

Entrada Livre.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a Norte e pouco nublado a Sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	3
BRAGANÇA	0
VILA REAL	0
PORTO	3
P. DOURADAS	—
COIMBRA	—
PORTALEGRE	3
LISBOA	6
ÉVORA	4
SINES	6
BEJA	—
SAGRES	8
FARO	7
P. DELGADA	10
FUNCHAL	15

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 12,5º
MONTALEGRE
Mínima 3,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.50	3,2 m	4.18	1,8 m
23.28	3,3m	16.47	1,7 m
Dia 19			
11.56	3,3 m	5.25	1,7 m
		17.43	1,6 m
Dia 20			
0.27	3,4	6.18	1,6 m
12.51	3,3 m	18.30	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco tornando-se moderado de Noroeste; períodos de chuva fraca ou chuvisco no Litoral Oeste. Pequena subida de temperatura

AMANHÃ

NASCER AS 7.52
OCASO AS 17.43

Dia 24 Dia 31 Dia 7 Dia 14

rádio

1.º Programa

8 18.00 Noticiário — Música Portuguesa. 18.30 Temas de Saúde — Música Portuguesa. 19.00 Orquestras. 19.15 O Mundo é a Nossa Casa — Música Variada. 20.00 Jornal da Noite. 20.30 Melodias. 21.00 11.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes. 21.20 «Contraponto». 24.00 Último Jornal. 00.20 Música Portuguesa. 01.00 «Música na Noite».

2.º Programa

20.00 Obras de Chopin: — Sonata n.º 2, em Si Bemol Menor, Op. 35. Andante Spianato e Grande Polaca em Mi Bemol Maior, Op. 22 p/piano e orquestra. 20.45 A Ópera «Nabuco», de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas. 23.00 Intercambio Musical: «Dias Mundiais da Música 1976». Uma organização da Sociedade Internacional de Música Contemporânea — gravações cedidas pela National Public Radio (EUA). Interpretações do Conjunto de Música Contemporânea do Conservatório de Nova Inglaterra: — Três Quadros de Li Tai-Bc, de In-Chan Choi (Coreia). — «Verão Índio», de Milan Stibilj (Jugoslávia). — «Disegno por Sestetto d'Ottoni», de Anders Eliasson (Suécia). 23.35 Sinfonia n.º 4 em Ré Menor, Op. 120, de Robert Schumann. 00.05 O Harpista Osian Ellis: — 2 Arabescos, de Claude Debussy. — Variações sobre um tema de Mozart, de Michael Glinka. 00.20 Concerto n.º 1 em Si Bemol Menor, Op. 23 p/piano e orquestra, de Tchaikowsky. 01.00 Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto». 18.20 Títulos de 1.ª página. 18.30 Actualidade. 18.45 Fórmula 1. 19.05 Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. 19.30 Debate em directo. 19.35 A lei em que vivemos pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição). 20.15 Antologia. 20.30 Pesquisa. 21.00 A Música e as Vozes. 21.30 «Quando o Telefone Toca». 23.03 «Nocturno». 23.30 Falando de filatelia, por Carlos de Oliveira. 24.00 «Nocturno» (continuação). 00.15 «Dia a dia com o passado». 02.00 Fecho.

4º. Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong» — Realização de João David Nunes. 19.00 «Em Órbita». 20.00 «Forum» — Realização de Jorge Lopes. 22.00 «Auditório». 00.00 «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. 02.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.30 Transmissão do Terço do Externato do Parque. 19.00 Programa da Liga dos Amigos de RR. 20.00 Objectivo. 20.53 Apelos. 21.05 Pentagrama. 21.30 O Som da Noite. 22.30 Quando o Telefone Toca. 22.30 Temas Vivos. 23.30 Textos e Pretextos. 23.55 Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11943

HORIZONTAIS
1 Removem. Artigo definido.
2 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Ligava. Érbio (s.q.).
3 Esmagadas. Ilha do Estado da Baía.
4 Rei de Israel, marido de Jezabel. Hipótese.
5 Freguesia do concelho de Oeiras.
6 Carruagem. Bário (s.q.). Gosta muito de.
7 Érbio (s.q.). Excita desejos imoderados em. Nota musical (inv.).
8 Chamada Mulher baixa e gorda (ppp.).
9 Post-scriptum. Jarro (planta). Prendo.
10 Base área portuguesa. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Ósmio (s.q.).
11 Apelido da mãe de Luís de Camões. Emprega. Sadias.

VERTICAIS
1 Ramo delgado de árvore. As idades.
2 Corcovo. Induz.
3 Desfiladeiro.
4 Disposta em camadas.
5 Alteram. De preços elevados.
6 Homem que vive na opulência e no fausto (fig.). Pega.
7 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Armas de arremesso em forma de lança.
8 Sadia. Cobalto (s.q.). Preposição e artigo definido. Ósmio (s.q.).
9 Palmeiras da Amazónia. Barreguio.
10 Ideias.
11 Cidade da Argélia. Tribo indígena brasileira.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8004

HORIZONTAIS
1 Povoação do concelho de Alenquer.
2 O mesmo que assentara.
3 Artigo definido. Manto real. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
4 Sobra. Espécie de andorinha.
5 Recuar. Varrera as brasas do forno para a cozedura.
6 Amio. Textualmente.
7 Piedosa. Rio da Suíça. Recusa.
8 Alisava.
9 Pífaro. Isolado. O mesmo que bétele.
10 Grande afeição. Basta.
11 Planos. Ladeira.

VERTICAIS
1 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Remunerar.
2 Murchai. Estima.
3 Alteza Serenissima. Resumo, de pontos principais de uma matéria.
4 Sobejai. Tenebroso.
5 Rádio (s.q.). Sufixo que designa estado. Pega.
6 Letra grega. Cidade de França.
7 Lisonjear. Freguesia do concelho de Penafiel.
8 Limpas metais. Consagra.
9 Oferece. Impera. Amónio (s.q.).
10 Cunho.
11 Planta têxtil do Ceara. Cidade do Japão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11942

HORIZONTAIS:
1 QUEM. TUDO.
2 Ura. Trai. Co.
3 Er. Sui. Sãos.
4 Ralado. Pina.
5 Içado. Pu. Fr.
6 Aro. Catre.
7 Cara. Sá.
8 Nuas. Lares.
9 Erra. Aditam.
10 Grãs. Roa.
11 Aos. Va. Suam.

VERTICAIS:
1 Queira. NEGA.
2 Urraca. Urro.
3 Ea. Largaras.
4 Sado. Sás.
5 TUDO.
6 Trio. Calara.
7 Uà. Parado.
8 Disputarias.
9 Aí. Te.
10 CONFESSA.
11 Tosar. Mim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8003

HORIZONTAIS:
1 Cavar. Noras.
2 Ape. Ina. Ede.
3 Sala. Asir.
4 Trais. Gotra.
5 Aérea. Ião.
6 Simularam.
7 Mar.
8 As. Catar. Na.
9 Ao. Io.
10 Armar. Polvo.
11 Moera. Asais.

VERTICAIS:
1 Casta. Caiam.
2 Apares. Ro.
3 Velaria. Ame.
4 Meia. Coar.
5 Ri. Saurá. Ra.
6 No. Lata.
7 Na Grama. Pá.
8 Ao. Rios.
9 Restias. Olá.
10 Adiram. Vi.
11 Serão. Manos.

Provérbio: VELHICE E MAL DESEJADO.

farmácias

LISBOA

TURNO 70
Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A Tel. 863940. **ASCENSÃO** — Pr.ª Norte 11-A (B.º da Encarnação); Telefs. 311216-310172. **AVENIDA (das)** — Av. República, 27-A Telf. 533688. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B Telf. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480. **COMBRO** — Calçada do Combro, 78 Tel. 326059. **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36 Telf. 845513. **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 199-A Telf. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A Tel. 726462. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telefs. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C.5 ajuda 222, Tel. 638256. **NACIONAL** — Rua do Salitre, 7 Tel. 46858. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53 Telf. 842152. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B Tel. 637563. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A Telf. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Alves Torgo, 2-B Tel. 45079. **PORFIRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B Tel. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262. **S.A.E. SILVA; F.ºs** — Rua S. João da Mata 72-74 Telf. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas 63-65 Tel. 381185. **SANEX** — Av. da Igreja 31-C Tel. 897506. **UNIÃO** — Estr. de Benfica, 592-594 Telf. 700092. **VALADAS SUCR.** — Rua de Madalena 235 Tel. 872060.

Permanente

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A Tel. 863940. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telfs. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C.ª DA Ajuda 222 Telf. 638256. **NACIONAL** — Rua do Salitre, 7 Tel. 46858. **OLIVEIRA** — R. de Campolide, 54-A Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A Telf. 548966-553601. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo 2-B Tel. 45079. **UNIÃO** — Estr. de Benfica, 592-594 Telf. 700092. **SANEX** — Av. da Igreja 31-C Telf. 897505.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048) **ALCABIDECHE** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Pedro Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 22 horas. **OEIRAS** — Central — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PAREDE** — Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — Junqueiro - Mendes — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — (Telefs. 262313-267314) Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — Ostende — R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) Até às 21 horas. **CASCAIS** — Cascais — R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407) Até às 21 horas. **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 276698). **COVA DA PIEDADE** — Garcia-Reis — R. dr. Alberto de Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — Moderna — R. dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305). **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António. **SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028). **BARREIRO** — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212). **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2118580). **MONTIJO** — Diogo — R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032). **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239029). **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250). **ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) Permanente. **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 9telef. 934589) Até às 22 horas. **DAMAIA** — Lemos — R. de Goa, 21-A (Telef. 971121). **QUELUZ** — Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841) **CAMARATE** — Nova — Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2118726). **CACÉM** — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181). **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Rato — (Telef. 2912038) Permanente. **MERCÊS** — Claro Russo — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas. **SINTRA** — Marrazes — Estefânia (Tel. 2930058) Permanente. **COLARES** — Abreja — (Telef. 299088).

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração 53 Tel. 60754; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel. 52149; **FIGUEIREDO LDA** — Rua de Cedofeita, 125 Tel. 21620; **PARENTE** — Rua das Flores, 114 Telf. 21611; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756 Tel. 52225; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214 Tel. 23935.

(De dia e toda a noite)

RAMOS — Praça do Exército Libertador, 91 Tel. 64935. **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640 **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição 93 Tel. 490813.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia, 19 Tel. 22089.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h.
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30 24 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15, 21.30
Magistralmente emocionante
FUNERAL PARA UM ASSASSINO
Vic Morrow, Peter Van Dissel
um filme de Ivan Hall
Não aconselhável a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
4.ª Semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
24.00
TEMPO DE VIVER
(Grupo D. M/18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
7.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
8.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jeji Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
9.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Um filme de Richard Laster
100 QUARTOS EM BARAFUNDA
Int. men. 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
13.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SAIAS ACIMA... JÁ
int. m/18 anos
As 24.00
O JUSTICEIRO DO MEIO DIA
Não acons. a men. 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30 18.45 e 21.30
A DUQUESA E O VILÃO
c/ George Segal e Goldie Hawn
Não acons. men 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30 h.
CASSANOVA
Felini
Não acons. m. 18 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
8.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO
c/ Lenny Baker, Shelley Winters e Ellen Greene
de Paul Mazursky
Não acons. M/18 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
9.ª Semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15, 21.15
UMA VEZ NÃO BASTA
Não acons. a M/18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª Semana
Sean Connery e
O PRÓXIMO HOMEM
de Richard Sarafian
Int. a M/ 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
13.ª Semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15, 21.30
7.º Semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/ Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Jean Paul Belmonde Maire-France Pisier-Bernard Blier
O CORPO DO MEU INIMIGO
Não acons. M/18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
C/ Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
Não ac. a me. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
Colorido
Steve McQueen em
PERIGO PLANETÁRIO
N. ac. a M/ 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
2.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00
CHINA GIRL
Int. a M/18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Em 2.ª semana
OS HIPPIES
De Roger Carman
Int. a M/18 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
UM HOMEM, UMA ARMA
c/ Martins Landau
Interdito a m. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21, 23
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 15, 17, 19, 21, 23
PARTNER
Não acons. men. 13 anos
Sala 4 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
Int. men. 13 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30, 21.30
2.ª Semana
SANGUE FRIO EM AGUA QUENTE
c/ Paul Newman
N. ac. M/ 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Charles Bronson e Alain Delon em
SOL VERMELHO
Não acons. a M/18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
5.ª Semana
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
c/ Liza Minnelli e Robert de Niro
Não acons. m/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19, 21.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Bav Okan, Bjorn Gelda e Tuncel Hultiz em
O AUTOCARRO
Não acons. m/18 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
2.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick
Não acons. m. 13 anos

UNIVERSAL Tel. 774402
R. da Beneficência, 175
15.30, 21.30
O QUE FAZ MUDAR UM HOMEM

VOX 971794
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15, 18.30 e 21.30 h.
10.ª Semana
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
n. ac. M/18 anos

D. JOÃO V 367031
Praça Centro Comercial — Damaia
21.15
A SECRETÁRIA
c/ Ornella Muti e Philippe Leroy
Não acons. a M/18 anos

cinemas

LISBOA

MONUMENTAL — «O Bonifácio Milhões», às 21.15 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «As Tres Irmas», as 21.15 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE — «O Conde Barão», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Os Macacões» às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos)
COOPERATIVA PORTUENSE «Contos Crueis» 21.30 (18 anos)
Á DA BANDEIRA — «Aqui Quem Manda sou eu», às 21.30 (13 anos)

LISBOA

PARIS — «Golpe em Berlim», às 21.30 (13 anos)
CINE MOSCAVIDE — «Raparigas Precoces» às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «Juramento de Amor» 21.30 (13 anos)
CINEAUDITORIO — «Viver para Viver», às 21.15 (18 anos)
COLISEU — «Três Balas para um Pistoleiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «A Beira do Fim» 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Hercules contra Sansão» 21.15 (10 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS-Stadium — «Verão 42», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS-Chaplin — «Punho Sangrento», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL-Casino — «O Homem da Máscara de Ferro», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL-Palácio — «Um Homem na Sombra», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS-S. José — «A Grande Luta», as 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA-Cinestúdio — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
AMADORA-Recreios desportivos — «A Vampira de Drácula», às 21.15 (18 anos)
AMADORA-Lido — «A Liceal», às 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA-Incrivel — «Dasy Miller», às 21.15 (13 anos)

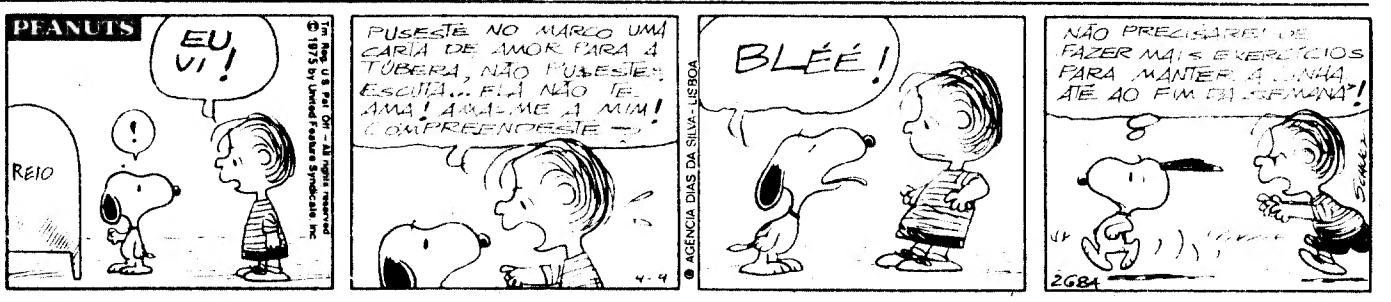
PORTO

ESTÚDIO 400 — «Quando elas os põem... Fora de Casa» 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Incrivel Sarah», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS — «Emanuelle Negra N.º 2», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Rocky» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Cassandra Crossing» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Senhoras ao vosso Dispor» 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Jovens Apaixonados» 21.30
COLISEU — «Amor a Vida», as 21.30 (13 anos)
BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Voo das Águias» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Eva Negra» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «De Calcinhas Côr-de-Rosa» às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO FOCO — «Três Mulheres na Intimidade» as 21.30 18 anos)
ESTUDIO — «Que Amor tão Temo e tão Violento», às 21.30 (18 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — «O Principe da Sabedoria», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Casanova» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Vale dos Perdidos» às 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «Meu Filho meu Amor», às 21.30 (18 anos)

VISITE
O MUNDO DO LIVRO
E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS
LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º - TELEFONES 554531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740 MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Em julgamento o caso da moeda falsa para Moçambique

SANTO TIRSO, 18 — Iniciou-se ontem no Tribunal desta comarca o julgamento de 16 dos 17 réus do caso da falsificação de moeda moçambicana que atingiu o montante de 110 mil contos. Este caso, que oportunamente noticiámos, visava introduzir em Moçambique a moeda falsa, (notas de 1000 escudos) através da República da África do Sul, utilizando para o efeito, como se chegou a fazer, aparelhos frigoríficos que aparentemente transportavam carne.

As notas foram impressas numa litografia desta vila, cujos sócios implicados se contam entre os réus, depois de uma primeira tentativa para o fazer numa litografia do Porto. Os réus iniciaram a falsificação da moeda em meados de 1976.

Nacib e Milhões no Conservatório

● "Actor morto americano ganha mais que actor vivo brasileiro"

Armando Bogus (Nacib) e Lima Duarte (Bonifácio Milhões) deram ontem «aula» no Salão Nobre do Conservatório Nacional. As perguntas da assistência foram geralmente «bem educadas», não suscitaram polémica, mas as respostas dos dois actores permitiram ao menos, fazer o ponto da actividade teatral no Brasil. Lima Duarte foi breve e chegou: «Temos quatrocentas peças proibidas lá».

A propósito de censura, Bogus e Lima — no Conservatório por carinho com Augusto Boal — referiram-se nomeadamente à proibição de duas peças importantes, «Rasga Coração», de Vianinha («Arranca Corações» de Boris Vian?) e «Abajour Lilás».

Se soubessem o que aconteceu ao «Arranca Corações»...

Um membro da assistência, mais inconformado, perguntou «por que não mandam para cá essas quatrocentas peças», e ficou a saber que o Governo as não deixa sair. «Mas vocês podem pedir o texto e montar aqui».

O panorama traçado por Bogus e Lima, que Boal apresentou como «os dois melhores actores brasileiros», não se afasta da situação portuguesa em tempo de fascismo. A castração do actor que continua actor porque «não sei vender livros, não sei ser dono de restaurante...» como diria «Nacib».

A TELEVISÃO ESTÁ AÍ AGARREM

Para ambos os actores, a indústria da telenovela é a alternativa às produções em série que chegam do exterior: «Ou damos chance ao enlatado, ou fazemos a nossa própria telenovela». Sobre a força da TV, Lima disse que as pessoas não deveriam assumir uma «posição elitista», do género «é para a população», já que a TV é demasiado importante: «A Televisão está aí para ser conquistada, não a deixem cair nas mãos do inimigo». Houve na assistência alguém que não se conteve, e elucidou o actor: «O problema é que a nossa televisão já está nas mãos deles...»

Entretanto, Lima Duarte contou que no seu país os actores não estão regulamentados, e «as actrizes têm uma carteirinha para trabalhar, que é a mesma das prostitutas». Em contraste, os lavadores de carros têm o seu regulamento. Deu depois um exemplo da «consideração» dos empresários pelo actor brasileiro, citando um velho autor toda a vida proibido no Brasil: «Actor morto americano, ganha mais que actor vivo brasileiro».

Bogus e Boal na sua aula

Concretamente, quais as possibilidades do actor? «No Brasil não fazemos o que queremos, fazemos o que podemos».

Da telenovela para o teatro. Como está ele? — mal. «O que se pode fazer é teatro de boulevard. Também gostaríamos de levar teatro ao povo. Tem 110 milhões no Brasil...» Acontece que as subtilezas introduzidas num texto e que permitiriam, eventualmente, «passar na Censura», saldam-se geralmente pelo fracasso: «Há regiões no Brasil onde não dá para jogar. O actor diz: «Estou na Suécia». O público responde logo: «É mentira, não está nada!»...

Entretanto, Bogus e Lima responderam a perguntas «soltas»: a «Gabriela» custou seis bilhões de cruzeiros (à volta de 180 mil contos).; o «Bem ve em Portugal é o maior êxito das telenovelas brasileiras; está nesta altura a ser exibido em 19 países; a publicidade no «horário nobre» da TV brasileira (das 19.30 às 22) custa 80 mil cruzeiros por minuto.

— E o «milagre brasileiro»?

— O milagre brasileiro é a sobrevivência de cento e dez milhões. É estarmos vivos.

Desordeiros tentaram invadir Liceu D. Dinis

Cerca de sessenta indivíduos estranhos ao Liceu D. Dinis tentaram, ao fim da manhã, invadir aquele estabelecimento de ensino, gritando «slogans» fascistas.

Dado que a Polícia lhes impediu a entrada, os indivíduos deram-se a provocar todas as pessoas que passavam nas imediações, fazendo, sobretudo, a saudação fascista.

A certa altura, a Polícia pediu que os alunos que se encontravam no exterior entrassem no edifício. Depois disto, a Polícia correu os desordeiros. Estes fugiram.

Quando se encontravam distantes do Liceu, entraram em confronto com alunos de esquerda, que corriam em defesa dos seus condiscípulos, dirigindo-se para o estabelecimento de ensino que frequentam.

Às 12 e 50, os desordeiros arremessavam pedras aos alunos que se lhes opunham. A Polícia mantinha-se de guarda ao liceu, sem intervir.

EDMUNDO PEDRO BAIXOU AO HOSPITAL

Silêncio oficial dá azo a especulações

Edmundo Pedro, que, até ao momento em que escrevemos, continua a ser dirigente nacional do PS, presidente da Comissão Administrativa da RTP e deputado, (embora suspenso) deu entrada no Hospital-Prisão de S. João de Deus, em Caxias, onde ficou internado sob prisão às ordens do Tribunal de Almada, que aceitou o processo, contrariamente ao que alguns jornais de ontem chegaram a noticiar. Segundo o seu médico assistente, Edmundo Pedro vinha a padecer de uma úlcera no estômago e, de acordo com um familiar, deveria ser operado no prazo de um mês. No entanto, o director clínico de Caxias disse, por seu turno, que «vão ser feitos novos exames para melhor esclarecimento». O doente está apenas a ser tratado com dieta, «o que não seria possível fazer na prisão» — acrescentou o dr. Abel da Silva.

Entretanto o juiz de instrução de Almada tem recusado adiantar esclarecimentos novos sobre o processo, invocando o segredo de justiça. Por seu lado, o advogado e director de «A Capital», Sousa Tavares, não apresentou novo requerimento para que o seu constituinte aguardasse o julgamento em liberdade. Assim em princípio, terminado o internamento no hospital-prisão, Edmundo Pedro voltará à cadeia.

Num outro plano, o véu de silêncio mantém-se. A Guarda Fiscal diz que só o Ministério das Finanças se pode pronunciar sobre o «caso» Edmundo Pedro». Por seu turno, o Ministério repete que nada mais tem a acrescentar ao seu comunicado de sábado último, documento que se limitava a divulgar resultados globais da operação anticontrabando, de electrodomésticos, durante a qual Edmundo Pedro e sua sobrinha foram apanhados. No respeitante às armas, o factor mais controverso desde imbróglio que cedo se transformou em escândalo nacional, recorde-se que o comunicado se limitava a afirmar: «Foram paralelamente apreendidas armas de guerra e munições a respeito das quais o EME emitiu um comunicado».

A este comunicado chamou o EME «esclarecimento». Que ele pouco esclareceu, parece estar provado pela torrente de especulações que afinal veio provocar, ao tornar público que, por altura dos acontecimentos do 25 de Novembro, tinham sido distribuídas armas a civis, designadamente ao sr. Edmundo Pedro. Quem, quando e como foram distribuídas estas armas? A interrogação mantém-se e torna-se urgente uma resposta clara.

DUAS QUESTÕES

Temos, deste modo, que o «caso Edmundo Pedro» põe duas questões fundamentais: uma de carácter eminentemente político (caso das armas que o EME disse terem sido entregues ao detido) e outra já situada no plano do delito comum: contrabando. Quanto a este último ponto, refere-se em vários jornais que o dirigente socialista seria reincidente na matéria e pessoa muito conhecida no «meio». «O Dia» envolve inclusivamente o actual sócio-gerente da Tecnobazar, firma em nome da mulher de Edmundo Pedro, na prática de fraudes com a transacção de electrodomésticos. Facto é que, até agora, acusações deste teor foram apenas negadas pelos familiares dos detidos e pelo advogado Sousa Tavares. Da operação desencadeada pela Guarda Fiscal, sabe-se, entretanto, que resultou a entrega de processos vários, não especificados, nos tribunais de Lisboa, Porto e Almada.

O agitar destas águas turvas dá, por outro lado, indício de tempestade latente nos meios militares.

A acreditar no mesmo vespertino, jornal que parece muito bem informado sobre o caso, a presença do primeiro-ministro da República nos Açores, general Galvão de Figueiredo, em Lisboa, não seria apenas «uma visita de rotina», conforme versão de um informador militar. De facto, segundo o periódico direitista, aquele general requisitou efectivamente 150 «G-3», primeiro aos Comandos, que lhas teriam recusado, depois ao CIAAC que «prontamente» lhas forneceu. As armas, ainda segundo «O Dia», destinavam-se à defesa do EME e não à distribuição a civis, pelo que alguém as teria desviado. Quem?

Por outro lado, o EME continua a afirmar não ter «dado entrada» naquele departamento qualquer pedido de esclarecimento do tenente-coronel Carlos Fabião, chefe daquele Estado Maior, por altura do 25 de Novembro. Uma outra pergunta se impõe: os meandros burocráticos serão de tal modo intrincados que o pedido de Fabião não pudesse ainda ter chegado ao topo? É público, aliás, o pedido de Carlos Fabião.

Quanto ao major Otelo Saraiva de Carvalho, referido há dias como tendo também efectuado diligências junto do EME, podemos afirmar que tal não aconteceu. Otelo esteve apenas no Conselho da Revolução, onde se desloca normalmente para tratar de assuntos seus, que nada têm a ver com o «caso Edmundo Pedro».

Caso este que foi ontem pela primeira vez abordado na Assembleia da República, por intermédio do deputado da UDP, Acácio Barreiros, afirmou desiganadamente que o seu partido» não permitirá que o **caso Edmundo Pedro** se transforme numa manobra de pressão sobre a democracia», mas «exige que toda a verdade sobre o 25 de Novembro venha ao de cima».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO 41 280 exemplares

(Hoje 20 páginas)

PARA RECORDAR

1 — «Procurar governar agora com o objectivo de tudo fazer voltar atrás, objectivo que transparece nas propostas do PPD **e do CDS, viria causar factores de perturbação»**

2 — «O PS (...) manter-se-á só, recusando quaisquer alianças quer com o PCP quer com **os partidos da direita — o PPD e o CDS**, que visam o regresso ao passado, ao feudalismo económico do passado, embora sob disfarce de uma democracia autoritária que nem sequer respeitaria a pura forma.»

UMA TRAGÉDIA

3 — «Se os **partidos da direita**, por uma hipótese absolutamente absurda, viessem a ganhar, **dar-se-ia neste País uma tragédia**, uma verdadeira tragédia; e isto porque todos esses partidos sonham com o regresso ao tempo que vivíamos antes do 25 de Abril e nós não queremos voltar a sofrer o que sofremos.»

4 — «(...) Muita gente do norte está a aderir ao PS, porque os homens do **CDS** e **PPD** mostraram durante esta campanha eleitoral a sua verdadeira fisionomia. O povo do norte começa a perceber a pouco e pouco que aqueles homens não são mais do que os antigos caciques da Acção Nacional Popular. (...) Se os **partidos da** direita vencessem estaríamos mergulhados numa verdadeira tragédia nacional.»

NÃO ÀS ALIANÇAS

5 — «O PS não fará alianças, pois não se pode aliar com **partidos da direita**. Depois da cisão havida no **PPD** esse partido não se distingue do **CDS**.»

6 — «(...) Se o PS aceitasse esse casamento que lhe é proposto com tanta simpatia pela parte do dr. Freitas do Amaral e do dr. Sá Carneiro, para essa grande coligação, provocaria uma convulsão nacional. (...) O problema de uma grande coligação, como lhe chama o dr. Freitas do Amaral, entre os três partidos CDS-PPD-PS teria como consequência a prazo a destruição do PS.»

HONRAR COMPROMISSOS

7 — **Fomos eleitos de acordo com uma campanha que tinha como pressuposto não haver alianças do Partido Socialista. Essa foi a escolha do eleitorado português e não podemos frustrar ou deixar de honrar os nossos compromissos. Somos fiéis à nossa palavra e não mudamos de palavra como quem muda de camisa... Aliás o povo português não nos perdoaria se agora fizéssemos uma aliança quando fomos eleitos na disposição de que não a faríamos**

COMENTÁRIOS?

Todas estas afirmações, com excepção da primeira extraída do «Programa para um Governo PS», foram feitas pelo secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, ontem mandatado pela Comissão Nacional do seu partido para concretizar um Governo com «personalidades» do CDS. Comentários? Para quê...

nota tome